

entre a

memória e o esquecimento

trabalho de conclusão de curso por: Adna Litrento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ADNA FERNANDA LITRENTO DA COSTA

ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO:
Registro da subsidência do solo no bairro do Pinheiro em Maceió-AL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Orientadora: Profª. Drª. Lúcia Tone Ferreira Hidaka

Maceió/AL
2024

ADNA FERNANDA LITRENTO DA COSTA

ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO: Registro da subsidência do solo no bairro do Pinheiro em Maceió-AL

Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Profª. Drª. Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

Maceió/AL
2024

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

C837e Costa, Adna Fernanda Litrento da.
Entre a memória e o esquecimento : registro da subsidência do solo no bairro do Pinheiro em Maceió-AL / Adna Fernanda Litrento da Costa. – Maceió, 2024.
112 f. : il. color.

Orientadora: Lúcia Tone Ferreira Hidaka.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Curso de Arquitetura e urbanismo. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 96-100.
Anexos: f. 101-112.

1. Memórias da cidade. 2. Pinheiro (Maceió, AL) – Memória traumática. 3. Diretrizes urbanas. I. Título.

CDU: 726.8(813.5)

Folha de Aprovação

ADNA FERNANDA LITRENTO DA COSTA

ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO: Registro da subsidência do solo no bairro do Pinheiro em Maceió-AL

Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Profª. Drª. Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Data: 08/12/2024 12:52:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientadora: Profª. Drª. Lúcia Tone Ferreira Hidaka

(Universidade Federal de Alagoas)

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA CAPRETZ BORGES DA SILVA MANHAS
Data: 07/12/2024 12:37:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinadora Interna: Profª. Drª. Adriana Capretz Borges da Silva Manhas

(Universidade Federal de Alagoas)

gov.br Documento assinado digitalmente
CAROLINE GONCALVES DOS SANTOS
Data: 06/12/2024 21:20:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinadora Interna: Profª. Drª. Caroline Gonçalves dos Santos

(Universidade Federal de Alagoas)

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA ELISABETE DE ALMEIDA MEDEIROS
Data: 06/12/2024 17:17:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinadora Externa: Profª. Drª. Ana Elisabete de Almeida Medeiros

(Universidade de Brasília)

aos meus pais, que são meu lar. obrigada pelas memórias que construímos juntos. vocês são o melhor lugar que já morei e a melhor casa que eu poderia projetar.

AGRADECIMENTOS

Quando somos crianças, sonhamos em fazer parte de algo grandioso, ser famoso, ganhar prêmios, estar na televisão... Quando adultos, percebemos que a vida é, por si só, um ato grandioso e fazer parte dela faz com que até as menores conquistas sejam imensas. Mas de nada valeria passar uma vida inteira de conquistas sem ter com quem dividi-las.

Por isso, agradeço à minha família, que sempre me acolhe e acredita no meu potencial. Em especial, agradeço à minha irmã, por ser a melhor amiga que Deus escolheu para mim e que pude continuar escolhendo, eu não seria nada sem você. Aos meus pais, por cuidarem tão bem de mim e me guiarem até onde estou hoje. Obrigada por sempre me apoiarem, incentivarem e torcerem por mim. Ao meu companheiro de quatro patas, Pipoca, que me motiva todos os dias com sua animação ao me ver entrar pela porta. Ao Ítalo, que está sempre ao meu lado. Sua presença, incentivo e elogios fazem minha existência possível. Obrigada por nunca me deixar desistir, por mostrar soluções e por estar sempre lá por mim.

A faculdade me proporcionou momentos incríveis e a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas. Eu não teria chegado até o final sem o meu grupo: Lara, Hilda, Lavínia, Lucas e especialmente Juliana que foi minha dupla em tantos momentos. Vocês fizeram cada segundo valer a pena. Obrigada por cada trabalho, cada risada e cada experiência que partilhamos. Na graduação também tive a chance de fazer parte do Programa de Educação Tutorial que me ensinou e me moldou cuidadosamente, colocando amizades essenciais no meu caminho. Um destaque àqueles que conheci e me aproximei dentro do PET Arquitetura, mas que hoje levo para a vida: vocês significam o mundo para mim.

A Ufal me presenteou ainda com a Pinacoteca, que foi a melhor extensão que eu poderia ter feito parte e que trouxe para minha vida Kamilly, Bruna e Marcelle. Obrigada por fazerem tudo ficar mais leve. Agradeço ainda, à Fernanda Félix por me receber tão bem em seu escritório e me apresentar mulheres incríveis que estarão comigo por onde eu for. Obrigada por cada partilha, cada risada e cada lanche. Vocês foram essenciais no processo.

E para além da faculdade, agradeço à minha melhor amiga Emilly Dione, que me entende sem eu precisar falar nada, que acompanhou de perto cada etapa e que está a disposição. Espero ser um terço na sua vida do que você é para mim. À minha melhor amiga Livia, que possamos realizar sempre nossos sonhos juntas. Obrigada por se fazer presente e ser presente para mim. Ao João Canuto, que sempre dedicou sua paciência, seu tempo e seu cuidado à me ajudar e apoiar. Obrigada por tudo que você faz por mim.

Às minhas amigas Maria Clara Braga, Maria Clara Heisler, Sophia Bittencourt

e ao meu amigo André Duarte que passem anos a fio, sempre estaremos juntos. Não tem um minuto que eu não lembre o quão incrível é ter vocês. Viver é extraordinário quando se é feito em conjunto, e por isso agradeço infinitamente a todos os meus amigos que me apoiam e me dão esperanças. Amo amar e ser amada por vocês.

Agradeço à minha orientadora Lúcia Hidaka, que acreditou no meu potencial desde o início. Obrigada por me acompanhar no PET, na pesquisa e nessa etapa final. Sou muito feliz por cada momento de troca e debate que tivemos. Seus conselhos me fizeram quem eu sou hoje. À Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, eu fui muito feliz em cada segundo. Obrigada aos professores maravilhosos que partilharam suas experiências e conhecimentos, que estiveram de perto acompanhando minha evolução e torcendo por mim. Espero ser tão boa arquiteta e urbanista quanto os exemplos que tive.

Por fim, agradeço à todas as pessoas que já cruzaram o meu caminho, pois como diz Os Novos Baianos: “pela lei natural dos encontros: eu deixo e recebo um tanto”. Porque em cada canto que passamos deixamos parte de nós e recolhemos um pouco do outro, e eu sou muito grata pela mistura que sou hoje.

RESUMO

COSTA, A. F. L. **ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO**: Registro da subsidência do solo no bairro do Pinheiro em Maceió-AL. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

Localizado na terceira região administrativa de Maceió/AL, o bairro do Pinheiro abrigou, por muitos anos residências, comércio, hospitais, escolas e diversas outras atividades. Em março de 2018 um tremor de terra classificado em 2.4 na escala Richter foi registrado por estações da Rede Sismográfica Brasileira e relatado pelos moradores do bairro e entorno. O tremor aconteceu em decorrência da exploração excessiva de sal-gema pela mineradora Braskem e atingiu 5 (cinco) bairros (Farol, Mutange, Bom Parto, Bebedouro e Pinheiro), condicionando o aparecimento e acentuação de rachaduras na região, comprometendo a estrutura de edificações e a inviabilizando o uso de ruas e calçadas, o que resultou na remoção forçada da população. Em maio de 2023, o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) detalhou a demolição das construções afetadas e a introdução de cobertura vegetal na área, deixando para trás tudo o que Pinheiro foi um dia, bem como os vestígios da subsidência do solo. Esse trabalho tem como objetivo propor Diretrizes Urbanas para a área diretamente afetada do bairro do Pinheiro em virtude do crime ambiental da mineradora Braskem em Maceió/AL. A metodologia inclui quatro etapas principais: compreensão do processo de subsidência, discussão dos conceitos de memória e esquecimento, análise das memórias associadas ao bairro antes e depois do crime ambiental, e elaboração das diretrizes urbanas. Os dados foram coletados através de reportagens, documentos oficiais e depoimentos dos moradores, analisados cronologicamente para entender os impactos do crime e as ações necessárias para preservar a memória afetiva e física do local. Este estudo busca refletir sobre acontecimentos traumáticos e dolorosos que impactam nas ações de preservação da memória sensível e registrar as marcas físicas e emocionais do processo de subsidência do solo pelo crime da Braskem. As diretrizes propostas visam não apenas a recuperação do espaço urbano, mas também a valorização das vivências e identidades dos antigos moradores do Pinheiro. Esse trabalho obteve como resultados uma linha do tempo sobre o crime ambiental, uma coletânea de relatos sobre o cenário antes e depois do crime e três diretrizes urbanas: DU1) Promoção do desenvolvimento urbano sustentável; DU2) Moradia digna e inclusiva; DU3) Materialização da memória coletiva. A rememoração não é apenas uma necessidade simbólica, mas uma ferramenta essencial para a construção de um futuro que respeite o passado. Portanto, a discussão proporcionada neste trabalho é um passo crucial para garantir que as marcas deixadas pelo crime da Braskem não sejam apagadas, mas sim reconhecidas como parte da história da cidade.

Palavras-chave: Pinheiro. Memória. Memória traumática. Diretrizes Urbanas.

ABSTRACT

Located in the third administrative region of Maceió/AL, the Pinheiro neighborhood was home to homes, businesses, hospitals, schools, and several other activities for many years. In March 2018, an earthquake rated at 2.4 on the Richter scale was recorded by stations of the Brazilian Seismographic Network and reported by residents of the neighborhood and surrounding area. The earthquake occurred as a result of excessive exploration of rock salt by the mining company Braskem and affected 5 (five) neighborhoods (Farol, Mutange, Bom Parto, Bebedouro, and Pinheiro), causing the appearance and intensification of cracks in the region, compromising the structure of buildings and making the use of streets and sidewalks unfeasible, which resulted in the forced removal of the population. In May 2023, the Environmental Impact Report (RIMA) detailed the demolition of the affected buildings and the introduction of vegetation cover in the area, leaving behind everything that Pinheiro once was, as well as traces of soil subsidence. This study aims to propose Urban Guidelines for the area of the Pinheiro neighborhood directly affected by the environmental crime committed by the Braskem mining company in Maceió, Alagoas. The methodology includes four main stages: understanding the subsidence process, discussing the concepts of memory and forgetting, analyzing the memories associated with the neighborhood before and after the environmental crime, and developing urban guidelines. Data were collected through news reports, official documents, and statements from residents, analyzed chronologically to understand the impacts of the crime and the actions needed to preserve the emotional and physical memory of the place. This study seeks to reflect on traumatic and painful events that impact the actions to preserve sensitive memory and to record the physical and emotional marks of the subsidence process caused by the Braskem crime. The proposed guidelines aim not only to recover the urban space, but also to value the experiences and identities of former residents of Pinheiro. This research resulted in a timeline of environmental crime, a collection of reports on the scenario before and after the crime and three urban guidelines: DU1) Promotion of sustainable urban development; DU2) Decent and inclusive housing; DU3) Materialization of collective memory. Remembrance is not just a symbolic necessity, but an essential tool for building a future that respects the past. Therefore, the discussion provided in this work is a crucial step in ensuring that the marks left by the Braskem crime are not erased, but rather recognized as part of the city's history.

Key-words: Pinheiro. Memory. Hurtful Memory. Urban Guidelines.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Esquema de localização do objeto de estudo na sequência da esquerda para a direira: Brasil, Alagoas, Maceió (área urbana) e Pinheiro 24
Figura 02 - Síntese em Linha do Tempo dos acontecimentos associados ao Crime 40
Figura 03 - O bairro do Pinheiro até o ano de 2019 54
Figura 04 - Ilustração da ocupação do lote por residência e área vegetada 75
Figura 05 - Esquema para representação dos vazios urbanos não edificáveis 83

LISTA DE IMAGENS

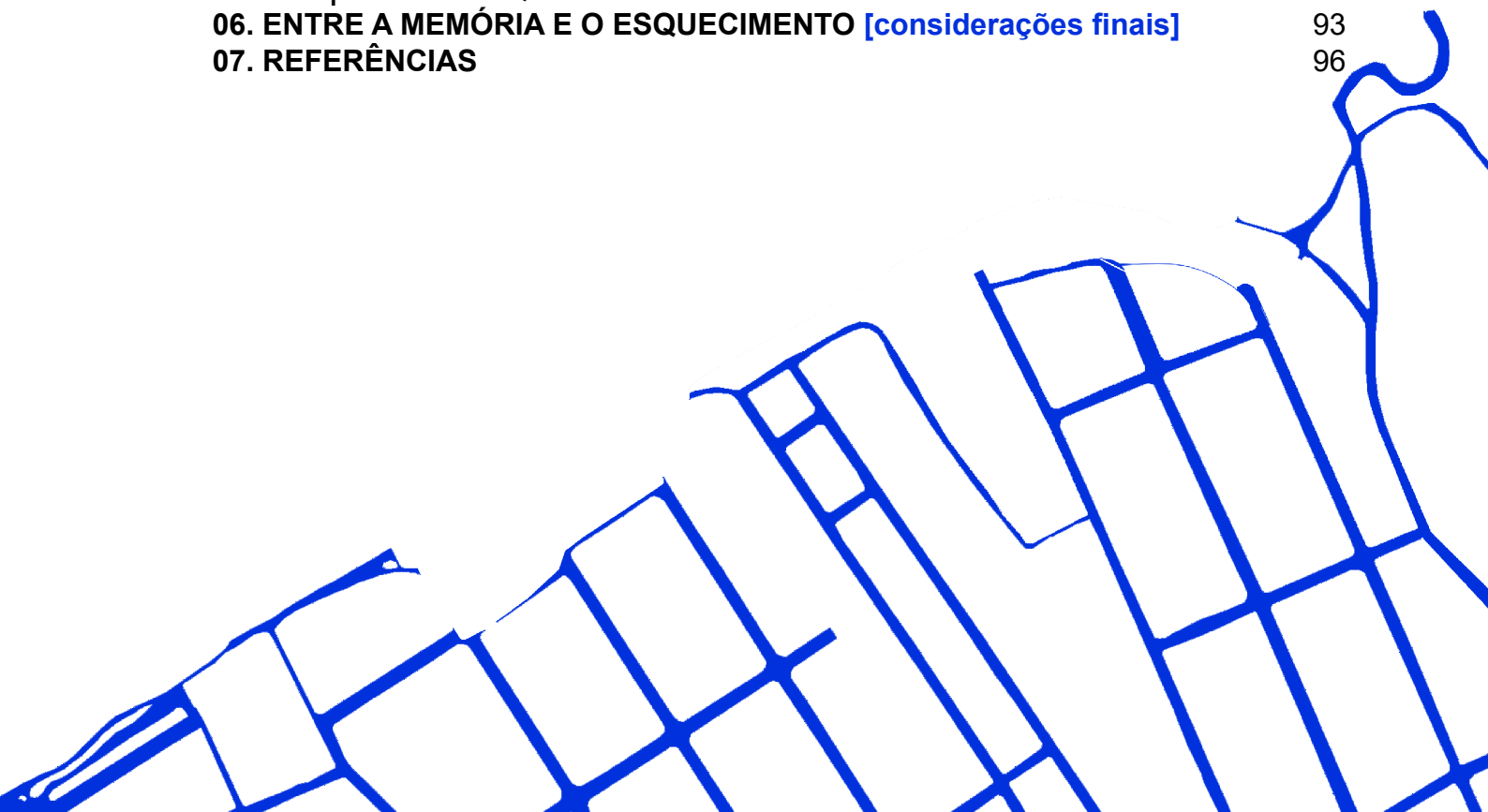
Imagem 01 - Colagem de reportagens sobre o crime ambiental da Braskem em Maceió - AL 23
Imagem 02 - Vista aérea da Braskem na Praia da Avenida na década de 70 25
Imagem 03 - Ato contra a duplicação da Salgema na Praça D. Pedro II 26
Imagem 04 - Registros por processamento InSAR da subsidência do solo a partir de 2004 29
Imagem 05 - Mapa de Feições atualizado em Setembro de 2018 30
Imagem 06 - Versão 1 do Mapa de setorização de danos e Linhas de Ações prioritárias 32
Imagem 07 - Versão 2 do Mapa de Setorização e de Danos e Linhas de Ações Prioritárias 33
Imagem 08 - Versão 3 do Mapa de Setorização e de Danos e Linhas de Ações Prioritárias 34
Imagem 09 - Versão 4 do Mapa de Linhas de Ações Prioritárias 35
Imagem 10 - Versão 5 do Mapa de Linhas de Ações Prioritárias 37
Imagem 11 - Notícia de divulgação do Conjunto Residencial Duplex Fernandes Lima em 1969 52
Imagem 12 - Barraca de comidas típicas juninas da padaria Belo Horizonte. 55
Imagem 13 - São João da Igreja Batista do Pinheiro em 2015 55
Imagem 14 - Pôr do Sol visto a partir do bairro do Pinheiro 57
Imagem 15 - Padaria Belo Horizonte em Setembro de 2022 65
Imagem 16 - Padaria Belo Horizonte em Fevereiro de 2022 65
Imagem 17 - Fotocolagem da destruição da Braskem 67
Imagem 18 - Fotocolagem de inspirações para a Linha de Ação A da Diretriz Urbana 1 73
Imagem 19 - Mapa da drenagem do solo no bairro do Pinheiro 74
Imagem 20 - Fotocolagem das praças do Pinheiro antes e depois do crime 79
Imagem 21 - Caçadas 80
Imagem 22 - Acessibilidade em calçadas 80
Imagem 23 - Fotocolagem moodboard para o parque-memorial 82
Imagem 24 - Fotocolagem moodboard de inspiração para instalações 84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT	Centro de Acolhimento e Triagem
CEPA	Centro Educacional de Pesquisa Aplicada
DPE/AL	Defensoria Pública do Estado de Alagoas
DPU	Defensoria Pública da União
GTDN	Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste
HIS	Habitação de Interesse Social
IMA	Instituto do Meio Ambiente
II PND	II Plano Nacional de Desenvolvimento
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MPE/AL	Ministério Público Estadual de Alagoas
MPF	Ministério Público Federal
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCQA	Pólo Cloroquímico de Alagoas
RADA	Relatórios de Avaliação de Desempenho Ambiental
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
RSBR	Rede Sismográfica Brasileira
SGB-CPRM	Serviço Geológico Brasileiro - CPRM
Sudene	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZHIS	Zona Residencial de Interesse Social (ZHIS)

SUMÁRIO

00. ENTRELINHA [prólogo] 16
01. PONTO DE PARTIDA [introdução] 19
02. ONDE TUDO ~~COMEÇA~~ TERMINA [linha do tempo] 24
02.1 | ONDE [o objeto de estudo] 24
02.2 | QUEM [a chegada da mineradora em Maceió/AL] 26
02.3 | COMO [o desenrolar do crime] 30
03. AS PAREDES TÊM OUVIDOS E BOCA TAMBÉM [a preservação da memória] 43
03.1 | MEMÓRIA E ESQUECIMENTO 43
03.2 | O BAIRRO DO PINHEIRO COMO LUGAR DE MEMÓRIA 47
03.3 | PATRIMÔNIO SENSÍVEL 49
04. ECOS DE SAUDADE [vivências, afetos e perdas] 52
04.1 | SONS DA RUA 52
04.2 | SONS DA CASA E DA COMUNIDADE 59
04.3 | O SILÊNCIO 64
05. PENSAR O FUTURO É REMEMORAR O PASSADO [diretrizes urbanas para a área demolida] 71
05.1 | O VAZIO [princípio norteador] 71
05.2 | NO FUTURO [diretrizes urbanas] 74
05.2.1 | DU1: PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL 74
05.2.2 | DU2: MORADIA DIGNA E INCLUSIVA 81
05.2.3 | DU3: MATERIALIZAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA 85
05.2 | O BAIRRO QUE PERSISTE 89
06. ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO [considerações finais] 93
07. REFERÊNCIAS 96



ANEXOS

ANEXO A - Mapa de Feições atualizado em Setembro de 2018 98
ANEXO B - Versão 01 do Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias 100
ANEXO C - Versão 02 do Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias 102
ANEXO D - Versão 03 do Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias 104
ANEXO E - Versão 04 do Mapa de Linhas de Ações Prioritárias 106
ANEXO F - Versão 05 do Mapa de Linhas de Ações Prioritárias 108

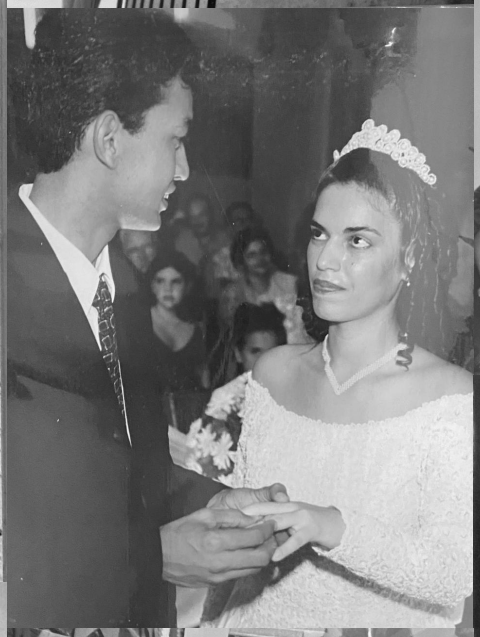





















AGDA





ENTRELINHA

Somos feitos de cheiros, de toques e de palavras. De afeto, de sons, de espelhos. Somos feitos de histórias, de laços e de sentimentos. De tudo aquilo que veio antes da gente e de tudo o que deixaremos pela frente. De momentos, de pessoas e de lugares… Somos feitos de memórias.

Nossa identidade começa a ser formada dentro de casa e que feliz ter sido agraciada com os mais belos lares: de Jacintinho a Jatiúca, de Jatiúca a Serraria, de Serraria ao Pinheiro. E como é difícil deixar para trás aquilo que nos marca. Minha história começa no bairro do Pinheiro bem antes de eu nascer, em 1981, quando minha mãe, Angélica, seus pais, sua tia e seus irmãos se mudaram para o apartamento 105 do bloco 01 do Conjunto Divaldo Suruagy.

Ali minha mãe viveu por 18 anos na casa de seus pais até se mudar quando casou, mas voltou ao bairro, para o Jardim Acácia, para o nacimento de sua filha Ágda. Minha avó, Angelita, minha tia avó Lia e meu tio Antônio permaneceram no apartamento até o ano de 2019, quando foram forçados a sair devido à subsidência do solo. Até aquele ano todo domingo era dia de almoço na casa da vovó, de brincar na escada e de falar “olha o pulo” enquanto passávamos de carro pelo desnível entre a Avenida Fernandes Lima com a rua Miguel Palmeira no trajeto até o Divaldo Suruagy. Foi naquele apartamento de três quartos em que celebramos Natais, aniversários, ano novo e que íamos apenas por ir, sem precisar celebrar nada além da vida em si.

O apartamento térreo de porta aberta se estendia para as áreas comuns, da entrada ao estendal, que fazia-o parecer mais com uma enorme casa com quintal. Na casa da vovó eu engatinhei, andei, corri e me ralei. Aprendi a contar histórias e criar cenários com minhas primas. Aprendi que não podia subir até o último andar, mas subia mesmo assim só para brincar. Era na casa vovó em que ajudávamos a estender roupa e corríamos











para pegar quando começava a chover. Foi lá em que eu, minha irmã e minha prima nos arrumamos para ser daminhas do casamento da minha tia, que brincamos de escolinha e que meu tio nos assustava com o fantasminha.

> “[...] Foram anos maravilhosos lá. Os encontros com os amigos na calçada da casa que ficava em frente à nossa residência [...]; as brincadeiras no meio da alameda Guaporé; os passeios nas praças; as Missas aos domingos; as idas ao João da batatinha; o grupo de jovens da Igreja do Menino Jesus de Praga; as festas juninas (palhoção do Sanatório), dentre outras lembranças que nunca serão apagadas. Minha mãe continuou morando no mesmo apartamento até o dia que precisou sair definitivamente, no ano de 2019, por ocasião da evacuação forçada pela degradação causada pela Braskem.
>
> **(Angélica Litrento, 2024)**

Andar pelas ruas do Pinheiro era sempre um ótimo passeio. Foi lá que minha mãe se batizou, teve sua primeira eucaristia, casou e batizou minha irmã. Foi onde ela fez amigos que carrega consigo até hoje e o lugar que começou a construir sua própria família. Assim também aconteceu com tantos outros moradores.

Curiosamente, minha avó e meu avô, Roberto Becker, precisaram deixar sua casa duas vezes pelas imprudências da Braskem. Eles moravam com seus filhos no Pontal da Barra até a mineradora se acomodar nas redondezas e os vazamentos de cloro terem início. Meu avô com medo do pior preferiu que se mudassem e foram para o bairro do Pinheiro, que 38 anos depois sofreu com o estopim da mineração. Até quando vamos precisar sair de nossas casas devido à ganância do ser humano?





A subsidência do solo nos tirou o direito de permanecer e obrigou muitos a se despedirem de suas raízes. No entanto, apesar da dor da partida e da perda de lugares tão carregados de significado, as memórias continuam vivas. Elas ecoam nos cheiros, nos sons e nos sentimentos que levamos conosco, como fragmentos de um Pinheiro que ainda pulsa dentro de nós.

Este trabalho é um tributo a essas memórias. É uma tentativa de preservar não apenas um bairro, mas a essência de tudo o que ele representou para quem o viveu. Lembrar é resistir: ao apagamento e esquecimento.

“lugar de prosas e encontros
oh, meu bairro querido, na mente
sempre será meu recanto

(Bairro do Pinheiro - Manudi, 2021)

01 PONTO DE PARTIDA
[introdução]

O bairro do Pinheiro está situado em uma das áreas mais centrais da cidade de Maceió/AL, na 3ª (terceira) região administrativa, entre os bairros do Farol, Bom Parto, Chã da Jaqueira e Pitanguinha. Seus limites foram estabelecidos oficialmente a partir da Lei Municipal nº 4952 em 06 de janeiro de 2000 e abrigou, por muitos anos, residências, comércio, hospitais, escolas e diversas outras atividades.

Em março de 2018, após fortes chuvas, um tremor de terra classificado em 2.4 na escala Richter foi registrado por estações da Rede Sismográfica Brasileira (RSBR) e relatado pelos moradores do bairro e entorno. Com o epicentro localizado em seu interior, o Pinheiro foi o primeiro a sofrer os impactos. As chuvas agravaram as irregularidades das ruas e o abalo condicionou o aparecimento e acentuação de rachaduras na região, levando à remoção forçada da população.

Fissuras profundas nas calçadas e asfaltos foram identificadas e a estrutura de edificações comprometidas. Entretanto, a movimentação do solo em 03 (três) de março não foi o precursor das falhas, mas um agravante para um problema já existente: a exploração excessiva de sal-gema[1] do solo pela mineradora Braskem. A empresa se instaurou em Maceió na década de 1970 com o nome Salgema Indústrias Química S.A. no bairro do Pontal da Barra e suas atividades imprudentes nas proximidades dos bairros atingidos pelo tremor de terra (Pinheiro, Farol, Mutange, Bebedouro e Bom Parto) foi responsável pela destruição de casas, vínculos e rotinas.

Em maio de 2023 houve a divulgação do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) que detalha a demolição das construções existentes nas áreas afetadas e a inserção de cobertura vegetal pela empresa responsável pelo crime. O processo de demolição teve início em janeiro de 2022 em edificações com risco de desabamento, definidas pela Defesa Civil. O projeto de demolição pela Braskem tem previsão para ser finalizado em 36 meses e conta com a preservação de 53 imóveis, sendo apenas 1 no bairro do Pinheiro.

O espaço urbano enquanto cenário das dinâmicas sociais, valores e interações possui a capacidade de modificar e reconfigurar-se de acordo com os processos vivenciados na cidade, sendo um marcador da história deixada no local e, como abordado por Maurice Halbwachs (1990), os espaços edificados configuram-se como moldura da memória. É imprescindível a compreensão de que a matéria presente no urbano, associada ao valor afetivo adquirido com as vivências no bairro, é de fundamental importância para a formação identitária da população maceioense.

1 Mineral utilizado na indústria química para elaboração de produtos de limpeza e farmacêuticos, extraído de rochas sedimentares no subsolo.

Desse modo, é preciso refletir sobre **como será registrado para a posteridade o crime da Braskem da subsidência do solo no bairro do Pinheiro**. A matéria, enquanto registro físico da memória e história da comunidade, desaparecerá junto com os vestígios palpáveis do crime ambiental. Em uma destruição que atinge não apenas a economia, o reajuste de moradias e a locomoção na cidade, mas que que interrompeu sonhos, projetos e vivências, é essencial que se discuta acerca da memória coletiva e individual do espaço que permanece no imaginário e no visível ainda existente, bem como o que deve ser preservado para pensar a cidade em sua totalidade e a identidade dos seus moradores

No Pinheiro, objeto de estudo desta pesquisa, 63,5% da sua área total (1,97Km²) foi atingida, o que impôs a realocação e selamento de 6.747 imóveis (Diagonal, 2023). Todo o bairro foi sofreu devido a atividade não qualificada exercida em prol da mineração e os recursos utilizados para a compensação dos danos causados aos moradores e a cidade, tal qual o Programa de Compensação Financeira e o Acordo Socioambiental, não suprem as perdas materiais e imateriais atingidas pelo crime, tampouco são proporcionais à dimensão da catástrofe ambiental.

O trauma gerado pelo evento criminoso deve ser lembrado em sua extensão física e emocional, a fim de que não seja replicado, fazendo-se necessária uma avaliação do valor da tragédia como lugar de memória. Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral: **propor Diretrizes Urbanas para a área diretamente afetada[2] do bairro do Pinheiro em virtude do crime ambiental da mineradora Braskem em Maceió/AL.**

A pesquisa aborda a relação entre memória, esquecimento no meio urbano e patrimônio sensível, além de registrar as marcas deixadas pelo processo de subsidência[3] do solo no Pinheiro de modo a abordar o crime para posteridade, sob uma perspectiva baseada não somente na matéria física, mas no reconhecimento social dela. Os objetivos específicos deste TCC são: 1. **Refletir sobre acontecimentos traumáticos e dolorosos que impactam nas ações de preservação da memória sensível**; 2. **Registrar as marcas físicas e emocionais do processo de subsidência do solo pelo crime da Braskem**.

Metodologicamente, a pesquisa foi dividida em quatro momentos: 01. Compreensão do processo de subsidência do solo; 02. Discussão dos conceitos de memória e esquecimento; 03. Análise das memórias referentes às vivências anteriores ao crime e das memórias associadas aos impactos traumáticos da experiência da

2 Neste trabalho "área diretamente afetada" será entendida como a área de remoção da população, hoje destinada a demolição.

3 Compreende-se neste trabalho o termo “Subsidência” como o movimento vertical distribuído de maneira não uniforme que coloca em risco a integridade das construções no perímetro afetado pela subsidência, como descrito por Polivanov e Barroso (2011).

subsidência do solo; 04. Elaboração das diretrizes urbanas.

A primeira etapa consistiu na compreensão do crime ambiental em sua totalidade a partir da reunião de dados coletados em reportagens, artigos, documentos oficiais e acordos firmados entre o Ministério Público e a empresa responsável. Esses dados foram analisados e organizados cronologicamente para melhor entendimento da dimensão dos processos que permeiam o crime e as consequências dele. Essa etapa resultou na elaboração de uma Linha do Tempo, que permite a visualização geral do ocorrido.

A segunda etapa discutiu os conceitos relacionados a memória, memória individual e coletiva, lugar de memória, memória traumática, esquecimento e patrimônio sensível, através da reflexão do conteúdo abordado pelos autores: Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Gab Dolff-Bonekämper, MIchael Pollak, Johann Michel, Leonel Brizolla Monastirsky e Jacques Le Goff. A etapa foi fundamental para entendimento dos impactos causados e das medidas que precisam ser tomadas para preservação da memória.

A terceira etapa metodologica esteve baseada na coleta de informações associadas ao bairro do Pinheiro no período que antecede o crime e as informações do impacto causado em quem vivenciou a experiência traumática. Essa coleta de informações, entendidas como "memórias", foi realizada por meio de dados secundários através de veículos de comunicação digital, tais quais reportagens, redes sociais e documentários. Os dados encontrados foram analisados considerando o momento do tempo abordado pela informação (antes ou depois do crime). Esta coleta priorizou as falas de moradores ou frequentadores do bairro, humanizando a pesquisa e ampliando a voz dos que viveram e sofreram com a subsidência do solo. Também foram consideradas aqui as experiências da autora com o Pinheiro. Essa etapa resultou na caracterização geral do bairro, identificando as dinâmicas associadas a permanência nele. Também foi resultado dessa etapa a compreensão das perdas afetivas e física sofrida pelos moradores e frequentadores e como essas perdas imapctam o coletivo.

A quarta e última etapa consistiu na elaboração das diretrizes urbanas. Esta etapa foi realizada a partir da análise das discussões anteriores compreendendo as perdas ocasionadas pelo crime ambiental e o impacto da destruição da matéria enquanto local de ancoragem da memória coletiva. Para essa etapa foram avaliados os impactos do crime nos moradores e na cidade em concomitância a reflexão do que precisa ser feito para a preservação da memória coletiva. Diante dessa reflexão foram elaboradas as diretrizes urbanas para a área do Pinheiro que foi diretamente atingida pela subsidência do solo, que está prevista para demlição pelo RIMA.

No que diz respeito à estrutura, o Trabalho conta com 4 capítulos, além de um prólogo (**entrelinha**), introdução (**ponto de partida**) e considerações finais

(**entre a memória e o esquecimento**). O Primeiro Capítulo, nomeado "**onde tudo ~~começa~~ termina**", apresenta o objeto de estudo e contextualiza o evento traumático. O Segundo Capítulo, de título "**as paredes têm ouvido e boca também**", trabalha sobre as teorias voltadas para a memória individual e coletiva e os conceitos de lugar de memória. O Terceiro capítulo, "**ecos de saudade**" caracteriza, a partir da coleta das memórias, o bairro do Pinheiro antes do crime e o impacto da subsidência no solo nos antigos moradores e frequentadores. O Quarto Capítulo, "**pensar o futuro é rememorar o passado**", apresenta as diretrizes para a área atingida diretamente pela subsidência do solo no bairro do Pinheiro.

**“houve um dia aqui uma praça,
uma rua, uma esquina, um país.
houve crianças e jovens e homens
e velhos. um povo feliz.**

(Gonzaguinha, 1983)

02 ONDE TUDO ~~COMEÇA~~ TERMINA
[linha do tempo]

Imagem 01 - Colagem de reportagens sobre o crime ambiental da Braskem em Maceió - AL



Fonte: Elaboração da autora, 2024

Em 03 de março de 2018, a cidade de Maceió foi surpreendida com os indícios do que viria a se tornar **o maior desastre socioambiental em zona urbana do mundo**. O tremor de terra de magnitude 2.4 na escala Richter, captado pela Rede Sismográfica Brasileira (RSBR) às 14h30 (horário local) (SGB-CPRM, 2019a), foi sentido pelos moradores do Pinheiro em Maceió/AL. O bairro, que historicamente registra rachaduras e afundamentos, apresentou a intensificação desses fenômenos com as fortes chuvas de 15 de fevereiro de 2018 e com o abalo sísmico.

Os rasgos nos asfaltos e residências feriram não só a matéria, mas deixaram marcas profundas na história. Desse modo, o capítulo “Onde tudo começa termina” busca contextualizar o processo de subsidência do solo no bairro do Pinheiro e confeccionar uma linha do tempo síntese dos acontecimentos.

02.1 | ONDE [o objeto de estudo]

A cidade de Maceió teve seu crescimento estruturado em dois elementos urbanísticos principais: a planície litorânea e os tabuleiros. Essa configuração topográfica favoreceu sua expansão, iniciada com a ocupação do bairro do Jaraguá, em consequência ao estabelecimento do Porto, e do bairro do Centro, com a consolidação da Rua do Comércio. A extensão urbana para o planalto foi fortalecida com a construção da Ladeira da Catedral em 1851 e se manteve em ascensão com a ocupação litorânea e lagunar (Carvalho, 2007).

À medida que o avanço para o interior de Maceió se tornava mais evidente, foram percebidos dois eixos principais de desenvolvimento da Cidade: o eixo que conectava o Porto do Jaraguá com a orla lagunar e o eixo que conectava o Centro diretamente

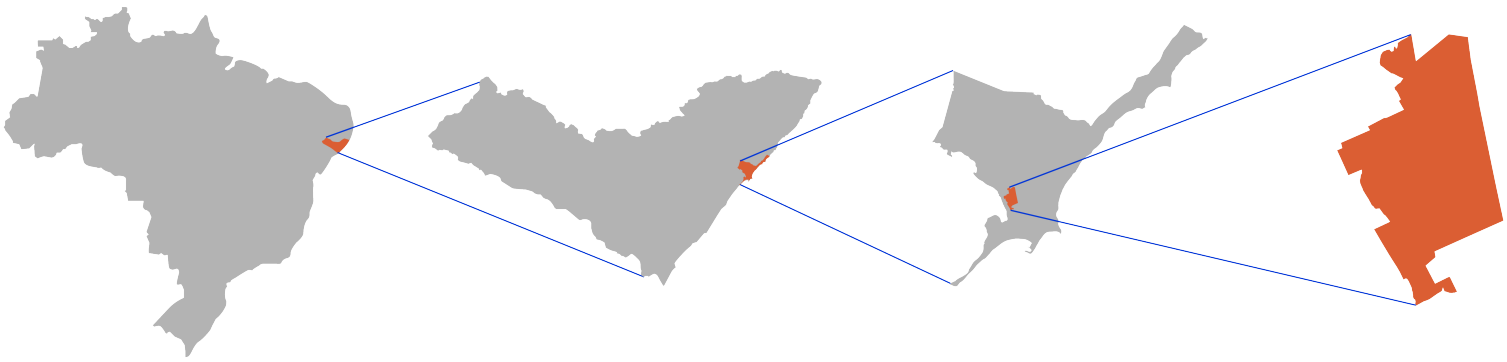
à área do tabuleiro. O aumento populacional e econômico da capital alagoana, bem como a chegada de imigrantes e a necessidade de criar rápidas conexões com os pólos das indústrias fabris da região, possibilitou a criação da Avenida Fernandes Lima em 1917 e impulsionou a realização de reformas urbanas que contribuíram com o uso de automóveis, implantação de infraestrutura urbana e também foi um fator para o aumento da desigualdade entre classes sociais na cidade (Carvalho, 2007).

No fim da década de 1930, o bairro do Farol passou a ser ocupado significativamente e os indícios do surgimento dos bairros Pinheiro, Pitanguinha e Gruta de Lourdes começaram a aparecer. A Avenida Fernandes Lima, além de proporcionar uma ocupação residencial, passou a atrair comerciantes para suas bordas, intensificando o tráfego de pessoas e automóveis e concentrando as edificações residenciais majoritariamente no interior dos bairros. A Avenida é, desde a sua criação, uma das vias mais importantes para a mobilidade da cidade, conectando Maceió de Norte a Sul.

O bairro do Pinheiro, objeto de estudo deste Trabalho, teve sua ocupação notável a partir da década de 1950 com a maior parte de seu loteamento aprovado entre 1960 e pós-1970 (Carvalho, 2007) e seus limites foram homologados em 06 de janeiro de 2000 através da Lei Municipal nº 4.952. O bairro caracterizou-se pela sua grande população, extensos conjuntos de apartamentos e comércio local bem desenvolvido. A ocupação majoritária do bairro foi da população de classe média da cidade, enquanto a população menos favorecida fez morada à margem Oeste, nas proximidades da Laguna Mundaú.

Com praças, hospitais, escolas e uma vizinhança bem consolidada, o bairro se fortalecia com o surgimento de novos empreendimentos comerciais à margem da Av. Fernandes Lima e novos edifícios habitacionais. A localização privilegiada entre a parte baixa e a parte alta da cidade favorecia sua ocupação e a rede de infraestrutura ampliava a procura pela região. Foram mais de 40 anos de vizinhança interrompidos de forma criminosa.

Figura 01 - Esquema de localização do objeto de estudo na sequência da esquerda para a direira: Brasil, Alagoas, Maceió (área urbana) e Pinheiro



Fonte: Elaboração da autora, 2024

02.2 | QUEM [a chegada da mineradora em Maceió/AL]

A criação do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), em 1958, e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1959, foram fatores fundamentais para o incentivo à industrialização na Região Nordeste. Contexto que permanece até depois da década de 1970, quando a crise econômica que assolou o país depois do “Milagre econômico” gerou o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), que visava um processo de industrialização por investimentos estatais (Feitosa; Romeiro, 2023).

Com a descoberta do grande volume de sal-gema no subsolo maceioense durante prospecções petrolíferas em 1943 e os incentivos à mineração, a empresa Salgema Indústrias Química S.A. começa a operar na capital alagoana em 1976 na região do Pontal da Barra para produção de soda cáustica e cloro. A instalação da empresa na região fez com que o crescimento que vinha acontecendo próximo a Praia da Avenida estagnasse, direcionando o desenvolvimento de Maceió para o Litoral Norte (Vieira,1997).

Imagem 02 - Vista aérea da Braskem na Praia da Avenida na década de 70



Fonte: Acervo APA | Reprodução: História de Alagoas

A presença da Mineradora em solo maceioense não foi bem vista pelos moradores, principalmente do Pontal, que temiam um acidente químico e a expulsão de suas habitações. Ticianeli (2019) descreve que os protestos contra a mineradora aconteceram desde a sua implantação e que, em 1985, com a proposta de ampliação, voltaram com ainda mais força, sendo organizado um grande protesto para o mês de maio. Haja vista a mobilização da população e estudiosos contrários à empresa, os

responsáveis pela autorização da duplicação da Salgema levaram meses para tomar a decisão, pois não tinham interesse em serem responsabilizados por tal fato. Apesar disso, a duplicação foi aprovada e as manifestações cessaram até o carnaval de 1986, quando ocorreu uma última grande manifestação no Bloco Carnavalesco Meninos da Albânia.



Imagem 03 - Ato contra a duplicação da Salgema na Praça D. Pedro II

Fonte: Josival Monteiro | Reprodução: História de Alagoas, 2019

A duplicação da Salgema serviu de estratégia para o surgimento do Pólo Cloroquímico de Alagoas (PCQA), que já estava previsto desde 1966 com o aval para exploração de sal-gema em Maceió (Vieira, 1997). O empreendimento trazia consigo uma possibilidade de desenvolvimento econômico para Alagoas e para o Brasil. Entretanto, a localização em área urbana colocava a população maceioense sob ameaça de acidentes, vazamentos e degradação ambiental. Dentre os diversos riscos que a Mineradora expunha a cidade, Vieira (1997) relata alguns dos incidentes já registrados nos anos que seguiram a instalação:

> [...] A polêmica em torno do depósito de lixo industrial acumulado pela Salgelma no terreno que a circunda, resulta na retirada do lixo pela empresa e no encaminhamento à Câmara Municipal, de um projeto de lei, proibindo a instalação de outras fábricas no Pontal, Trapiche e Prado. A nível da Assembleia Legislativa é apresentado um projeto de lei - vetado pelo governador Divaldo Suruagy - visando impedir a instalação de indústrias na orla marítima e lagunar e garantir a preservação do ecossistema.
> Um outro incidente que gerou uma repercussão significativa neste período, foi o vazamento de cloro na tarde de um domingo, porque espalhou o pânico, não somente entre os moradores do Pontal da Barra. mas também entre os frequentadores do Clube Motonáutica, situado às margens da Lagoa, por trás da Salgema (Vieira, 1997, p. 27).

Vieira (1997) traz ainda em sua obra a poesia de refrão **“Doutor eu imploro, Livre a gente da morte pelo cloro!”,** referenciada no livro como de autoria de Pancho, residente do Pontal da Barra. A poesia também tornou-se música, nos anos seguintes à instalação da Braskem, pelo cantor e compositor maceioense Domingos Annunziato

Litrento, de nome artístico Roberto Becker. Roberto Becker residiu no Pontal da Barra até o ano de 1981 quando, por medo dos vazamentos de cloro na região, mudou-se com a família para o bairro do Pinheiro.

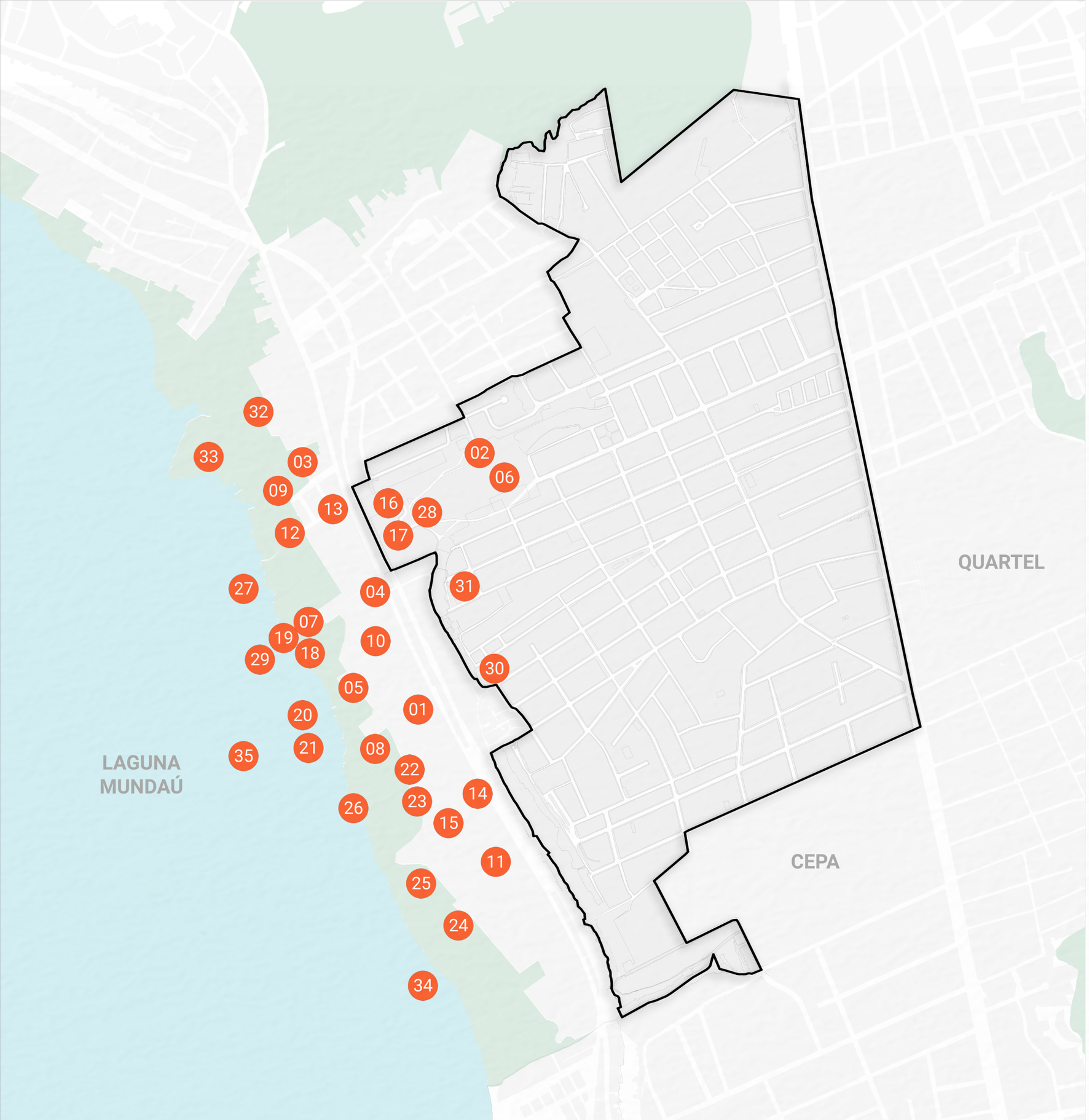
> **Doutor eu imploro**
> **Livre a gente da morte pelo cloro!**
> É criança repleta de caroço
> **Alvoroço com tanto vazamento**
> Pescador vai pescar não aguenta
> Deixa de pescar porque se sente mal
> Pede apelo ao governo federal
> **Salve o povo humilde do Pontal!**
> (Pancho apud Vieira, 1997, **grifo nosso**)

> **Doutor eu imploro**
> **Livra a gente da morte pelo Cloro!**
> É criança coberta de caroço
> **Alvoroço com tanto vazamento**
> **Respirando só água sanitária**
> Mas que judiação que sofrimento
> Pescador muitas vezes não aguenta
> Deixa a pesca porque se sente mal
> Faço um apelo até pelo amor de Deus
> **Salve meu povo lindo do Pontal**
>
> (Roberto Becker, acervo Pessoal, **grifo nosso**)

O professor biólogo e ecologista da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) José Geraldo Marques foi um dos profissionais que demonstrou posicionamento contrário à instalação da Mineradora em Maceió participando ativamente dos manifestos contra a chegada da Empresa e duplicação e apontando o risco já na década de 1980, mas que teve suas constatações ignoradas pelas autoridades. Os alunos de Jornalismo também da Universidade, Érico de Abreu e Mário Lima, escreveram um artigo em 1985 preocupados com a possibilidade de uma replicação do acidente químico em Bhopal, na Índia, na cidade de Maceió (Pimentel, 2019). Apesar dos alertas e das movimentações da população, a empresa permaneceu com atividade de extração mineral predatória por 40 anos.

Em 1996, a mudança de administração alterou o nome do empreendimento para Trikem S.A., e, em 2002, a união de seis empresas (Copene, OPP, Trikem, Nitrocarbono, Proppet e Polialden) fez surgir a Braskem S.A., criando a unidade Braskem Cloro Soda em Maceió, como é conhecida até hoje (2024). A atividade da Braskem é fiscalizada através da renovação do licenciamento ambiental e avaliada pelos Relatórios de Avaliação de Desempenho Ambiental (RADA), que até o ano de 2017 não constavam evidências técnicas de subsidência. A Mineradora é responsável pela perfuração de 35 minas de sal na região próxima à Laguna Mundaú em Maceió, estando 7 dessas minas localizadas no bairro do Pinheiro (Mapa 01), primeiro bairro a apontar os indícios de subsidência pela mineração intensiva.

MAPA 01 - LOCALIZAÇÃO DOS POÇOS DE EXPLORAÇÃO MINERAL DA BRASKEM



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- 35 POÇOS DA BRASKEM COM A RESPECTIVA NUMERAÇÃO

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019

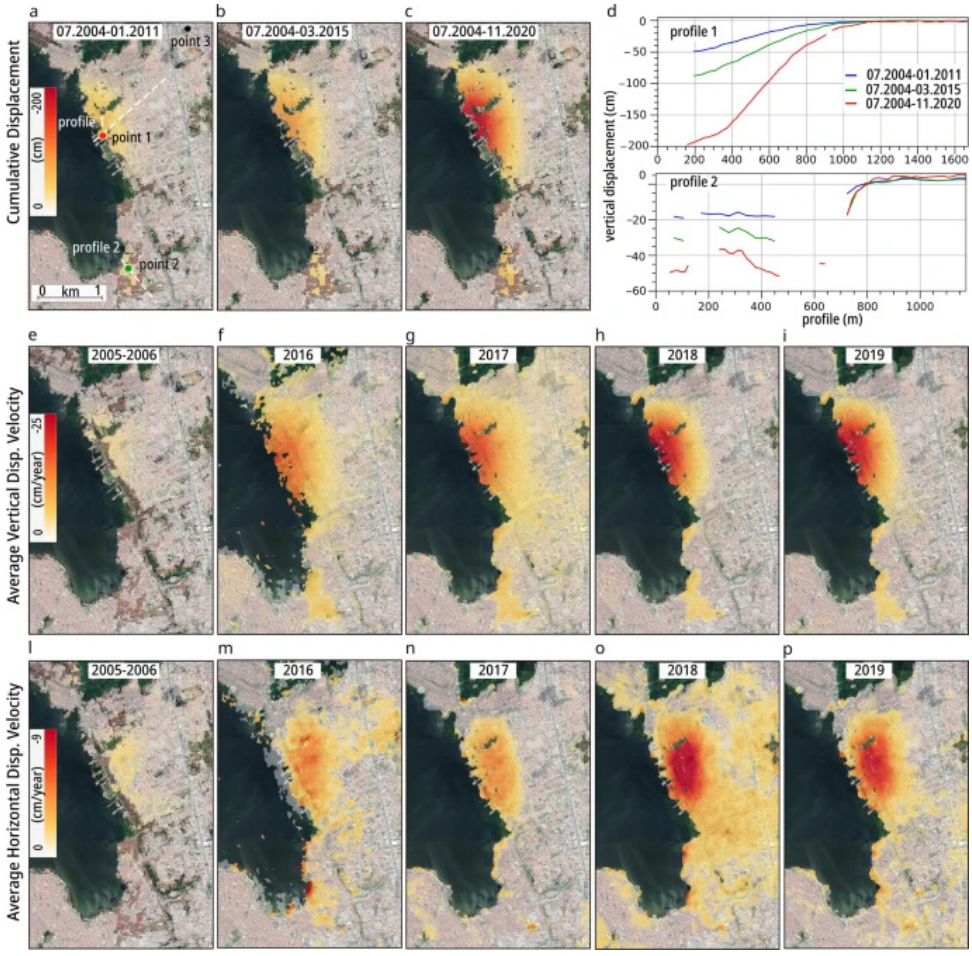
Elaboração autoral, 2024

02.3 | COMO [o desenrolar do crime]

Anterior ao tremor de terra, os moradores do Pinheiro já haviam relatado queixas quanto ao aparecimento de rachaduras nas casas e asfaltos, como consta em reportagem publicada em 2010 pelo jornal digital Alagoas 24 Horas, indicando uma rachadura de 50 metros de extensão que abriu fendas nos prédios do Conjunto Jardim Acácia (Galvão, 2010). Outras rachaduras, no mesmo conjunto, foram relatadas em 2013, através da publicação “Rachaduras em prédio no Pinheiro, em Maceió, preocupam moradores” feita pelo G1 Alagoas. Após chuvas, uma cratera se abriu na calçada e rachaduras foram encontradas nas paredes do apartamento de um dos edifícios do Conjunto Jardim Acácia (Gomes, 2013).

Além destes apontamentos, outros estudos mostram evidências da subsidência gradativa do solo já a partir do ano 2004. Através de imagens de satélite é possível verificar uma alteração no solo de mais de 2m entre julho de 2004 a novembro de 2020 (Vassileva *et al.*, 2021). Pelos registros, o solo começa a ceder próximo à região lagunar no entorno da localização dos poços de mineração da Braskem, se expandindo para o interior dos bairros.

Imagem 04 - Registros por processamento InSAR da subsidência do solo a partir de 2004



Fonte: Vassileva *et. al.*, 2021.

Em fevereiro de 2018, o temporal trouxe à superfície mais indícios da subsidência. No dia 15 do mesmo mês, a Defesa Civil foi acionada para a investigação de uma fissura de aproximadamente 280 metros em via pública no bairro do Pinheiro que resultou na evacuação de um imóvel (Fiocruz). A situação foi agravada quando, no dia 03 de março, o abalo sísmico foi sentido em várias regiões da cidade. Devido à proporção dos danos, houve a necessidade de solicitação do suporte dos técnicos do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM). As visitas técnicas iniciais foram realizadas nos dias 12 e 14 de março de 2018, em que verificou-se a necessidade de estudos detalhados, realizados a partir dos ofícios nº044/2018 - CEDEC-AL e nº34/2018 - PJC/ MPE/AL (SGB-CPRM, 2018).

Durante os estudos realizados pela SGB-CPRM houve a elaboração do Mapa de Feições, com o intuito de acompanhar e mapear as rachaduras e grau de intensidade (vermelho: intensidade alta, laranja: intensidade média, amarelo: intensidade baixa) (Imagem 05/Anexo A). O mapa foi divulgado em julho de 2018 e atualizado até setembro de 2018. Com o contínuo aparecimento de rachaduras, em janeiro de 2019, a Defesa Civil divulgou o Plano de Contingência do Pinheiro prevendo respostas e ações em caso de agravamento da situação e até Fevereiro de 2019 já havia sido recomendada a evacuação de 317 imóveis.

Imagem 05 - Mapa de Feições atualizado em Setembro de 2018



Fonte: SGB-CPRM, 2018.

As famílias que precisaram sair de suas casas devido à subsidência foram cadastradas para receber ajuda humanitária do Governo no valor de R$1000,00 (Mil Reais) (AL TV, 2019). Em 26 de março de 2019, a Prefeitura de Maceió declarou estado de calamidade pública nos bairros atingidos (até então Pinheiro, Mutange e Bebedouro) (Maceió, 2019), atualizando em abril de 2019 o Plano de Contingência.

A conclusão dos estudos da SGB-CPRM revelaram que a instabilidade do terreno do bairro do Pinheiro era anterior ao abalo, mas que, sozinha, a fragilidade à erosão não seria capaz de gerar qualquer dano ao terreno. Com a análise dos dados eletromagnéticos a uma profundidade de 900m, foram identificadas anomalias significativas nas zonas de extração do sal-gema, concluindo a responsabilização da Braskem no processo de subsidência do solo:

> Está ocorrendo desestabilização das cavidades provenientes da extração de sal-gema, provocando halocinese (movimentação do sal) e criando uma situação dinâmica com reativação de estruturas geológicas preexistentes, subsidência e deformações rúpteis em superfície em parte dos bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, Maceió-AL (SGB-CPRM, 2019a).

Após a divulgação do relatório da SGB-CPRM, a Agência Nacional de Mineração (ANP) solicitou a interdição dos poços de mineração da Braskem em Alagoas e suspendeu a licença de três deles devido à mineração inadequada que colocou em risco a vida de milhares de moradores (Nascimento, 2019). O relatório também contribuiu com o reconhecimento a nível nacional da calamidade na cidade de Maceió, através da Portaria Nº1311 assinada pelo secretário nacional de Proteção e Defesa Civil em 28 de maio de 2019.

A Prefeitura de Maceió divulgou a Versão 1 do Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias elaborado pela SGB-CPRM (Imagem 06/Anexo B) em junho de 2019. O mapa tem o objetivo de identificar as áreas afetadas pela subsidência do solo, nível de criticidade e ações a serem tomadas, ampliando a área a ser evacuada. Essa versão do mapa apresenta a parte central do bairro do Pinheiro como zona de necessidade de realocação dos habitantes. A partir de então as mobilizações para acordos com a população se intensificaram e o mercado imobiliário em Maceió alterou drasticamente, apontando para índices nunca vistos antes na cidade, sendo divulgado como um ponto positivo na cidade pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (ADEMI-AL), sem menção à subsidência (ADEMI, 2024).

Desde 2019 a Mineradora Braskem tem assinado diversos termos colaborando nos estudos e compensações, mas se isentando juridicamente da culpa. Em abril de 2019, a empresa assinou o primeiro Termo de Cooperação Técnica, que seguia as recomendações da SGB-CPRM de cooperação, a recuperação de vias e monitoramento e, em novembro de 2019, a Mineradora anunciou o encerramento das atividades de

mineração e fechamento dos poços de exploração. Em 16 de dezembro, o Segundo Termo de Cooperação Técnica, assinado entre a Braskem e a Prefeitura de Maceió, voltou-se à ampliação do monitoramento geológico. Ainda em dezembro, a Braskem, o Ministério Público Federal (MPF), o Ministério Público de Alagoas (MPE/AL), a Defensoria Pública da União (DPU) e de Alagoas (DPE Alagoas) assinaram o Termo de Acordo para Apoio na Desocupação das Áreas de Risco, que visa a compensação

Imagem 06 - Versão 1 do Mapa de setorização de danos e Linhas de Ações prioritárias

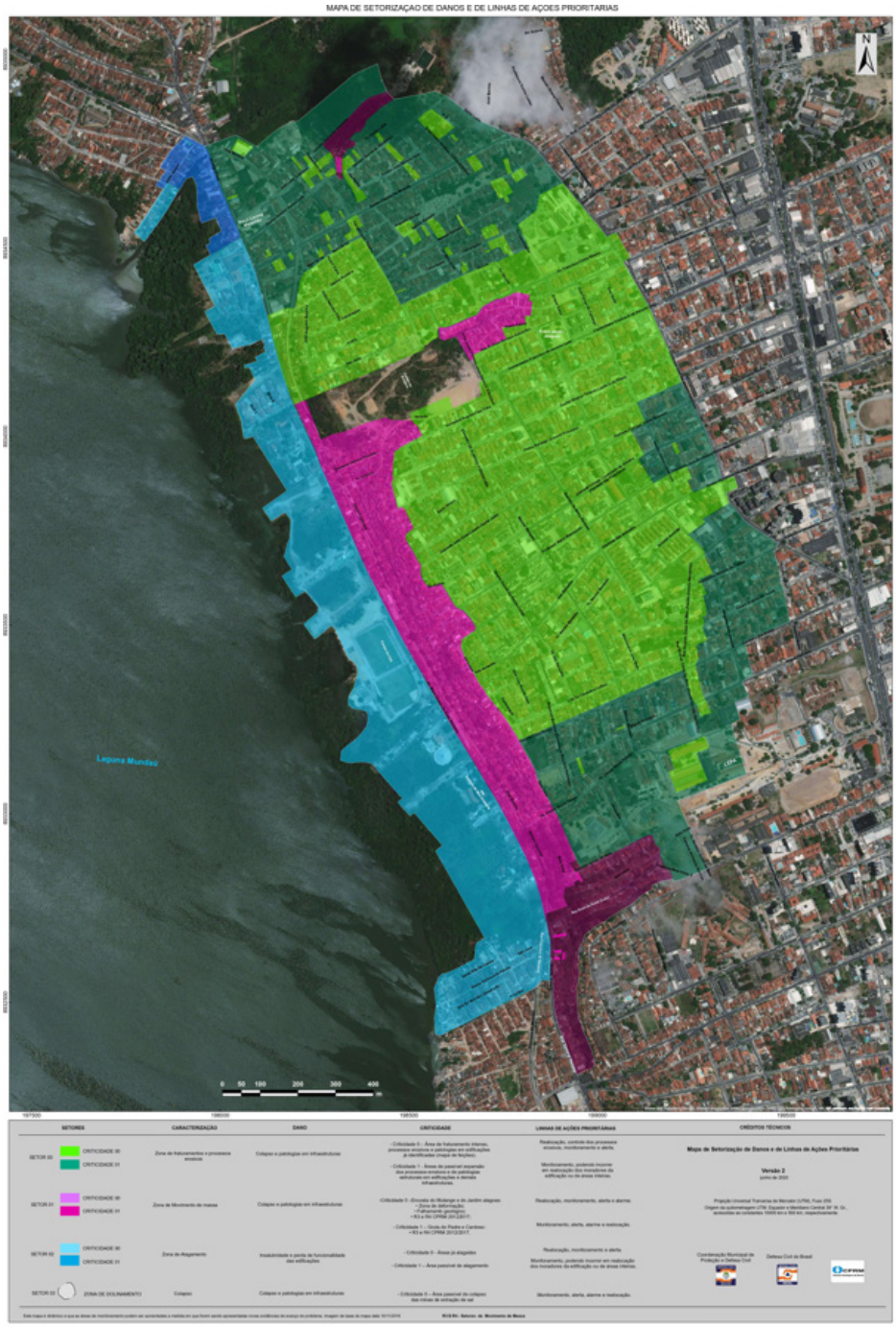


Fonte: SGB-CPRM, 2019b.

financeira das famílias removidas em virtude da mineração irresponsável.

As realocações pela Compensação Financeira foram realizadas com base nos Mapas de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias atualizados. Em junho de 2020, foi anexada ao acordo a Versão 2 do mapa (Imagem 07/Anexo C). Nesta versão foram inseridos imóveis do Bebedouro e quase todo o bairro do Pinheiro no Setor 00 e Criticidade 00, que indicam “área de fraturamento intenso, processos erosivos e patologias em edificações já identificadas”, apontando para a necessidade de realocação de mais 1485 famílias que residiam no Pinheiro e Bebedouro há anos

Imagem 07 - Versão 2 do Mapa de Setorização e de Danos e Linhas de Ações Prioritárias



Fonte: SGB-CPRM, 2020a.

e não planejavam a drástica mudança.

O Acordo, firmado sem participação dos atingidos diretos, prevê que a compensação financeira seja realizada mediante valor proposto pela Mineradora e a transferência do direito do bem para a Braskem, como consta na Cláusula 14ª do acordo: “os pagamentos referentes aos terrenos pressupõem a transferência do direito sobre o bem à Braskem, quando transferível” (Brasil, 2019). Os moradores precisaram deixar para trás parte de suas raízes e se desfazerem de suas posses.

A consolidação do Terceiro Termo de Cooperação Técnica se deu em 27 de janeiro de 2020, que atribuiu a Braskem a responsabilidade pelas demolições e inspeções das edificações indicadas pela Defesa Civil. Em setembro de 2020, a Versão 3 do Mapa de Setorização (Imagem 08/Anexo D), apontou para uma ampliação na direção Norte das habitações que deveriam ser desocupadas no bairro do Pinheiro. O evidente aumento das áreas de remoção contribuiu com a percepção da dimensão do crime ambiental. No mesmo mês a Braskem assinou o Quarto Termo de Cooperação Técnica voltado para apoio da população dos bairros atingidos, criação do Centro de

Imagem 08 - Versão 3 do Mapa de Setorização e de Danos e Linhas de Ações Prioritárias



Fonte: SGB-CPRM, 2020b.

Acolhimento e Triagem (CAT) e ações de segurança e monitoramento.

Com o avanço das realocações e a proporção do desastre, em dezembro de 2020, a empresa, o MPAL e o MPF firmaram o Termo de Acordo para Extinguir a Ação Civil Pública Socioambiental, garantindo que a Braskem realizaria o fechamento dos poços, a estabilização as áreas afetadas, a construção de um Diagnóstico Socioambiental do crime e efetuaria reparação sociourbanística. No mesmo mês também veio a público a Versão 4 do Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias, agora sendo nomeado como Mapa de Linhas de Ações Prioritárias (Imagem 09/Anexo E), ampliando consideravelmente a área de realocação e extinguindo os setores de identificação de danos, uma vez que agora grande parte da área inserida na Versão

Imagem 09 - Versão 4 do Mapa de Linhas de Ações Prioritárias



Fonte: SGB-CPRM, 2020c.

03 passou a ser de realocação.

A retirada dessas famílias foi realizada, em grande parte, durante a pandemia ocasionada pelo vírus Sars-Cov-19, um momento em que o mundo parou e precisou se afastar fisicamente para minimizar a contaminação seguindo ordens da Organização Mundial de Saúde (OMS). O isolamento social e emocional dos moradores em áreas em subsidência foi significativamente ampliado, gerando sofrimento imensurável causado pela perda da relação com a vizinhança, do bem material e pela busca forçada de novo lar[4] concomitante a dor, vivenciada por alguns, do falecimento de familiares e entes queridos.

O ano de 2021 foi marcado pelos processos de monitoramento, vistoria das edificações a serem demolidas e preenchimento dos poços. Em novembro de 2021, um evento sísmico foi relatado em vista dos processos de perfuração para preenchimento, assustando a população (Maceió, 2021). Em janeiro de 2022, as demolições foram iniciadas nas edificações com determinação de risco de desabamento a partir do mapa de setorização. O ano também contou com a confecção do Diagnóstico Sociourbanístico e Plano de Ações Sociourbanísticas, realizados pela Diagonal com escutas públicas sem a possibilidade de participação efetiva dos atingidos.

No mês de março de 2023, houve um outro momento de apresentação do Diagnóstico para a comunidade, realizado em quatro dias. O diagnóstico foi alterado e finalizado em setembro de 2023, unindo as publicações de junho de 2022, Documentos Técnicos Complementares e Escuta pública (Diagonal, 2023). Em maio do mesmo ano, o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foi publicado pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA), esclarecendo sobre as demolições iniciadas no ano anterior e apontando as edificações que viriam a ser demolidas e os prazos para realização das demolições. Dois meses após a divulgação do relatório, a Empresa fechou um acordo de indenização ao Município de Maceió.

Diversos tremores de terra foram sentidos ao longo do mês de novembro de 2023, apontando para um possível colapso da mina 18 localizada no Mutange, que se rompeu parcialmente na manhã do dia 10 de dezembro. No mês de novembro também houve atualização do Mapa de Linha de Ações Prioritárias, na sua Versão 5 (Imagem 10/Anexo F). Com a análise dos mapas de ações prioritárias foi possível elaborar um mapa síntese da expansão da área de risco no bairro do Pinheiro (Mapa 2).

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) encarregada pela análise da atuação da Braskem em Maceió concluiu as investigações em maio de 2024 com o indiciamento de 3 empresas e de 11 pessoas, além de confirmar o crime exercido pela

4 Neste trabalho “Lar” será interpretado como a humanização do sentido de casa, com história, sentimentos e significado individual e/ou coletivo.

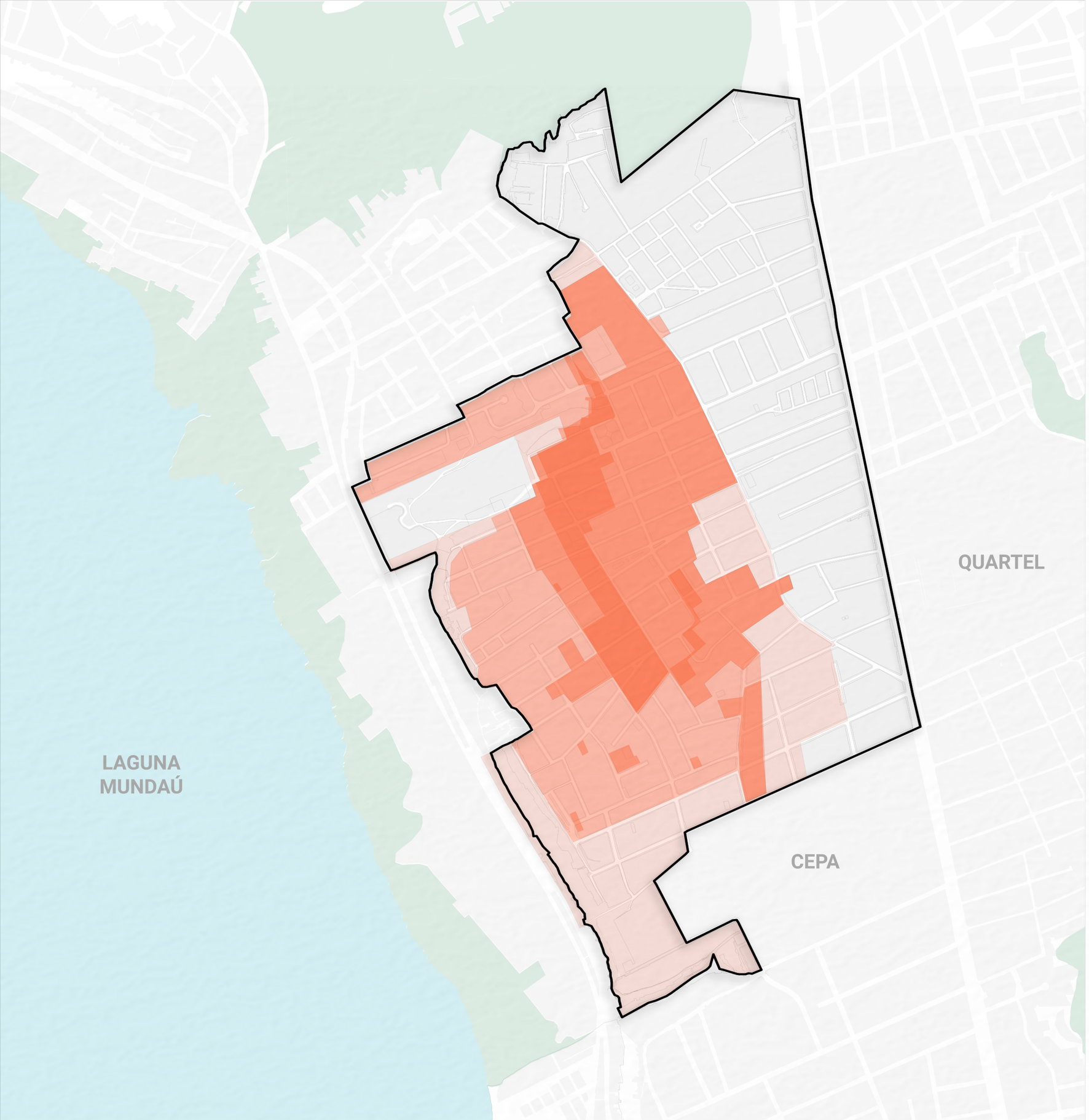
mineradora Braskem em solo maceioense. Dentre as recomendações da CPI estão inclusas a revisão do Acordo de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, redefinição da propriedade da área afetada, instalação de memorial à cidade atingida pela mineração e realocação da unidade da Braskem da região do Pontal da Barra

Imagem 10 - Versão 5 do Mapa de Linhas de Ações Prioritárias



Fonte: SGB-CPRM, 2023.

MAPA 02 - EXPANSÃO DA ÁREA DE DE RISCO SEGUNDO OS MAPAS DE LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- DELIMITAÇÃO DE ALTO RISCO DO MAPA DE FEIÇÕES
- EXPANSÃO PELO MAPA DE AÇÕES PRIORITÁRIAS 01
- EXPANSÃO PELO MAPA DE AÇÕES PRIORITÁRIAS 02
- EXPANSÃO PELO MAPA DE AÇÕES PRIORITÁRIAS 03

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019

Elaboração autoral, 2024

(Senado, 2024).

O desenrolar do fatídico dia 03 de março permanece na vida das pessoas atingidas pela mineração da Empresa Braskem em Maceió. A contextualização do ocorrido feita neste capítulo proporcionou a síntese dos acontecimentos em uma linha do tempo (Figura 02) para análise dos processos que impactam diretamente mais de 60.000 famílias. A ganância destemida e impunidade das grandes empresas ao realizar irresponsavelmente suas atividades de mineração afetam constantemente a vida de pessoas inocentes, como os ocorridos em Mariana e Brumadinho em Minas Gerais e o caso em foco.

O crime ambiental atinge cinco bairros: Mutange, Bebedouro, Farol, Bom Parto e Pinheiro. Este último, como mencionado anteriormente, é o objeto de estudo desta pesquisa, escolhido em virtude da aproximação pessoal com o local e o estudo realizado no ciclo de Iniciação Científica 2021-2022 com o plano de trabalho intitulado “Patrimônio Cultural e Desastre: Subsidência no bairro do Pinheiro em Maceió/AL”. Apesar do recorte direcional da proposta a um único bairro, é essencial ressaltar que o sofrimento e dificuldades lamentados pelos moradores dos bairros adjacentes, bem como suas histórias e memórias, possuem importância equivalente e devem continuar sendo pesquisados e debatidos para que sejam ouvidos e acolhidos devidamente.

Os termos assinados pela mineradora ao longo dos últimos anos não asseguram os prejuízos financeiros totais sofridos, nem se atentam às conexões humanas perdidas nos processos ou os danos emocionais acarretados aos moradores e, dado alastramento atual do crime, é impossível reparar o que se foi perdido física e emocionalmente. Entretanto, a criminalização pela CPI é um avanço significativo na tomada de decisões sobre a atuação da mineradora, apesar de pequeno quando comparado ao dano causado.

O RIMA aponta para a demolição da matéria física de toda a área afetada no bairro do Pinheiro até o ano de 2025 e com a destruição da matéria é necessário que se apresente fisicamente os relatos e registros do evento traumático[5] para manter as lembranças da vizinhança, as características do bairro e o impacto do próprio crime.

5 Entendido como evento de consequências danosas ao equilíbrio físico, psicológico, emocional e/ou espiritual.

linha do tempo.

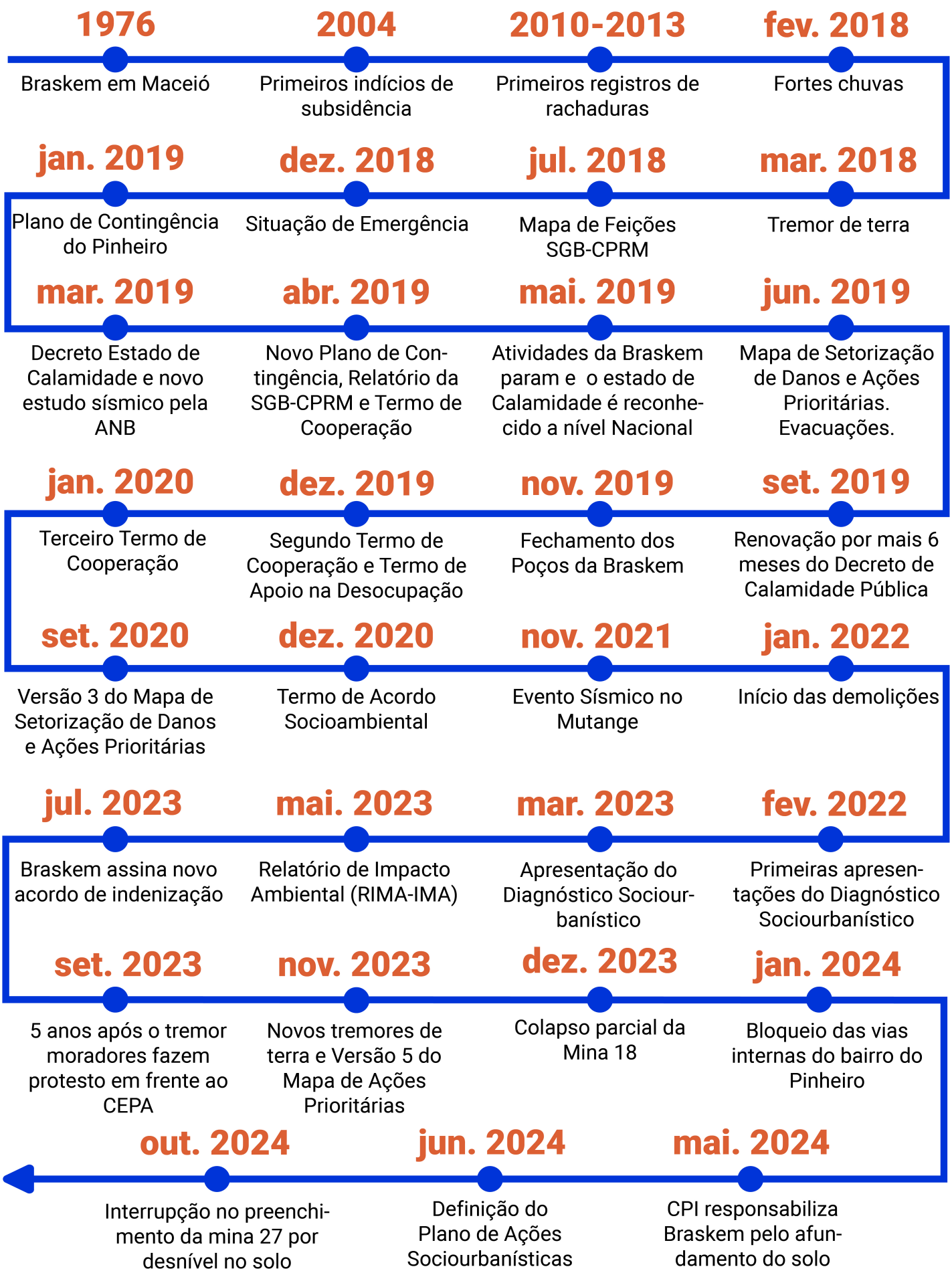


Figura 02 - Síntese em Linha do Tempo dos acontecimentos associados ao Crime
Fonte: SGB-CPRM, 2023.

“eu não sabia
que doía tanto
uma mesa no canto,
uma sala e um jardim.

(Naquela Mesa - Nelson Gonçalves
e Raphael Rabello, 1967)

03 AS PAREDES TÊM OUVIDOS E BOCA TAMBÉM
[a preservação da memória]

Quando entendemos a cidade como local de cruzamento de múltiplas experiências, passamos a enxergá-la como cenário fundamental da história humana. A vida em coletividade proporciona o senso de comunidade e a existência de uma identidade coletiva. Esta identidade é compreendida quando reconhecemos que vivenciamos experiências em comum, que moldam nossos comportamentos e ditam nosso presente e futuro.

Este capítulo visa expor as ideias de conservação da identidade coletiva como forma de reafirmação do pertencimento e a necessidade rememoração dos acontecimentos que conformam o bairro do Pinheiro em sua configuração atual. A discussão trará noções de patrimônio, memória, esquecimento e a ideia de Lugar Sensível.

03.1 | MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

A velocidade com a qual a humanidade vem se modificando desde o avanço da industrialização implica em uma rápida mudança de comportamento e métodos de existência, deixando muitas vezes para trás tudo o que antes foi tido como verdade. Para perpetuar o senso de identidade coletiva de um povo, a sociedade passou a valorizar o passado, conectando-se às suas raízes e dando valor à noção de Patrimônio.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o conceito de patrimônio "[...] se refere a uma gama de coisas, bens de grande valor para pessoas, comunidades ou nações ou para todo o conjunto da humanidade" (Viana). Etimologicamente, patrimônio surge do latim "patrimonium", da união "pater" que significa "pai" e "monium" que significa "recebido", remetendo a herança. Algo deixado de geração para geração. Assim, ao unir os valores de crença, práticas e costumes que dão sentido ao que produzimos em sociedade, o patrimônio se estabelece como Patrimônio Cultural, garantido como direito a todos pela Constituição Federal de 1988 e tido por ela como:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, **portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira**, nos quais se incluem:
> I - as formas de expressão;
> II - os modos de criar, fazer e viver;
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, **grifo nosso**).

Monastirsky (2009) afirma que ”A importância do patrimônio cultural para a sociedade está diretamente relacionada à carga simbólica que este patrimônio representa e com o poder de pertencimento que ele proporciona” (p. 324). O patrimônio tem, portanto, função de memorização das características da comunidade que são interpretadas a partir dos símbolos que carregam. Essa função simbólica de um elemento é entendida como o significado atribuído pelo ser humano a ele. É tudo o que transcende a matéria, relacionando-se com como a enxergamos e a absorvemos enquanto união do objeto e do imaginário, que só pode ser devidamente interpretada quando analisada no contexto cultural e histórico em que se manifesta.

A herança é utilizada como norteadora dos comportamentos sociais, seja em virtude da busca por algo que divirja do que foi vivido ou de uma semelhança, estando sempre em constante movimento. A dinâmica plural da vida em uma comunidade urbanizada e de avanço tecnológico crescente proporciona o surgimento de múltiplas identidades e aproximação entre as diversas culturas existentes, distanciando o indivíduo da singularidade e associando o reconhecimento identitário a um ou vários grupos.

A **identidade coletiva** está relacionada ao que é vivenciado em comum entre os integrantes de um grupo, gerando sensação de partilha, reconhecimento e pertencimento. Maurice Halbwachs (1990) traz em seus escritos a ideia de que as lembranças vivenciadas pelas pessoas não são únicas, mas compartilhadas direta ou indiretamente com o seu entorno, sendo produto do meio em que se está inserido e fundamentais para o entendimento de que o passado significativo apenas existe devido ao coletivo. Assim, “O patrimônio cultural torna-se incorporado à sociedade quando, associada a ele, a memória social é fixada através de elementos que possuem significado para a vida coletiva" (Monastirsky, 2009, p. 331).

O ser humano, enquanto ser sociável, vive de acordo com o que lhe é transmitido, sendo influenciado pela cultura e costumes em que se encontra, mesmo quando acredita estar só, pois a nossa construção pessoal é influenciada pela sociedade. Tudo o que vivenciamos é determinado pelo local em que estamos e as pessoas com as quais nos relacionamos. Vivemos situações em primeira pessoa, mas nunca sem influência, de maneira direta ou indireta, dos demais. Desse modo, as lembranças que carregamos são fruto do conjunto de ações, lugares e indivíduos que conhecemos, que moldam nossas características pessoais e sociais.

A **Memória Individual** é indispensável para a compreensão da identidade de um povo e é definida por Halbwachs (1990) como “[...] um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali ocupo [...]”

(p. 51). A memória individual é constituída pela perspectiva do indivíduo na vida em sociedade e como as localizamos no tempo e espaço, enquanto a **Memória Coletiva** é entendida como o que é vivido em comum por um determinado público. Um grupo de pessoas estabelece conexões e vivenciam situações em conjunto, fazendo com que aquela experiência seja reafirmadora do coletivo.

Os acontecimentos mais marcantes que permeiam a comunidade são guardados pelos indivíduos que os vivenciaram e os passam adiante, compondo sua identidade e valores. Para que essa lembrança se mantenha presente, é preciso que os indivíduos apoiem as suas memórias umas sobre as outras, ao passo que a interrupção dessa memória coletiva acontece quando o grupo se dispersa. Quando nos distanciamos do grupo com o qual vivenciamos certas experiências, nossa lembrança tende a falhar, não sendo viável a recriação da imagem vivida em decorrência da perda da conexão com a descrição dos fatos.

> [...] Acontece, com efeito, que uma ou várias pessoas, reunindo suas lembranças, possam descrever muito exatamente os fatos ou os objetos que vimos ao mesmo tempo que elas, e mesmo reconstituir toda a sequência de nossos atos e de nossas palavras dentro das circunstâncias definidas, sem que nos lembrássemos de tudo aquilo. [...] (Halbwachs, 1990, p. 27).

Tendo um papel fundamental no resgate do passado para dar bases ao presente e ao futuro, a perda dessa memória pode gerar perturbações na identidade coletiva (Le Goff, 1990). O **esquecimento** proporciona uma insegurança quanto ao significado do presente através da perda de referências, laços afetivos e tradição. Entretanto, é impossível que nos lembremos de tudo que vivenciamos, pelo contrário, naturalmente esquecemos muito mais do que lembramos. Podemos esquecer daquilo que não nos foi suficientemente marcante, tanto dentro da perspectiva individual quanto coletiva, como podemos esquecer o que nos marcou negativamente (eventos traumáticos).

> Podemos dizer assim que certos acontecimentos passados, em razão de seu peso traumático e sua carga emocional, tendem a ser rejeitados da esfera consciente das lembranças de uma dada sociedade em um determinado momento de sua história (o que não quer dizer que essa rejeição apareça na totalidade dos membros dessa sociedade) (Michel, 2010, p. 17).

O esquecimento também pode, e vem sendo, utilizado como instrumento de controle, no qual o tipo de memória que será conservada e de que forma será exposta é definida para contar uma narrativa específica. As autoridades silenciam memórias que podem vir a causar revolta na população, muitas vezes contra ela própria, como aponta Johann Michel (2010):

> [...] e as técnicas de esquecimento são muito mais empregadas pelas autoridades legítimas quando se trata de silenciar as perturbações advindas

> de problemas passados, para não reanimar o círculo infernal da vingança. Em nome da reconciliação da nação com ela própria, em nome da refundação de um viver junto, em nome da concórdia civil, **o esquecimento pode ocupar um lugar de vazio narrativo nos discursos oficiais** [...] (Michel, 2010, p. 19, **grifo nosso**).

Na maioria dos casos, são contadas meias-verdades para um distanciamento da realidade e perpetuação de uma memória inventada, institucionalizando a versão imposta pelos órgãos superiores. Assim, a preservação da memória coletiva tem o intuito de reforçar os sentimentos de pertencimento e de segurança, enquanto a perda e esquecimento dela proporciona um afastamento das raízes, gerando descontinuidade.

> A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes **de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento** e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. **A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade**, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irredutíveis (Pollak, 1989, p. 9, **grifo nosso**).

Como mencionado anteriormente, quando os indivíduos de um grupo dispersam, a memória em conjunto tende a enfraquecer, uma vez que não é reforçada por aqueles que a vivenciaram. Entretanto, uma forma de manter viva essa memória coletiva é através do "**enquadramento da memória**" sugerido por Pollak (1989). Esse enquadramento da memória implica na existência de fatores para além da consciência que reafirmam a memória, tais quais os cheiros, os sons, as cores, a matéria.

> O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro (Pollak, 1989, p. 10, p).

As memórias enquanto salvaguarda do passado podem permanecer por uma eternidade, preservando o que se foi vivido no passado para as gerações futuras através dos elementos que as circundam. O enquadramento da memória serve de relato comprobatório dos fatos e, portanto, é fundamental para a identidade coletiva a afirmação da memória por meio dos outros fatores para a sua perpetuação.

> Vê-se que **as memórias coletivas impostas e defendidas por um trabalho especializado de enquadramento, sem serem o único fator aglutinador, são certamente um ingrediente importante para a perenidade do tecido social e das estruturas institucionais de uma sociedade**. Assim, o denominador comum de todas essas memórias, mas também as tensões

> entre elas, intervêm na definição do consenso social e dos conflitos num determinado momento conjuntural. **Mas nenhum grupo social, nenhuma instituição, por mais estáveis e sólidos que possam parecer, têm sua perenidade assegurada. Sua memória, contudo, pode sobreviver a seu desaparecimento,** assumindo em geral a forma de um mito que, por não poder se ancorar na realidade política do momento, alimenta-se de referências culturais, literárias ou religiosas. O passado longínquo pode então se tornar promessa de futuro e, às vezes, desafio lançado à ordem estabelecida (Pollak, 1989, p. 11-12, **grifo nosso**).

É válido ainda trazer para discussão a diferença entre os conceitos de história e memória, para que não haja dubiedade de interpretação quanto ao que se é entendido como memória. Pierre Nora (1993, p. 9) deixa nítida a diferenciação ao apontar que "[...] A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...]". Portanto, interpretamos aqui a memória como sendo a visão ampla e original das experiências vividas em sociedade. Essa ideia também é reafirmada por Monastirsky:

> Enquanto a história permite sistematizar o passado, oferecendo dados pontuais, causas e consequências, a memória permite uma compreensão complementar ora diferenciada à história, por apresentar laços afetivos-emotivos e de pertencimento social (2009, p. 326).

A história faz uso da memória em sua constituição, mas a utiliza como forma de narrar uma situação passada baseada em fatos temporais. A memória traz a versão simbólica do acontecimento.

03.2 | O BAIRRO DO PINHEIRO COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Assim como as experiências nunca são individuais em sua totalidade, **é impossível acreditar que tudo que se vive não está relacionado com o espaço físico em que acontece.** Toda a atividade que é realizada é realizada em um determinado local e este local, enquanto obra durável, serve de palco para registro e recordação do passado, tendo a função de contar por décadas as memórias de um povo. O espaço é moldado de acordo com as atividades dos indivíduos que ali habitam ou frequentam, bem como o comportamento desses indivíduos também é delimitado pelo espaço. Assim, "não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial" (Halbwachs, 1990, p. 143)

A relação dependente entre espaço e indivíduos faz com que a existência de um justifique ou ocasione o outro. O espaço mostra visualmente a maneira com a qual a sociedade foi organizada e é um lembrete palpável nas memórias coletivas, como exposto por Monastirsky (2009, p. 326): "A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto". Halbwachs corrobora com esse pensamento

quando expõe que:

> [...] quando percorremos os antigos bairros de uma grande cidade, experimentamos uma satisfação particular em que nos contem de novo a história daquelas ruas e casas. Ali estão tantas informações novas mas que nos parecem entretanto familiares, porque se amoldam às nossas impressões e ocupam um lugar sem dificuldade no cenário subsistente. [...] É assim que a memória se enriquece de bens alheios que, desde que se tenham enraizado e encontrado seu lugar, não se distinguem mais das outras lembranças (Halbwachs, 1990, p. 78).

A memória disposta em um espaço físico garante a rememoração sentimental e simbólica de um acontecimento. Nora (1993) traz para reflexão o termo “Lugar de Memória”, na definição:

> São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, **material, simbólico e funcional**, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, **só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica.** [...] É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a **cristalização da lembrança e sua transmissão;** mas simbólica por definição visto que caracteriza uma maioria que deles não participou (Nora, 1993, p. 21, **grifo nosso**).

O lugar de memória revela o que foi vivenciado pela comunidade e desperta interesse pelo valor que representa. É o local em que a memória coletiva está ancorada, que não é por si só natural, mas construído com o intuito de manter presente, mesmo quando já ausente, a memória, reforçando o senso de herança e identidade. Quando o concreto se desfaz e não se há mais o que se remontar para rememorar o passado a memória se esvai junto com as últimas gerações do grupo que viveu o ambiente. Enquanto a matéria resiste é possível recriar imagens do ocorrido, resgatar sensações e transportar o indivíduo para o passado.

As demolições no bairro do Pinheiro tiveram início em 2020 e se intensificaram a partir de 2022 e quando as casas, prédios e ruas estiverem ao chão e for inserida vegetação de modo a encobrir o que antes existia, o que restará para a posteridade? A carga simbólica no local não se manterá viva por muito mais gerações, as relações de vizinhança desfeitas com as mudanças de habitação não serão mais contadas e não restarão tijolos para falar para o mundo das alegrias da rua ou sobre como tudo foi criminalmente apagado.

Quando Nora (1993) traz o sentido de lugar de memória, é impossível não associar o termo ao bairro, ao que o bairro pode vir a se tornar. É preciso que exista um lugar que conserve essa identidade, que remonte o que foi um dia e que perdure pela eternidade para que não seja esquecido, que as vozes não sejam silenciadas, que as memórias sigam existindo e que não haja mais tamanha crueldade que retire de suas moradias quem assim não o queria, pois como popularizada a frase de Edmund

Burke, “Um povo que não conhece sua História está fadado a repeti-la”.

03.3 | PATRIMÔNIO SENSÍVEL

A dimensão do ocorrido no bairro do Pinheiro carrega um trauma. Um acontecimento que mexeu diretamente com a forma de vida das pessoas que residiam na região, que impactou negativamente os indivíduos envolvidos. Ao propor que parte da área se mantenha em pé para recordar o que foi vivido, não é referido apenas ao momento anterior ao crime, mas ao acontecimento traumático em si. O termo patrimônio sensível, faz jus à proposta para a situação do objeto de estudo.

Citado como “**sites of hurtful memories**” (Lugares de memória dolorosa, **tradução livre**) por Gabi Dolff-Bonekämper (2002), esse termo abrange a ideia de um local que mantém conexão com uma memória negativa para um certo grupo de pessoas. Um espaço voltado à lembrança que alguns preferiam esquecer, tido pela Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO como “Sítios Históricos de Memória Sensível”.

Dolff-Bonekämper mostra que, apesar de ser compreensível que determinado grupo prefira não contar sobre uma história desagradável que os aconteceu, a preservação do local funciona como prova contra a negação daquele evento e que:

> [...] prédios, lugares e paisagens, em suas formas e substância material, são testemunhas preciosas para a história. Eles contém respostas para perguntas que nós podemos não ter considerado, mas que nossas crianças possivelmente irão. Como objetos tridimensionais, eles são mais complexos que uma fonte escrita, embora sejam menos fáceis de serem lidos. E o genius loci – o espírito do lugar – é frequentemente difícil de ser descrito, mas sem dúvida é percebido pelas pessoas de mente aberta, e isso faz eles sentirem como se compartilhassem de experiências passadas, como se tivessem um acesso direto à história (Dolff-Bonekämper, 2002, p. 4, **tradução nossa**)[6].

Percebe-se que não seria possível contar o ocorrido apenas por meio de fotos ou escritos, pois o espírito do lugar está contido nele em si. É algo que só pode ser traduzido pela matéria e pela sensação que temos ao adentrar um espaço. Quando a matéria do local em que aconteceu determinada tragédia permanece, não se faz necessário um conhecimento prévio para compreender que aquele espaço guarda em si uma memória, “A relação entre lugar e evento existe na nossa interpretação

6 “[...] buildings, sites, and landscapes, in their shape and material substance, are precious witnesses to history. They contain answers to questions that we may not have considered but that our children might. As three-dimensional objects, they are more complex than a written source, although less easy to read. And the genius loci—the spirit of the site—is often hard to describe but doubtlessly perceptible to the open minded, and it makes people feel that they share past experiences, as if there were a direct access to history.”

daquele espaço" (Dolff-Bonekämper, 2002, p. 6, **tradução nossa**)[7].

Esse espaço tem o intuito de transmitir o espírito do que foi vivido, fazendo com que a memória coletiva perdure por gerações. Dolff-Bonekämper (2002) também aponta em seu escrito que, à medida que conseguimos colocar para fora as dores de um evento traumático, nos libertamos do aprisionamento em que vivíamos e iniciamos um processo de cura. Encarar a verdade do acontecimento a partir de um espaço físico permite que a sociedade tenha onde depositar suas dores e lamentos.

O bairro do Pinheiro ainda possui matéria restante, ainda existem praças, casas, muros e calçadas onde pais ensinaram seus filhos a andar, em que crianças se reuniram para brincar e onde os adultos levaram horas a conversar. Ainda existe a matéria onde rasgos no concreto se estenderam, em que a revolta foi exposta nos grandes muros e onde as portas e janelas dolorosamente se fecharam. O bairro é registro do maior desastre ambiental urbano em curso, é cenário de trauma e de tudo que já foi um dia. O Pinheiro pode e deve permanecer como lugar de ancoragem dessa memória sensível sem deixar para trás a certeza de que ali pôde ser emoldurada uma vizinhança feliz.

---

7 "The relationship between site and event exists in our own interpretation of the site."

“E me mandaram sair do Pinheiro.
Mas para onde eu vou, sem dinheiro?
Um teto e quatro paredes,
Nas quais pendurava a minha rede
E cochilava após o almoço:
Assim era o meu lar, seu moço,
Que vai sucumbindo, rachando,
Caindo, descendo ao fundo do poço.
Voltarei à antiga rua Belo Horizonte?
Se alguém souber, então me conte!
Olha ali, moço, olha ali, defronte:
Veja a abóbada celeste bastante fechada
Veja quantas nuvens carregadas!
É água, moço, é água!
É água vindo sem trazer felicidade
O que será da minha cidade,
Depois da tempestade?
Haverá terremoto?
Haverá um colapso?
De quem foi o lapso?
E quem foi relapso?
E a lagoa Mundaú, Mãe de todo sururu,
Que sempre foi tão explorada,
De repente não será mais nada?
Voltarei a ver meninas
Vestidas de bailarinas
Entrando e saindo do balé?
Será que, daquele caldinho,
No tradicional barzinho,
Provarei uma colher?
Veja só, seu moço,
Essa vida como ela é:
Quando a gente pensa que vai sossegar
Deixa tudo de pernas para o ar
Ela nos obriga a recomeçar.
Pois é, moço, o que será desse lugar?
O que será?

(Mirian Monte, 2019)

04 ECOS DE SAUDADE
[vivências, afetos e perdas]

O bairro é e foi ponto de encontro de diferentes pessoas, atividades e fluxos. Seus usos variados e sua complexidade contribuíram com o encontro e desencontro dos indivíduos que ali habitam. A relação interdependente entre espaço e sociedade os torna mutuamente responsáveis por suas alterações e, sendo o bairro uma unidade de organização urbana com residências, comércio, serviço e realização de práticas sociais, é um ambiente propício à promoção de conexões humanas e vivências coletivas. Este capítulo tem a intenção de reunir dados sobre como era o bairro do Pinheiro antes do processo de subsidência do solo a partir das memórias de seus moradores e frequentadores e os danos causados pelo crime.

Os relatos e fotografias foram obtidos através de documentário, reportagens, publicações e projetos que abordam o crime da Braskem, tais quais o projeto "A gente foi feliz aqui" criado pelo fotógrafo Paulo Accioly, "Projeto Ruptura", "Cotidiano fotográfico" e o projeto "Cidade de Afetos", que mapeia as memórias de antes e depois do crime.

04.1 | SONS DA RUA

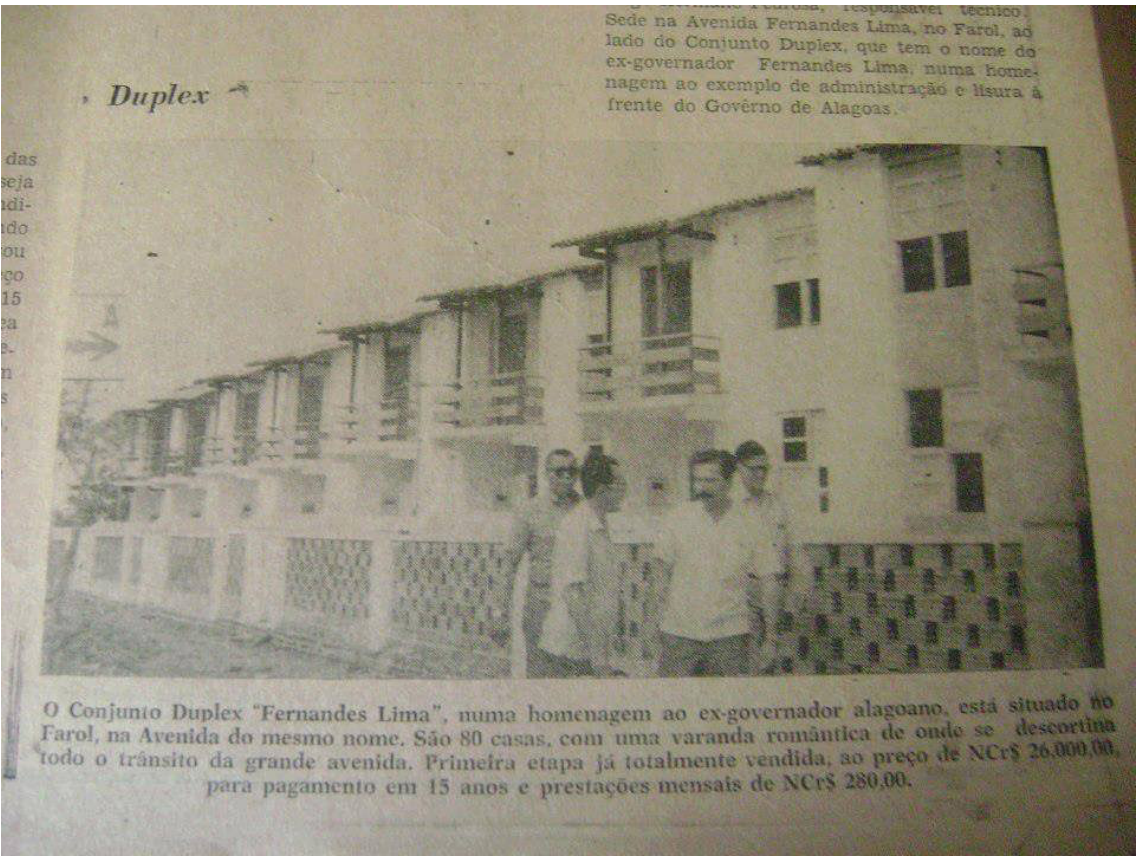
O bairro do Pinheiro, por muito tempo, abrigou inúmeros estabelecimentos e residências, sendo morada de centros hospitalares, como Hospital Sanatório, Hospital Santa Juliana, Unimed e Hapvida. Várias clínicas, padarias, espaços religiosos, mercadinhos e praças, que rechearam o bairro de diversidade, concentrando os residentes e atraindo a atenção de visitantes que utilizavam constantemente a infraestrutura da região. Os trajetos compartilhados pelos moradores permitiram a criação de fortes vínculos, desde a espera nos pontos de ônibus, em que as conversas rendiam um bom início de dia, ao decorrer de todo o ano com as celebrações juninas, festas nos condomínios, reuniões nas pracinhas e conversas nas calçadas.

O bairro reunia moradores desde antes da década de 1970 e motivou a moradia de pretensão permanente de quem chegava. Os parentes passaram a morar próximos uns dos outros e a procura pelo bairro só aumentou com o passar dos anos. Até o ano de 2019, o bairro apresentava grande parte de seus loteamentos de área construída e configurava-se como majoritariamente residencial, tendo uma densidade demográfica de 9.627,27 hab/km² e classificado no Código de Urbanismo e Edificações de Maceió (2007) como Zona Residencial de incentivo à ocupação vertical alta (até 20 pavimentos).

Quanto às residências, o bairro teve o vínculo de vizinhança intensificado pela presença de conjuntos habitacionais, condomínios e edifícios residenciais desde o

início de seu desenvolvimento, o que tornava inevitáveis os encontros entre vizinhos e fortalecia os laços comunitários entre os moradores. Essas relações eram ainda reforçadas pela própria configuração urbana do bairro, que promovia interações por meio de calçadas largas, quadras compactas e pequenas praças que estimulavam reuniões cotidianas. A fluidez entre as ruas, a variedade comercial próxima às residências e as opções de lazer nas imediações também contribuíam para essa dinâmica de convivência.

> [...] é um bairro gostoso de se andar, porque depois eu entendi quando estudei urbanismo, porque **é um bairro fluído**, é um xadrez, se você pegar a Av. Fernandes Lima normalmente você consegue chegar até a encosta, a maioria das ruas. Então essa fluidez, você conseguia andar pelo bairro, as calçadas são largas, são arborizadas, tinham casas muito legais. Essas lembranças de referência eram muito mais em relação ao que eu fui construindo durante a vida mesmo, aprender a dirigir, primeira comunhão, faz parte do crescimento de uma pessoa, da história de vida de uma pessoa, e tudo meu é lá, não foi em outro lugar (Gardênia apud Bulhões, 2022, p. 71, **grifo nosso**).


Duplex

Sede na Avenida Fernandes Lima, no Farol, ao lado do Conjunto Duplex, que tem o nome do ex-governador Fernandes Lima, numa homenagem ao exemplo de administração e lisura à frente do Govêrno de Alagoas.

O Conjunto Duplex "Fernandes Lima", numa homenagem ao ex-governador alagoano, está situado no Farol, na Avenida do mesmo nome. São 80 casas, com uma varanda romântica de onde se descortina todo o trânsito da grande avenida. Primeira etapa já totalmente vendida, ao preço de NCr$ 26.000,00, para pagamento em 15 anos e prestações mensais de NCr$ 280,00.

Imagem 11 - Notícia de divulgação do Conjunto Residencial Duplex Fernandes Lima em 1969

Fonte: Jornal Gazeta de Alagoas/Acervo Wagner Rorres. Reprodução: Maceió Antiga, 2023

A área comercial se concentrou nas proximidades da Avenida Fernandes Lima e extremidades das vias perpendiculares, tendo como importante via interna a Rua Professor José da Silveira Camerino (antiga Rua Belo Horizonte), que corta o bairro em sua maior extensão, passando pelo Hospital Sanatório, galerias comerciais, residências, posto de gasolina e pequenos pontos de serviço. Hoje, a rua se destaca como limite visual entre como está o Pinheiro e o que foi um dia (Mapa 03).

MAPA 03 - DESTAQUE DA AVENIDA FERNANDES LIMA E DA RUA PROFESSOR JOSÉ DA SILVEIRA CAMERINO (ANTIGA RUA BELO HORIZONTE)



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- RUA PROFESSOR JOSÉ DA SILVEIRA CAMERINO
- AVENIDA FERNANDES LIMA

0 50 100 250 500m

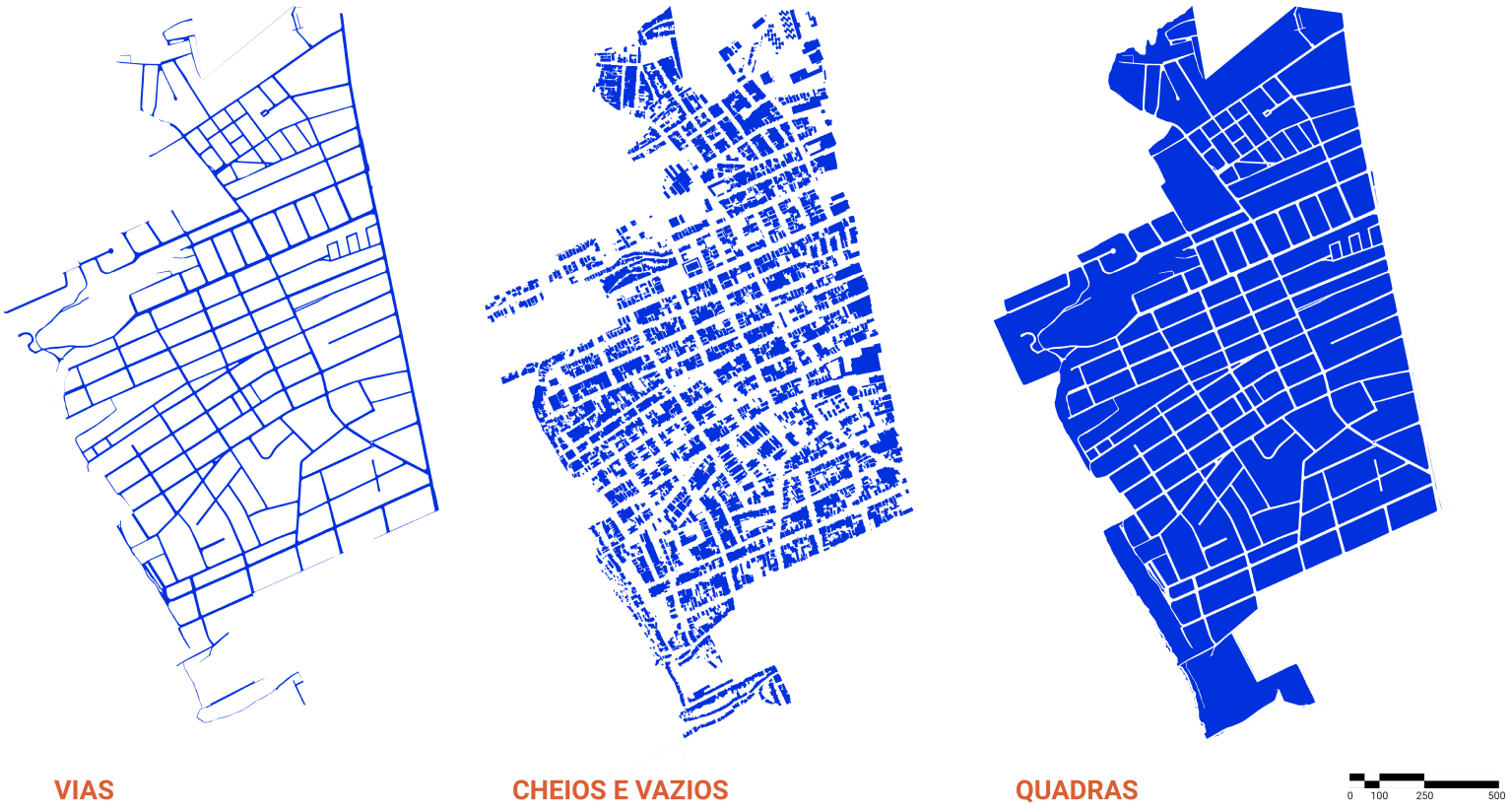
BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019

Elaboração autoral, 2024

Entre os pontos de encontro comuns à vizinhança, o Centro de Estudos e Pesquisa Aplicada (CEPA), localizado nos limites do Pinheiro, reuniu ao longo dos anos muitas das crianças e adolescentes do bairro, que acabavam por fazer o percurso casa-escola em conjunto, tornando a caminhada mais leve e afunilando as interações.

Sendo o espaço religioso um local de manifestação cultural, é imprescindível destacar a Igreja Batista do Pinheiro localizada na Rua Miguel Palmeira. As atividades da Igreja foram iniciadas na região em 1941 e passou a ser Patrimônio Material e Imaterial de Alagoas por meio da Assembleia Legislativa de Alagoas (ALE) em 06 de outubro de 2021 (Lei Estadual nº 8.515/2021). Outro ponto de demonstração religiosa é Igreja Menino Jesus de Praga, na Rua Mário Marroquim, que por muitos anos levou seus fieis a ocuparem as ruas em procissão, festas do padroeiro, missas campais e outros eventos da arquidiocese. O Pinheiro abrigou ainda terreiros, centros de prática de Yoga, como o Ashram Badari Vana e centros espíritas, como o Centro Espírita Manoel Coelho Neto.

Figura 03 - O bairro do Pinheiro até o ano de 2019



Fonte: Elaboração autoral | Base Cartográfica: Prefeitura de Maceió, 2019.

O bairro ficou marcado por suas festividades juninas que se espalharam pelas praças e ruas. A Igreja Batista do Pinheiro costumava, por muitos anos, realizar uma festa em comemoração ao dia de São João, que contava com a presença de pessoas

para além da comunidade para celebrar esse momento de alegria. O bairro inteiro entrava em festa com o Palhoção do Sanatório, os pequenos arraiais no Jardim Acácia e as barraquinhas de comidas típicas. O folclore alagoano tomava conta do bairro com apresentações de quadrilha, pastoril e coco de roda, mantendo viva em cada esquina a identidade regional.

> [...] no Jardim Acácia que tinha festa, quadrilha, coco de roda (...) eu dancei muito (...) dancei no coco de roda. Pastoril, dancei pastoril (Maria José Dué em Cidade de Afetos, 2020).

> A festa ocorria como qualquer outra festa de São João, as pessoas vinham pra dançar forró. Era uma festa muito familiar, dia de sexta e sábado. Vinha gente das outras igrejas, onde não pode ter esse tipo de festa, vinha gente até dos interiores. (...) Essa possibilidade de se ter uma festa de celebração a um santo, que é uma tradição católica, em uma igreja batista só existe porque o pastor é muito aberto e entende que a festa de São João é também uma manifestação de cultura e que deve ser respeitada, que a igreja está aqui para abraçar e envolver a comunidade, não para afastar. O pastor defende que se abrace a cultura (Diagonal, 2023, p 606).

Imagem 12 - Barraca de comidas típicas juninas da padaria Belo Horizonte.



Fonte: Padaria Belo Horizonte, 2021.

Imagem 13 - São João da Igreja Batista do Pinheiro em 2015



Fonte: Igreja Batista do Pinheirop, 2015.

E não há como falar dos encontros e reuniões entre os moradores e frequentadores do bairro, sem citar as praças lá existentes. O Pinheiro possui 06 praças consolidadas que, anos a fio, aglomeraram crianças a brincar e construir laços, testemunharam boas conversas entre vizinhos e amigos sob a sombra das árvores. Eram palco de eventos pelo bairro e ainda espaço para se deliciar com carrinhos de comida para todos os gostos. Cada praça guarda sua história e traz consigo símbolos da convivência e da vida comunitária nela perpetuadas.

MAPA 04 - PRAÇAS NO BAIRRO DO PINHEIRO E SEUS ALCANCES A UM RAIO DE 500M

LAGUNA MUNDAÚ

QUARTEL

CEPA

LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

1. PRAÇA MENINO JESUES DE PRAGA
2. PRAÇA SENADOR ARNON DE MELLO
3. PRAÇA GERTRUDES DE A. LEÃO
4. PRAÇA DO TERMINAL DO SANATÓRIO
5. PRAÇA DA SAEM
6. PRAÇA DO CAMPO DA VILA SAEM

ALCANCE A UM RAIO DE 500M

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019

Elaboração autoral, 2024

Uma das características marcantes do Pinheiro era a estabilidade e a conservação do seu comércio local. Eram diversos os pequenos estabelecimentos familiares, como padarias, restaurantes e mercadinhos, que conquistaram a confiança dos moradores, resistiram ao tempo e tornaram-se tradição. O famoso Caldinho do Vieira que, desde 1974, cativava gerações com seus deliciosos caldinhos e especialidades se firmou como ícone da culinária maceioense. Conhecido pelo ambiente simples e acolhedor, o cadinho foi reconhecido, em 2021 pela Lei Nº 8.383, como Patrimônio Imaterial de Alagoas.

As manhãs que, por mais de 40 anos, começaram com o pão quentinho da Padaria Belo Horizonte ficaram marcadas nas lembranças dos moradores. Passada de pai para filho, a panificação era apreciada e fazia parte da rotina de clientes de toda a vizinhança. Com 38 anos de história e alunos, o Ballet Eliana Cavalcanti foi um marco na formação de jovens bailarinas e bailarinos da cidade. Esses e tantos outros comércios e serviços precisaram se reinventar após a subsidência do solo, saindo de um local antes seguro para uma incerteza. São narrativas como essas que se tornaram referências e atravessaram gerações, mas também carregam consigo a tristeza de um fim coagido e o sentimento de perda de identidade.

A localização do Pinheiro, além de favorável à locomoção na cidade, permitiu aos seus moradores e frequentadores uma das vistas mais bonitas que Maceió possui: o pôr do Sol na laguna. A paisagem ficou impregnada na memória de quem teve a oportunidade de observá-lo nesse enquadramento.

> Essa foto aqui é da minha janela do antigo apartamento [...] Foi no pôr do sol [...] **Era uma região muito movimentada aqui [Rua da Lira]**, as pessoas subiam e desciam para apanhar o ônibus ali no sanatório, iam para a Fernandes Lima, era um cruzamento muito grande de pessoas, pessoas iam e viam durante todo o dia. era muito movimentado, **era uma coisa bem vivida.** [...] Essa foto aqui eu guardei antes de acontecer tudo, é uma foto significativa [...] para me lembrar como era pra poder matar um pouquinho da **saudade desse pôr do sol que sempre preenchia os nossos lares** (Cidade de Afetos, 2022, **grifo nosso**).

> [...] quando a gente veio pra cá, a gente tem muita lembrança do pôr do sol. A gente quando ficava triste ou abalado com alguma coisa, a gente ia muito lá no final da rua que tem a lagoa e a gente ia ver o pôr do sol. era uma coisa que acalmava muito (A gente foi feliz aqui, 2022).

Imagem 14 - Pôr do Sol visto a partir do bairro do Pinheiro

Fonte: Amaury Santana, 2014



04.2 | SONS DA CASA E DA COMUNIDADE

A casa é apenas um abrigo enquanto vazia de significado, mas, quando recheada de afeto, torna-se um lar. Nos relatos dos moradores do Pinheiro, percebe-se que a moradia é, acima de tudo, um mergulho em lembranças afetuosas, um repositório íntimo de memórias, em que cada detalhe material e imaterial se torna uma extensão da identidade de seus habitantes.

> Ele tinha espaço pra brincar de bicicleta, de skate. A gente montava a piscina quando queria, meu neto e meu filho e outras crianças brincavam o tempo todo. Meu marido fez uma casa na árvore pra eles, e eles subiam nas árvores, brincavam [...] (A gente foi feliz aqui, 2020).

A residência em que crescemos é o primeiro cenário da nossa existência, moldando os menores e maiores traços da personalidade humana. É nela que as primeiras palavras são ditas e os primeiros passos são treinados, que o entendimento de conforto e segurança é desenvolvido e que as preferências e gostos começam a ser formados.

> **Eu considero o Pinheiro como um ponto de partida, um norte**. Além da minha casa eu tinha mais dois esteios: as casas das minhas avós. O Pinheiro, pra mim, representa as melhores lembranças dessas relações familiares. Ele traz a memória da minha vó que hoje já não está entre nós, mas que foi muito importante e muito presente na minha vida (A gente foi feliz aqui, 2020, **grifo nosso**).

> A nossa casa foi um **sonho realizado**. Foi um lugar escolhido com muito cuidado, com muito carinho. Eu tenho registrado em minha memória a primeira vez que entramos nela. naquele momento eu senti que ali seria o nosso lugar. E foi. **Foi o lugar onde nossas crianças cresceram, lugar de muitas comemorações e receptividade também.** As pessoas que frequentavam, ou até mesmo aquelas pessoas que visitavam por algum motivo, diziam o quanto aquele lugar transmitia uma **energia boa**. E assim era a nossa casa. O lugar que fez parte da nossa vida e que foi tirado de uma forma tão cruel (A gente foi feliz aqui, 2020, **grifo nosso**).

> Meu pai chegou no Pinheiro em 1971, mais propriamente no conjunto Jardim Acácia, que eram somente alguns prédios rodeados de sítios, sem saneamento básico, sem estrutura alguma. Mas aquele era o bem da família, o local que iria abrigar seus 8 filhos. Não chegou a ver o bairro se desenvolver, o comércio local crescer… Morreu cedo, na sala do nosso apartamento, em 1977. E aquele lugar se tornou mais que uma casa, era nossa relíquia, herança da família, pois cada cantinho lembrava ele (A gente foi feliz aqui, 2020).

A residência é ainda a materialização das conquistas humanas, sendo a representação física de esforço, dignidade e sucesso. Cada parede carrega consigo a história do caminho até a morada. É o lugar onde as pessoas reúnem amigos e familiares para celebrações e iniciam suas tradições. Lugar de afeto, aprendizado, de

encontros e permanências, onde se criam laços e se constroem raízes.

> Domingo era dia de descansar na minha casa: molhar as plantas, lavar o carro e dar banho no cachorro. Fazer o churrasco, reunir os parentes para comer uma carne e tomar uma cerveja. O som do pagode no alto falante convidava aqueles mais animados a dançar. Eram dias alegres e inesquecíveis estes em que aconteciam as reuniões de família no quintal; uma forma de recarregar as baterias para a semana que iria se iniciar (Projeto Ruptura, 2024).

> Casa da tia tê sempre foi um point do almoço antes de ir pro colégio… aqui a gente se divertiu, amou, brincou, brigou um pouquinho também, mas acima de tudo, fomos deslizes! A gente foi feliz aqui (A gente foi feliz aqui, 2020).

> O apartamento que eu morava era muito aconchegante, eu cuidei ali de cada detalhe, eu reformei tudo, coloquei muito amor. Não sou arquiteta, mas eu projetei cada detalhe da minha casa, todos os móveis, tudo milimetricamente. **Da minha casa eu sinto saudade, era um lugar pra mim de muito amor. Ali era um lar.** Eu me dediquei a cada espaço daquele local. Eu dizia que um dia que eu saísse daqui eu queria levar minha casa. Eu moraria em outro lugar, mas eu levaria minha casa com todos os detalhes, tudo que foi feito ali com muito amor (Edna apud Bulhões, 2022, p. 76, **grifo nosso**).

É na casa em que são depositadas as intenções e planos cuidadosamente projetados, que ecoam relatos que revelam a essência das relações humanas. São espaços onde as memórias são marcantes a ponto de não permanecerem apenas no passado, mas vivas nas mentes e corações daqueles que, um dia, chamaram aquele lugar de lar.

> Nossa história no pinheiro, começa em 1976 com a vinda dos meus avós maternos de Recife para Maceió. Eles compraram uma casa na rua Luiz Rizzo [atual alameda Dr. Moacyr Tavares Lopes], local onde minha mãe passou sua adolescência e o início da vida adulta. Os meus pais quando se casaram e já tinham o meu irmão, viveram nessa mesma casa por 4 anos. Somente com a minha chegada é que nos mudamos para a rua Anahy, **onde vivemos por 28 anos** (A gente foi feliz aqui, 2020, **grifo nosso**).

A localização da casa, por sua vez, molda a perspectiva do espaço, adquirindo à ela referências da cidade. A casa não é apenas uma casa qualquer, é a construção que fica a duas quadras da escolinha, é a habitação em frente a Igreja, é o apartamento colado na porta da vizinha Maria que da janela dá para ver de longe a padaria. Quando se está há bastante tempo em um mesmo bairro ele se torna prolongamento da casa e os vizinhos se tornam parte de uma mesma família.

A relação de vizinhança e sentimento de pertencimento eram características do bairro do Pinheiro, que foram reforçadas pela presença de condomínios e conjuntos, uma vez que era dividido, além das ruas, calçadas e paredes, as escadas, o varal, o pátio e as garagens.

> Falar do Buriti, do Jardim Acácia. Nós moramos 22 anos naquele bloco [23B]. Depois de 5 anos eu engravidei do Ícaro. Ali ele foi educado, alfabetizado, foi

> pro colégio, passou no vestibular. Saudade imensa do pátio cheio de criança brincando, nosso lado era o da sombra. As senhoras de idade.. **Falar de Buriti é família**, são os amigos, as crianças que a gente viu na barriga, viu nascer, crescer, se formar, né? E hoje você vê todo mundo distante, não tem mais essa proximidade, ne? **Buriti era você saber as datas dos aniversários dos vizinhos** e saber que naquele dia tinha nem que seja, nem que fosse um bolinho pra gente bater os parabéns e tomar com uma coca cola, bater um papozinho e é isso, saudades. muitas saudades do Buriti (A gente foi feliz aqui, 2020, **grifo nosso**).

> A música, a dança e a alegria se faziam constantes naquele apartamento... minha sogra amava ouvir músicas de Luiz Gonzaga e Leandro e Leonardo enquanto costurava enfeites para a casa e roupas para os netos, aproveitando a luz que vinha da janela. Junto com os demais moradores, comemorávamos datas festivas, enfeitávamos o prédio para as datas comemorativas... éramos uma família; vivemos anos felizes ali (A gente foi feliz aqui, 2020).

Uma comunidade é constituída pelo sentimento de parceria e pertencimento. Em muitos relatos é nítido o suporte fornecido entre os vizinhos nas atividades diárias e a forte atuação em prol de um coletivo. A casa não teria tanto significado se não fosse pelo seu entorno e pelas pessoas que por ali passaram e deixaram um pouco de si.

> A nossa vida foi em função do bairro, eu, meus irmãos, minha família. A gente estudou no CEPA (...) a gente tinha uma relação muito forte com o bairro como um todo, inclusive a gente foi acompanhando o desenvolvimento do bairro, ele era menos habitado na época que a gente chegou. Um bairro tranquilo, e fomos firmando os vínculos não só com os vizinhos de rua, mas com o próprio bairro, muitas pessoas que a gente conhecia (...) a gente circulava, se cumprimentava, se você ia em algum estabelecimento comercial você conhecia o dono, tinha aquele vínculo forte mesmo, como se fosse uma extensão da sua família, então faz parte da nossa história de vida (Silvana apud Bulhões, 2022, p. 77).

> A maioria de seus familiares morava 'perto um do outro, isso era muito bom, pois um ajudava o outro. Falando em ajuda, nossos vizinhos eram considerados parte da família, quando um estava com dificuldade era aquela mobilização para prestar auxílio ao que precisasse. A casa de meus pais era sempre cheia de amigos, vizinhos e parentes. Todos os dias tinha o cafezinho para prosear – jogar conversa fora. Como era bom tudo isso!' Seu trabalho e de sua irmã eram próximos à morada de seus pais, assim podiam estar dando aquele pulinho 'sempre' lá. Seus sobrinhos estudavam nas Escolas José Carneiro Júnior e Edécio Lopes. Sua família frequentava a igreja evangélica do Jardim Alagoas, tudo pertinho. 'Aos sábados e domingos eram dias de nosso batizado, pois sempre nos reuníamos para tomarmos nossa cervejinha em família e vizinhos' (Cidade de Afetos, 2020).

O bairro cresceu como um mosaico de afeto, sendo a interação entre seus moradores e frequentadores a manifestação viva da cultura compartilhada. Essas conexões criaram um senso de identidade que não se restringe às edificações, mas está inscrito nas histórias, vivências e vínculos sociais ali formados que se refletem na estrutura física.

> A gente andava no bairro, a gente voltava de ônibus. Andava a pé, cortava caminho por dentro. Todas as amizades na rua que a gente fez, saia todo mundo pra brincar, a gente tinha que voltar quando escurecia, depois que ficou mais velho a gente já podia sair a noite. O vestibular que passou, voltar de carona com o pessoal, pegar carona na ladeira quando a gente tava descendo. A gente viu o bairro construindo casas, quando a gente chegou nem todas tinham casa. A gente podia brincar nos terrenos, nas casas em construção (A gente foi feliz aqui, 2020).

Muitos dos moradores testemunharam o crescimento do bairro, desenvolvendo-se como indivíduos ao mesmo tempo em que a região crescia e influenciando diretamente na paisagem. Estar em um ambiente em que é possível reconhecer os rostos, as casas e os trajetos traz conforto e segurança que converge na sensação de pertencimento e sua perda impacta significativamente o indivíduo e altera permanentemente a comunidade.

> Durante 22 anos a gente construiu uma história ali. Era um lugar muito tranquilo, com uma vizinhança muito boa, amigos, escola, a gente fazia as nossas festividades de São João. Tenho uma grande memória, uma alegria muito grande, de se juntar várias famílias pra celebrar o São João. As memórias de comemorações trazem muita alegria, felicidade (...). O Pinheiro era um bairro muito agradável, tinha tudo que a gente precisasse (Edna apud Bulhões, p. 78).

> Eu moro lá na casa onde a gente teve que sair desde que eu me entendo por gente, desde que tinha uns três. Antes disso, quando eu era bebê, eu também morava lá no Pinheiro. Nessa casa eu conhecia os vizinhos, tinha um menino que brincava bastante comigo, vizinho da minha casa. Era perto do mercadinho, da igreja. Tinha um ônibus que passava lá na frente que ia pra minha escola. O motorista já me conhecia, ele parava na frente da minha casa pra me pegar quando me via saindo. É muito triste isso da pessoa ter que sair assim, inesperadamente. Mas é, não tem muito o que fazer mesmo (A gente foi feliz aqui, 2020).

Cada lembrança pessoal se entrelaça à narrativa do coletivo e poder construir o lar além dos limites da residência e trazer as calçadas para a sala de estar moldou profundamente aqueles que ali passaram. O Pinheiro é uma teia de narrativas e experiências guardadas em sua materialidade e no imaginário de quem morou, passou ou se reconheceu em algumas de suas calçadas, vias e praças que não devem ser apagadas (Mapa 5).



Parque Gertrudes A. Leão e Jardim Alagoas

citados no mapa Cidade de Afetos e no projeto "A gente foi feliz aqui"



Rua da Lira

citada em "A gente foi feliz aqui"



Rua Anahy

citada em "A gente foi feliz aqui"



Praça Senador Arnon de Mello



Av. Luiz Rizzo

citada em "A gente foi feliz aqui"



Conj. Jardim Acácia

citada no mapa Cidade de Afetos, no projeto "A gente foi feliz aqui" e TCC de Júlia Bulhões



BLOCO 23 B

citado no projeto "A gente foi Feliz Aqui"



Caldinho do Vieira



Ballet Eliana Cavalcanti

Citado no documentário "A Braskem passou por aqui"



padaria Belo Horizonte



Igreja Menino Jesus de Praga



Conj. Divaldo Suruagy



CEPA

citado no mapa Cidade de Afetos e TCC de Júlia Bulhões



Igreja Batista do Pinheiro

QUARTEL

CEPA

LAGUNA MUNDAÚ

MAPA 05 - LUGARES DAS MEMÓRIAS CITADAS

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019

Elaboração autoral, 2024

04.3 | O SILÊNCIO

A partir de março de 2018, os moradores começaram a ser obrigados a esvaziar suas casas, deixando para trás anos de lembranças, vizinhos, conquistas e tudo o que conheciam como lar. José Mendes da Silva relatou para uma reportagem no mesmo ano: "Meu lugar que construí com tanto esforço foi deixado para trás. Hoje só vivo pensando em voltar ao meu cantinho" (Silva apud Madeiro, 2018). Esse sentimento foi tido por tantos outros moradores que precisaram passar pela mesma infelicidade. Para muitos, o dia do tremor ainda é um pesadelo e a memória de sofrimento ficou marcada para sempre.

> Foi no início de 2018. Lembro até que a seleção estava jogando e nós estávamos almoçando quando sentimos aquela coisa ruim [...] Era uma coisa muito ruim mesmo, que durou alguns segundos, porque se tivesse durando alguns minutos, o mundo tinha se acabado. Foi horrível (Silva apud Rossi, 2020).

> Eu lembro nitidamente. É um sentimento que eu tentei negar, essa minha despedida. Ela acabou vindo em forma de pesadelo, acordava assustada, eu sonhava muito com o apartamento: as cores, o cheiro da casa, a iluminação, a decoração. Até que eu realmente precisei acordar, sentir isso, me permitir sentir essa dor que não tem como ser negada. Eu perdi minha casa. Não tem como fingir que foi pouca coisa, ou que já passou só porque as pessoas pararam de falar sobre isso, só porque parou de passar no jornal. Não tem como fingir que não tá acontecendo (A gente foi feliz aqui, 2020).

Não só as ruas, calçadas e casas sofreram rachaduras, mas as histórias foram abruptamente interrompidas. Como relatado em uma das entrevistas do projeto “A gente foi feliz aqui”: “Hoje nosso sonho foi literalmente para o chão e nos sentimos de mãos atadas diante da ausência de quem poderia nos ajudar. Seguimos confiantes nos Desígnios de Deus para nossa vida” (A gente foi feliz aqui, 2020).

Os moradores haviam dedicado tempo, dinheiro e amor no bairro e em suas residências, e perder tudo o que foi construído ao longo dos anos provocou uma fissura profunda em suas vidas. Para muitos, tudo que conheciam como família e pertencimento estava localizado no bairro do Pinheiro.

> (...) Independente do valor que eu vou receber, eu perdi meu bairro, eu posso ter até uma casa melhor, mas o meu bairro nunca vai ser o mesmo (...) não importa o tamanho do imóvel, pode ser uma mansão ou um casebre, mas a perda é igual para todo mundo. A dor é a mesma (Nair In Bulhões, 2022, p. 82).

> Faz três anos que saí de lá. Saí em caráter de urgência por determinação do Ministério Público Federal [MPF]. O imóvel era dos meus pais, construído pelo meu pai, um patrimônio da família conquistado com muito trabalho, que ficou totalmente destruído, a famosa ‘casa rosa’, muito conhecida, que toda mídia visitou (Januário apud Beder, 2023).

Luani Macário abordou o sentimento de perda em uma entrevista: “Quando deixei a minha casa, deixei tudo que eu tinha imaginado. Nunca mais vou ter um espaço daquele. Cada árvore que a gente plantava tinha uma referência. A gente chamava de QG, podia acontecer o que for, que você voltava” (Afonso; Rocha, 2021). Nas paredes do lar, cada lasca de tinta e cada marca expressavam parte do que havia sido vivido, e ter que dizer adeus ao que antes nunca havia sido cogitado deixar para trás foi doloroso.

> É diferente você sair de um lugar planejando tudo, com tempo, sem pressa, sem essas perdas tão grandes. E a outra é você ter que sair corrido, com medo, de uma forma agressiva. É uma agressão de uma profundidade muito grande, não tem como medir. E as perdas também, não tem como medir. Não se restringe as perdas materiais [...] (Silvana apud Bulhões, 2022, p. 79-80).

> Eu sinto falta da minha casa, da vida que eu tinha lá. Eu digo pra todo mundo, tem uma coisa que eu queria levar da minha casa que eu não consegui, que é a marcação na parede do crescimento das minhas filhas e dos amigos mais próximos. Está lá, atrás da cortina, eu não consigo levar ne?! Então lógico, é o ninho da gente, é o nosso abrigo, é o que eu sinto mais falta (Gardênia apud Bulhões, 2020, p. 77).

> No momento que eu tive que tirar tudo da minha casa, tirar as portas, móveis, bancadas, destruí tudo que eu construí com muito amor. Ali tinha uma importância muito grande, muito profunda, porque não era só uma casa, era um lar, era amor. A gente viveu ali momentos sempre de muita alegria, graças a deus a minha família é uma família de muito amor, e a minha casa era uma casa amorosa. E vendo aquela devastação, e como tá hoje, é deprimente. É uma coisa que a gente fica sem entender, por que? Por que ninguém valoriza? Ninguém sente realmente o que aconteceu (Edna apud Bulhões, 2022, p. 71-72).

Os detalhes que sempre fizeram parte, agora são apenas dor e saudade e as ruas que antes eram movimentadas agora não podem nem mais ser acessadas. O silêncio é alto a ponto de consumir o bairro e ensurdecer aqueles que cresceram com as risadas, conversas e festejos da vizinhança. Os empreendimentos que cruzavam a vida de tantos moradores precisaram fechar as portas e recomeçar em outros lugares, ou até não tiveram a oportunidade de um recomeço.

> Achávamos que esse dia não iria chegar… Mas é com muita dor no coração, após segurarmos muito antes de tomar essa decisão, que viemos comunicar o encerramento das nossas atividades no dia 31/12/2021 [...]. Ficarão na lembrança todos os momentos vividos aqui, nossa barraquinha de São João tão aguardada, nosso doguinho e pão de metro que ganhou o coração de vocês, nossa decoração de natal e réveillon e inúmeras outras coisas que aquecem nossos corações só de lembrar (Padaria Belo Horizonte, 2021).

> Quarta-feira, 17h04.
> Consigo lembrar bem como era passar por aqui nesse horário há um tempo, antes de tudo isso… Às vezes nem tinha onde estacionar, a padaria sempre cheia, cadeiras e mesas na área externa e a tapioca a todo vapor, filas no caixa e no balcão e nós felizes e orgulhosos com o que estávamos colhendo

> após tanto tempo de dedicação e investimentos. E hoje a realidade é essa, confesso que dói no coração passar por aqui e ver meu lugarzinho de refúgio fechado dessa forma. Esse é o tipo de coisa que eu nunca imaginaria que aconteceria comigo, nem nos meus piores pesadelos (Padaria Belo Horizonte, 2022).

Imagem 15 - Padaria Belo Horizonte em fevereiro de 2022



Fonte: Padaria Belo Horizonte, 2022

Imagem 16 - Padaria Belo Horizonte em setembro de 2022



Fonte: Padaria Belo Horizonte, 2022

Fincar-se em um lugar novo torna-se um desafio profundo quando todas as referências que antes constituíam o sentido de lar e pertencimento foram perdidas. O laço com os vizinhos foi partido em um momento de fragilidade, em que, além da perda da casa, também estavam enfrentando o momento de isolamento social da pandemia. Sair sem poder se despedir.

> As pessoas aí eu conheço tudinho: Áurea, Seu Marcondes. Vi Áurea quando chegou aqui ainda não tava nem grávida do Ícaro, pode perguntar pra ela. É toda uma vida aqui. E hoje, por causa dessa bixiga dessa empresa, praticamente expulsando todos nós daqui. Porque o culpado disso tudinho é ela e o governo né, tudo. Fazer o que?
> To com casa alugada já. Quando meu marido alugou eu vi pelas fotos e depois disse "vamo lá ver". Eu fui, olhei e saí de lá chorando (A gente foi feliz aqui, 2020).

> [...] Esses vínculos afetivos também, cada vizinho foi pra um lado da cidade, tem gente que foi morar na parte alta, tem gente que foi morar na parte baixa, será que a gente um dia ainda vai poder se ver? E pra onde a gente vai? Um lugar pra gente chegar e dizer ‘’esse é o nosso lugar, nosso novo lugar”. A gente realmente não sabe, hoje é uma incógnita (...) o que a gente mais quer agora é paz, é poder estar num lugar onde a gente diga “é aqui que a gente vai ficar, não vai mais sair” (Silvana In Bulhões, 2022, p. 79-80).

> Eu morei no Pinheiro 40 anos. A questão maior são os nossos amigos, as pessoas que a gente conhecia, todo mundo saiu do bairro, a maioria foi pro

> Tabuleiro. A gente tem um grupo na internet, que a gente fica se comunicando, mas está difícil a gente se encontrar, até por conta do momento da pandemia (...) o que eu mais gostava no bairro eram as amizades, dos encontros da gente, de jogar bola. Perdemos esse contato com o pessoal (...) perde muito as relações de vizinhança, não é pouco não. Pessoas que a gente não vê mais, que eram muito próximo da gente, a gente perdeu o contato. De repente a gente vai pelo comércio, algum lugar, encontra um ou dois, mas muito pouco, as pessoas se distanciaram demais (Nilo apud Bulhões, 2022, p. 78-79).

A dor de perder tudo que um dia foi sonhado e conquistado levou à morte de alguns moradores e ao adoecimento de outros:

> “Eu perdi um cliente, ele era um senhorzinho. Ele vinha todo dia comprar o pão e aí ele dizia ‘eu não saio da minha casa, minha mulher morreu aqui, eu vou ficar aqui até morrer.’ E aí no dia que a Braskem foi lá selar ele adoeceu, teve um infarto e morreu (A Braskem…, 2021).

Um policial, que morou no bairro do Pinheiro até precisar sair de sua casa, foi encontrado morto na frente de sua antiga casa no bairro 5 anos após o tremor de terra (Maresia, 2023). Tudo que afeta a segurança humana leva a sensação de medo intenso e luto, fragilizando o emocional de quem vivencia.

> Eu já emagreci muito, os meus cabelos já caíram um bocado, não tenho mais a minha cabeleira. tenho boca amarga, o estômago doi, bolhas nos pés… aí vem a questão da saúde, que eu acho pra mim é o pior porque vai derrubando, você vai perdendo o sentido da vida, porque isso aqui pra mim era a realização de um sonho, era o meu futuro. Quer dizer, você perde o chão, o seu porto seguro (A Braskem…, 2021).

> As casas desocupadas foram seladas e as ruas esvaziadas. Passar pelo bairro que antes fora repleto de vida passou a ser assustador. Lázaro Henrique, participante das oficinas do projeto Cidade de Afetos descreveu: “(...)Eu digo a você que é uma sensação muito estranha você voltar num local que você conhecia todo mundo, você tinha uma vivência, mas as pessoas simplesmente não estão mais ali... Pra mim é muito estranho você voltar para um local assim" (Cidade de Afetos, 2021).

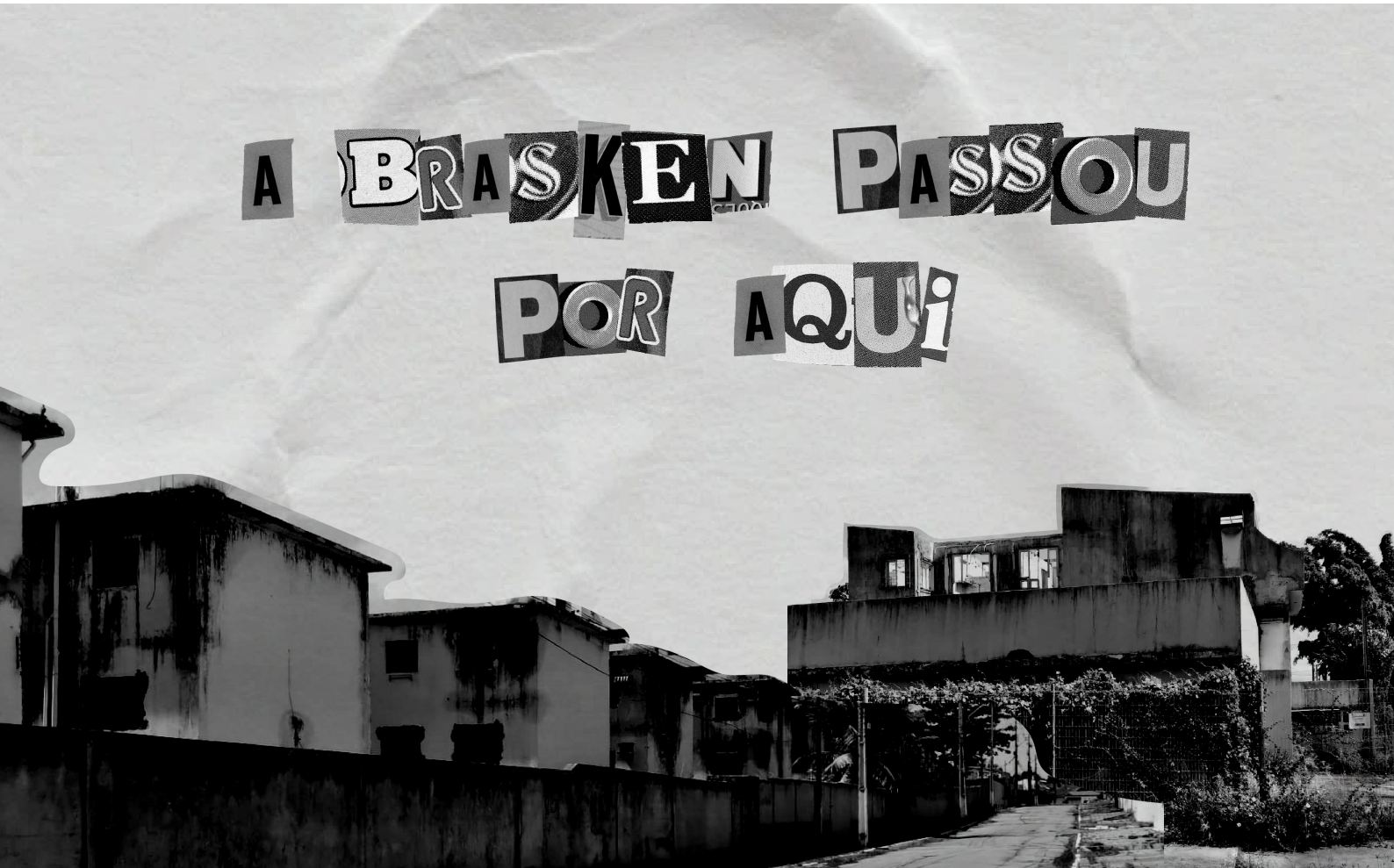
Outro morador também relatou em suas redes sociais:

> Quando chegava no bloco 18, chamava “mãe”. Não só ela, mas a maioria dos vizinhos sabiam que eu tinha chegado. E hoje, qualquer coisa que ouvimos é o eco, o som do vazio. Fitar o olhar no bloco 20 e procurar na janela a moradora Leidy para poder cantar a música de Roberto Carlos, Lady Laura, como de costume e perceber que não há mais ninguém ali… é muito triste (Ivanildo Jr, 2020).

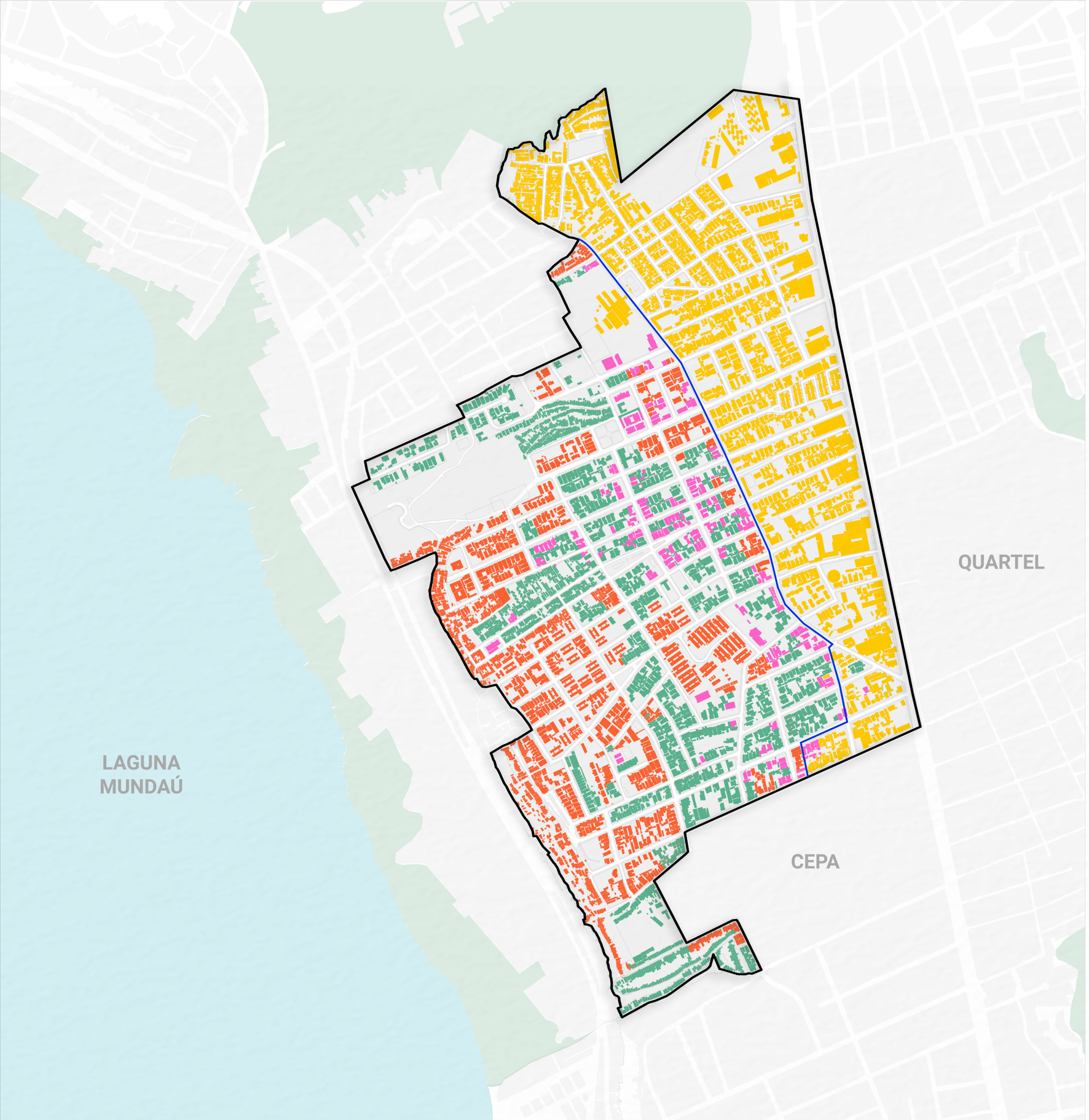
Seguindo o previsto pelo RIMA, grande parte da matéria existente na área afetada já foi demolida (Mapa 6), restando poucos rastros físicos do que o Pinheiro costumava ser em sua totalidade e iniciando um processo de apagamento do crime. O

desenho do bairro o conectava facilmente a outros pontos da cidade, ao mesmo tempo que internamente aproximava suas residências, sugeria quem seriam os amigos mais próximos e quais calçadas seriam melhores para conversar. O traçado não terá como ser replicado em nenhum outro local da cidade, a forma como a luz do Sol que se punha na lagoa batia nas casas ao final do dia não será mais sentida e os aniversários antes compartilhados com os vizinhos já não mais acontecerão, mas as memórias poderão permanecer enquanto registro do que foi o Pinheiro.

Imagem 17 - Fotocolagem da destruição da Braskem Fonte: elaboração autoral, 2024



MAPA 06 - ESTADO DAS EDIFICAÇÕES NO BAIRRO DO PINHEIRO EM MACEIÓ/AL ATÉ SETEMBRO DE 2024 POR ANÁLISE DE IMAGENS DE SATÉLITE



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- EDIFICAÇÕES EM USO OU EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO
- EDIFICAÇÃO SELADA EM PROCESSO DE ARRUINAMENDO
- EDIFICAÇÃO EM RUÍNAS OCUPADA POR VEGETAÇÃO
- EDIFICAÇÕES DEMOLIDAS
- LIMITE DAS DEMOLIÇÕES DEFINITO PELO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019
Elaboração autoral, 2024

“Não havendo nada que perdure, é natural que a memória se esvaeça, porque ela não é uma planta aérea, precisa de chão.

(Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas, 1881)

05 PENSAR O FUTURO É REMEMORAR O PASSADO
[diretrizes urbanas para a área demolida]

A felicidade que por muitos anos fez morada no bairro do Pinheiro deu espaço a um local de tristeza, silenciando as conversas e apagando as ruas. Os relatos dos moradores, repletos de saudosismo, representam a importância daquele espaço para quem o vivenciou, enquanto a destruição das casas e o rompimento dos vínculos o distanciam cada vez mais de sua forma e significado.

Retomando o conceito de “lugar de memória” de Pierre Nora, o Pinheiro enquanto cenário das memórias afetuosas e traumáticas guarda em si a narrativa de tudo que foi vivido ali. O bairro está impregnado com as lembranças e ao adentrá-lo é perceptível o que se perdeu. Cada um dos bairros afetados carrega em si uma versão da história que foi sentida e ressentida pelos seus moradores. O bairro do Pinheiro era afeto, laços e comunidade, e essa memória coletiva necessita estar ancorada na matéria para que possa permanecer.

O bairro do Pinheiro foi o primeiro a ser afetado e o primeiro onde foi iniciado o processo de apagamento e esquecimento. O primeiro tremor, as primeiras feições, as primeiras remoções e as primeiras demolições. As primeiras famílias e terem que deixar para trás suas vidas e os primeiros vizinhos que perderam sua rede de apoio. Em um futuro em que a área esteja estabilizada e propícia a reocupação, é necessário que o planejamento urbano pense de maneira responsável o espaço hoje destinado à demolição, norteado pela manutenção da memória do Pinheiro enquanto área afetada diretamente pela subsidência.

05.1 | O VAZIO [princípio norteador]

No ano de 2020, a Prefeitura de Maceió apresentou um projeto de planejamento urbano para a região afetada pela instabilidade do solo (G1 AL, 2020). Nessa proposta inicial a prefeitura aponta para a utilização de toda a área demolida como área de reflorestamento de mata atlântica. De acordo com o RIMA também está prevista a ocupação da área demolida por cobertura vegetal. Apesar da necessidade de incentivo à preservação ambiental, a cobertura total da área demolida leva consigo a marca presente na estrutura urbana do bairro que é detentora da memória do ocorrido e o local em que estão ancoradas as memórias dos moradores que foram expulsos.

É preciso compreender que, ao desfazer-se do concreto, da matéria, tudo aquilo que está registrado nessa espacialidade tende a se esvair se não existir onde possa ser depositada. Entre a memória e o esquecimento existe o rememorar. O ato de trazer para o presente as lembranças, para que estas não sejam apagadas. O espaço urbano em que o crime se materializou e as marcas de suas consequências, devem

permanecer como forma de prevenir a superficialização dos impactos da subsidência do solo. Olhar para as decisões futuras precisam levar em consideração o que foi vivido no passado

Para além da discussão quanto ao apagamento dos registros do crime na cidade e ultrapassando as linhas de reflexão quanto aos danos físicos, emocionais e afetivos que foram causados, é preciso olhar com atenção para os danos sociais e ambientais decorrentes do crime da mineração e os que foram agravados com a subsidência do solo.

A área destinada a demolição bairro do Pinheiro ocupa 63,5% da área total do bairro e abrigou, em sua maioria, moradores com idade maior que 30 anos (59,07%) com rendimento familiar superior a cinco salários mínimos (mais de 60%) e alto índice de escolaridade (ensino superior completo 30,30%) (Diagonal, 2022). Entretanto, é preciso considerar que a área de demolição no Pinheiro também servia de morada para famílias mais vulneráveis, que se acomodaram próximas ao bairro do Mutange e Farol. Ao pensar em diretrizes para essa área é indispensável pensar a cidade de Maceió como um todo. Os moradores do Mutange, Bebedouro e Bom Parto que também sofreram com a remoção são de maior risco de vulnerabilidade apresentando menores rendimentos familiares, índices de escolaridade e de vínculos empregatícios (Diagonal, 2022).

O Diagnóstico Técnico-Participativo do Plano de Ações Sociourbanísticas realizado pela Diagonal caracteriza os bairros que receberam a maior parte das vítimas como áreas de vulnerabilidade alta ou muito alta. Não o bastante as dificuldades advindas do processo de realocação, os moradores precisaram se mudar para bairros que não estavam preparados para os receberem, com infraestrutura que não abastecia o grande número de pessoas que chegava. Fez-se necessário a promoção de ações de melhorias na infraestrutura urbana para melhor acomodação nos deslocamentos. Essas ações seguem em processo de implementação pela Prefeitura e será necessário avaliar se estas medidas são capazes de suprir todas as novas demandas. O crime evidenciou carências da cidade e agravou os problemas ambientais e habitacionais existentes.

Quanto ao impacto ambiental, o crime pôs em risco a vitalidade da laguna Mundaú, sustento de pescadores e catadores de sururu. Atualmente a laguna sofre com a poluição do Rio Mundaú e do esgoto das cidades circunvizinhas e, sendo as minas de extração de sal-gema compostas por cloro e sal, o rompimento delas pode salinizar a água corroborando gravemente com a alteração da fauna e flora local. É preciso reconhecer que toda ação tem uma reação e que atividades imprudentes geram consequências que podem exigir esforços substanciais para serem reparados. Os bairros atingidos pela mineração sofreram danos imensos e a cidade de Maceió permanece sentindo diariamente os efeitos do capitalismo predatório. O modelo

econômico que visa o lucro acima das necessidades humanas e ecológicas resulta em desequilíbrio social, sacrificando o futuro em prol dos ganhos a curto prazo. Assim, o planejamento para a área diretamente afetada pelo crime no Pinheiro deve considerar a localização estratégica na cidade de Maceió em que o bairro se encontra, suscetível à especulação imobiliária e ao interesse em apagar da história a dimensão criminal do que ocorreu sendo necessária uma avaliação cuidadosa do que será feito com o vazio deixado

As propostas aqui estabelecidas têm como princípio norteador: **A reabilitação do bairro do Pinheiro como forma de preservação da memória coletiva**. O bairro característico de residências e comércio de pequeno porte faz parte importante na malha urbana da cidade de Maceió e, considerando a estabilização do solo, pode voltar a exalar a vitalidade sentida e mencionada no capítulo anterior.

As Diretrizes Urbanas englobadas por este princípio devem ter como foco não permitir o apagamento do acontecimento em sua dimensão, respeitando as memórias afetivas de quem viveu na região e as mantendo por perto. As Diretrizes Urbanas podem ser traduzidas em: DU1) **Promoção do desenvolvimento urbano sustentável**; DU2) **Moradia digna e inclusiva**; DU3) **Materialização da memória coletiva**.

Atualmente, a Braskem é proprietária de todos os imóveis na área de demolição. Ao deixarem suas residências os imóveis passaram a pertencer a Braskem, como previsto no Termo de acordo que celebram as partes, em seu Capítulo II, Cláusula Quinta:

> Parágrafo terceiro: A desocupação abarca todos os bens móveis e semoventes que guarnecem os imóveis a serem desocupados, considerando que a desocupação ocorrerá de forma definitiva, sem possibilidade de retorno dos moradores ou proprietários aos imóveis localizados nas Áreas de risco. [...]
> Parágrafo quinto: os custos da perícia serão arcados pela BRASKEM.
> Parágrafo sexto: o valor depositado nos termos do parágrafo quinto somente poderá ser levantado mediante quitação dos montantes relativos à aquisição da propriedade ou do domínio do imóvel e transferência da propriedade ou dos direitos de domínio à Braskem (Alagoas, 2019).

Após a transferência da propriedade para a Braskem a empresa se abstém da construção de qualquer tipo de edificação nas áreas transferidas para ela até a estabilização do solo se assim permitido pelo Plano Diretor da cidade de Maceió, como está exposto no Termo de Acordo para Extinguir a Ação Civil Pública Socioambiental pela Seção II, Capítulo III, Cláusula 58:

> Parágrafo segundo: a Braskem compromete-se a não edificar, para fins comerciais ou habitacionais, nas áreas originalmente privadas e para ela transferidas em decorrência da execução do Programa de Compensação Financeira, objeto do Termo de Acordo celebrado em 03 de janeiro de 2020, salvo se, após a estabilização do fenômeno de subsidência, caso esta venha a ocorrer, isso venha a ser permitido pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Maceió — AL (Alagoas, 2020).

Portanto, para toda e qualquer medida adotada pelas Diretrizes Urbanas aqui estabelecidas, é necessário que os terrenos sob propriedade da Braskem sejam transferidos ao Município por meio de instrumentos jurídicos adequados, garantindo a reocupação e a reestruturação do tecido urbano. A transferência deve estar fundamentada no reconhecimento do interesse público e na necessidade de mitigar os danos ambientais, sociais e econômicos causados pela empresa, consolidando a responsabilidade em reparar integralmente o território afetado.

05.2 | NO FUTURO [diretrizes urbanas]

Pensar o futuro da área do Pinheiro que foi diretamente afetada pela subsidência do solo demanda considerar os impactos sociais, ambientais e físicos que foram gerados pelo crime da mineradora Braskem. É essencial propor diretrizes que levem em consideração a história, os laços afetivos e as marcas deixadas pelo evento traumático de modo a preservar a identidade do local e promover a resiliência do espaço para abrigar gerações futuras em uma cidade em que almeje a não repetição do ocorrido.

As diretrizes buscam responder a urgência por espaços de crescimento urbano sustentável dentro da cidade de Maceió, que vem se aglomerando em concreto e privatizando a natureza com seus grandes condomínios fechados, ao passo que busca incorporar os valores e memórias de quem habitou a região afetada. O espaço urbano é testemunho de todas as mudanças que ocorem dentro dele e o futuro é moldado por como lidamos com as situações passadas.

05.2.1 | DU1: PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

A exploração descontrolada de sal-gema pela Braskem em Maceió desencadeou uma crise ambiental e social de enormes proporções, levando ao colapso geológico que afetou bairros inteiros. A ganância por obtenção do recurso natural visando o lucro forçou o deslocamento de milhares de famílias, alterando permanentemente a paisagem urbana e comprometendo a natureza. Esse crime evidenciou a fragilidade da relação econômica e sustentabilidade, além da negligência ao cumprimento de normas e falta de averiguação cautelosa por parte dos órgãos responsáveis.

A primeira diretriz busca promover a recuperação ambiental na cidade de Maceió, rememorando esta exploração através da noção do impacto ambiental causado pelo crime, utilizando de estratégias como o reflorestamento para compensação aos danos causados ao meio-ambiente e buscando a conscientização da importância da natureza para vida urbana saudável e estável. É necessário que sejam estabelecidas linhas de ações para a reconstrução do tecido urbano de maneira sustentável, alinhandas ao

engajamento da população e o resgate do vínculo com o território afetado (Mapa 7).

DU1| A. Linha de Ação A: Definição de uma Zona de Preservação Ambiental

Deve ser destinada a área antes ocupada pela Braskem, suas minas e proximidades, juntamente com a margem leste do bairro do Pinheiro de maior declividade, uma Zona de Preservação Ambiental, sendo uma continuidade do previsto pelo RIMA com o reflorestamento da área do Mutange. A área escolhida está realacionada diretamente com a inclinação do terreno e compreendendo este fator como suscetível propício a acontecimentos como deslizamento de terra devido ao acúmulo de água pluvial no sentido mais baixo do terreno. A poligonal foi delimitada buscando preservar ao máximo a malha urbana do bairro.

Deverão ser desenvolvidos projetos paisagísticos nesta Zona que visem o contato responsável da população com a natureza, introduzindo as espécies nativas que melhor se adaptem ao local. Ainda, devem ser implementados mirantes que surjam como pontos de contemplação para valorização da laguna e da paisagem natural, destacando a importância da natureza no contexto urbano.

A proposta deve oferecer espaços públicos que promovam o lazer sustentável e a educação ambiental, incluindo a criação de trilhas ecológicas e espaços educacionais, que orientem sobre ecologia, sustentabilidade e o impacto das atividades humanas. Destarte, a Zona de Preservação Ambiental deve ser não somente um projeto de recuperação ecológica, mas também um espaço capaz de integrar a comunidade ao processo de preservação e regeneração do meio ambiente.

Imagem 18 - Fotocolagem de inspirações para a Linha de Ação A da Diretriz Urbana 1



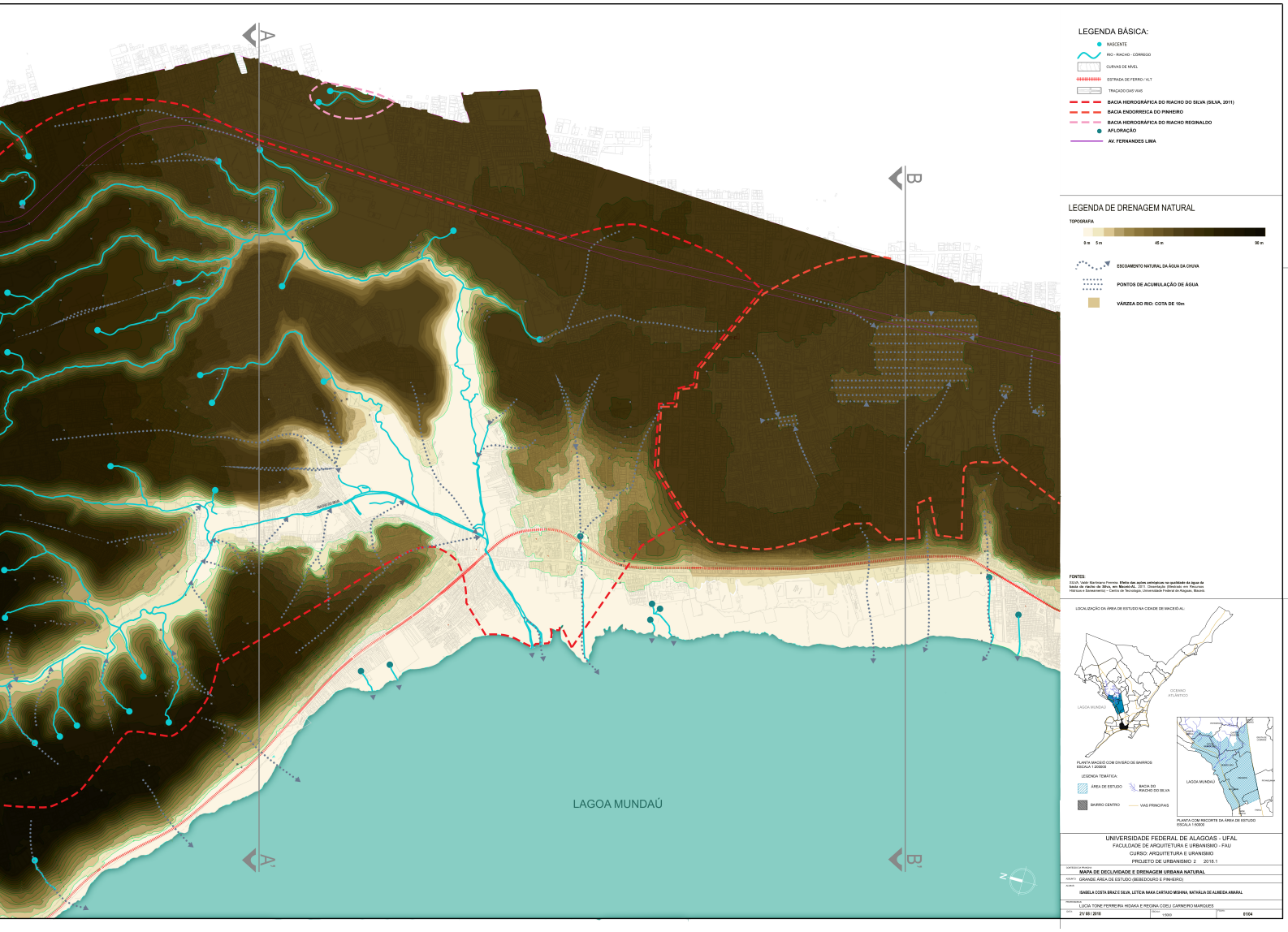
Fonte: Elaboração autoral, 2024

DU1| B. Linha de Ação B: Criação de espaços de retenção e drenagem da água pluvial

A configuração topográfica do terreno do Pinheiro cria pequenas regiões de acúmulo de águas pluviais. O problema da drenagem no bairro assolou as ruas, edificações e moradores ao longo dos anos, invadindo as casas com água da chuva e limitando o tráfego na cidade, esse problema deve ser solucionado para que a região possa voltar a ser integrada ao tecido urbano respeitando as configurações naturais da área. As ruas deverão ser requalificadas para melhor atender a necessidade de drenagem da água da chuva.

A área onde estiveram localizados a Igreja Menino Jesus de Praga, parte da área do Conjunto Jardim Acácia, quadra ao lado da Igreja (Rua Augusto Calheiros com Professor Mário Marroquim) e parte do Conjunto Divaldo Suruagy devem ser utilizadas como área de retenção e drenagem da água pluvial, visto que é uma área de escoamento natural (Imagem 19).

Imagem 19 - Mapa da drenagem do solo no bairro do Pinheiro



Fonte: Projeto de Urbanismo 1 (UFAL), 2018

Nesta área deverão ser pensados parques alagáveis que previnam a concentração de poluição, contribuam com a drenagem do solo e que possam servir de espaço aberto para realização de atividades de caráter múltiplo. Esse espaço não edificado servirá como registro dos vazios deixados com a remoção dos moradores da área, tendo sido um dos locais de surgimento das fissuras mais profundas, como costa no Estudo sobre a instabilidade do terreno nos bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, Maceió (AL).

> É notável que a área mais afetada por rachaduras e outros danos a estruturas está localizada na região leste do bairro Pinheiro (rua Augusto Calheiros com Professor Mario Marroquim e rua Tereza de Azevedo com Euclides José Leite), marcando uma zona transicional entre a região de maior subsidência e a região estável (próximo à avenida Fernandes Lima). São pontos de percolação preferencial das águas pluviais (SGB-CPRM, 2018).

DU1| C. Linha de ação C: Direcionamento construtivo para o desenvolvimento urbano sustentável

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento urbano responsável e alinhado às necessidades ambientais, sociais e econômicas do bairro e da comunidade, as novas construções deverão ser projetadas e edificadas de tal maneira que conciliem a redução do impacto ambiental, otimização da eficiência energética e uso equilibrado dos recursos naturais.

Destaca-se o incentivo à adoção de sistemas operacionais, métodos e tecnologias construtivas que minimizem a perturbação ao ambiente, tais quais a utilização de materiais ecológicos e a disposição adequada e fiscalizada dos resíduos da construção e demolição. Os projetos devem incorporar sistemas de ventilação natural, melhor aproveitamento da luz solar e o uso de tecnologias limpas, como paineis solares e aproveitamento da água da chuva.

Quanto à infraestrutura urbana, deve haver coleta de esgoto universalizada, capaz de atender a todos os imóveis da área, de modo a evitar a contaminação do solo e dos corpos hídricos circunvizinhos e consequente proliferação de doenças. Todas as calçadas devem contar com implementação de vegetação para incentivar a valorização natural e contribuir com o conforto dos usuários. Deve ser estabelecido um sistema funcional de coleta seletiva, contemplando a separação de resíduos recicláveis e orgânicos e pontos para seu descarte adequado.

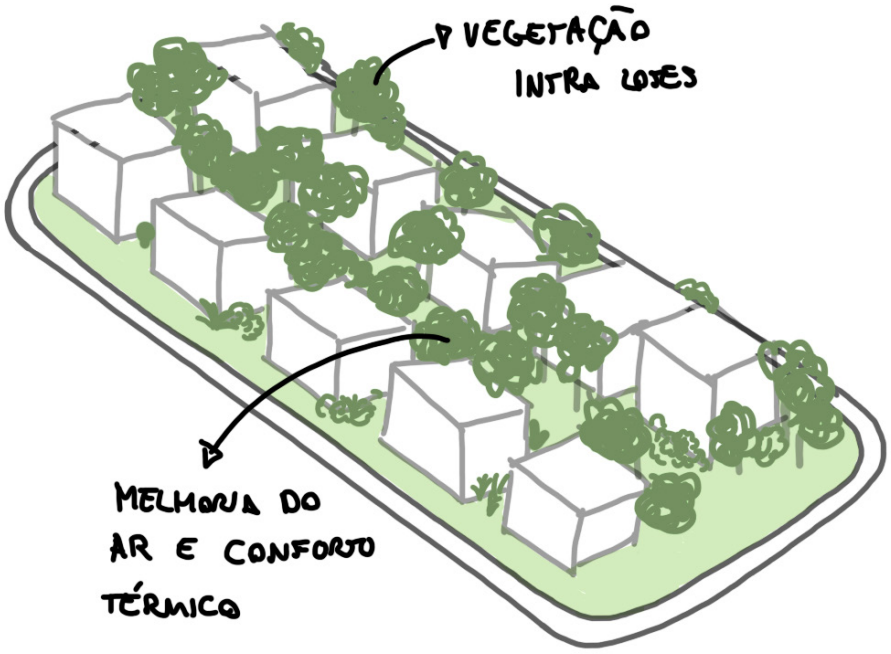
DU1| D. Linha de Ação D: Determinação de uma porcentagem de vegetação nos terrenos privados

A qualidade de vida em meio urbano está relacionada com a área verde

presente no espaço, que influencia na saúde física e mental dos habitantes (Loboda, Angelis, 2005). O Código de Urbanismo e Edificações de Maceió/AL (2007) determina a porcentagem destinada à taxa de permeabilidade para terrenos a partir de 1200m² e determina os espaços de recuo para construção das edificações como áreas não edificadas, entretanto não especifica áreas destinadas ao plantio vegetal.

Compreendendo a poligonal de proposa como um espaço que teve sua integridade ambiental comprometida, é preciso que seja previsto para a área de reestruturação urbana, a porcentagem mínima de 10% do terreno para implantação de área com vegetação de pequeno e/ou médio porte de Mata Atlântica, podendo ser inserida nos recuos previstos para o terreno. Deve ser prevista ainda que as construções respeitem a vegetação existente no terreno. Tal medida visa, além de proporcionar a melhoria da qualidade do ar e drenagem do solo, a recuperação da biodiversidade local criando ambientes adaptados às alterações climáticas.

Figura 04 - Ilustração da ocupação do lote por residência e área vegetada



Fonte: Elaboração autoral, 2024.

DU1| E. Linha de Ação E: Substituição de asfalto por soluções ecológicas

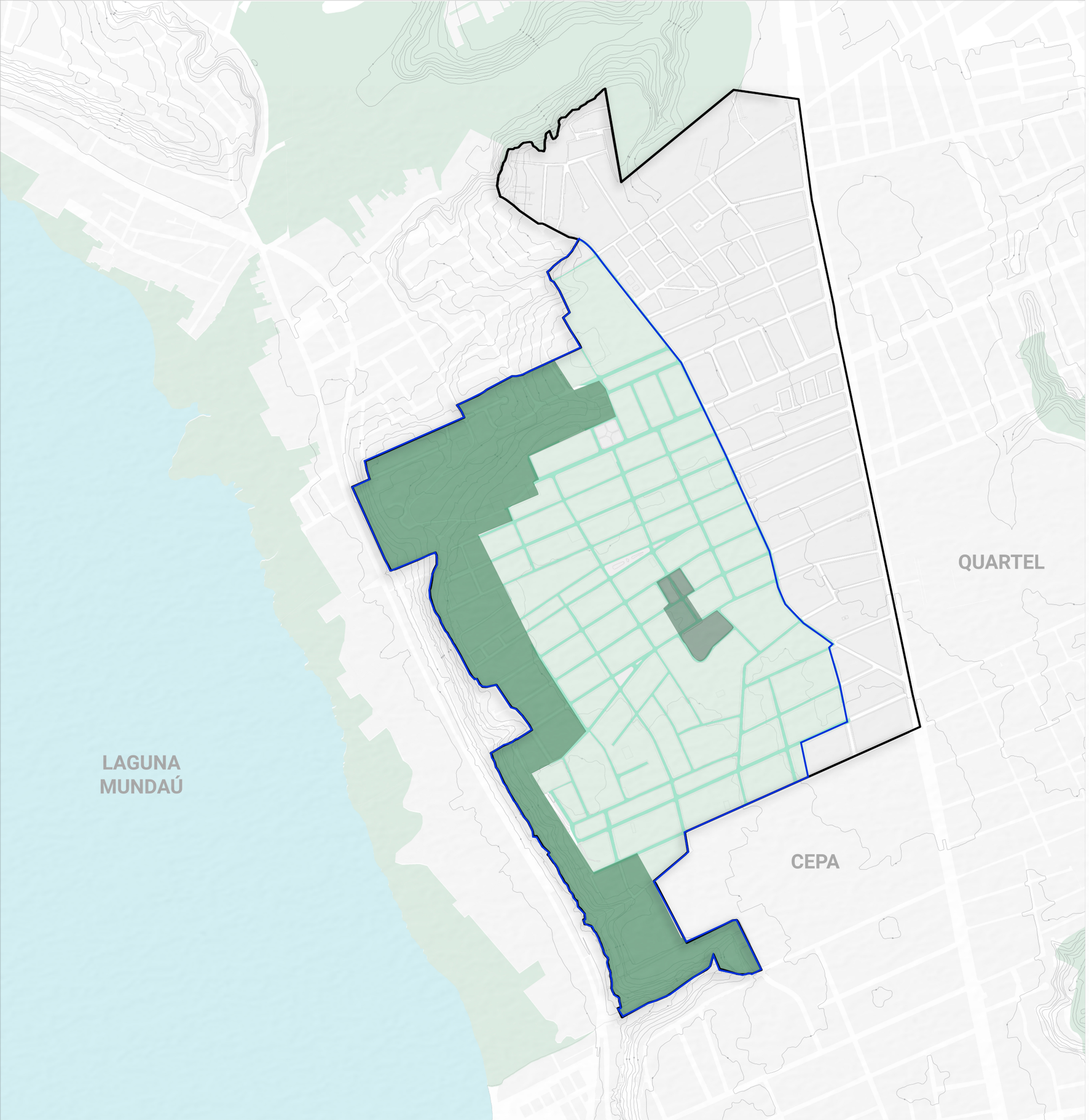
Para alcançar a valorização do meio ambiente se faz necessário a análise do conjunto e das particularidades envolvidas na urbanização da área, que engloba desde as edificações individualizadas até os espaços comuns, como de convivência, de preservação e de locomoção. Dessa forma, a substituição do asfalto convencional por

soluções ecológicas nas vias públicas e áreas de circulação do bairro emerge como proposta para reduzir os impactos ambientais negativos associados às infraestruturas de transporte.

Dentre as possibilidades encontram-se o uso de asfalto ecológico ou borracha e asfalto permeável, que apresentam uma série de vantagens tanto do ponto de vista ambiental quanto funcional. A restauração do pavimento a partir do asfalto borracha pode utilizar até mil pneus por quilômetro de estrada, além de proporcionar considerável aumento da vida útil do pavimento, pois aumenta sua estabilidade em altas temperaturas e oferece maior resistência aos efeitos das chuvas e outras interferências que possam provocar deformações plásticas, reduzindo a necessidade de reparos (Orsi; Simon, 2007). Já o asfalto permeável apresenta as mesmas funções mecânicas e estruturais exercidas pelo asfalto comum, porém com a capacidade hidráulica de armazenar água no interior de suas camadas, reduzindo o risco de alagamentos e favorecendo a drenagem urbana (Cidade de São Paulo, 2012).

Com base nos estudos geotécnicos pertinentes, deve ser utilizada a alternativa que melhor atenda às demandas específicas de tráfego e os requisitos estruturais e ambientais da área no cenário futuro.

MAPA 07 - SÍNTESE DAS DIRETRIZES URBANAS 1



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- DU1| A - ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- DU1| B - PARQUE ALAGÁVEL
- DU1| CD - CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E PORCENTAGEM DE ÁREA DE VEGETAÇÃO
- DU1| E - SUBSTITUIÇÃO DO ASFALTO POR SOLUÇÃO ECOLÓGICA
- POLIGONAL DA PROPOSTA

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019
Elaboração autoral, 2024

05.2.2 | DU2: MORADIA DIGNA E INCLUSIVA

Tendo em vista que o bairro é atualmente estabelecido como uma Zona Residencial e entendendo essa configuração urbana como elemento importante para a consolidação da memória do lugar e olhando para a função social da moradia, essa diretriz busca promover a reocupação da área, mantendo a dinamicidade do espaço urbano e criando conexão com o espaço remanescente do Pinheiro.

Reconhecendo as potencialidades da localização próxima à Avenida Fernandes Lima e compreendendo a vista da laguna como um ponto de interesse imobiliário propícia à supervalorização e parcelamento ganancioso do solo, essa diretriz visa estabelecer limites para a construção de edificações e ao mesmo tempo amparar o bem estar dos futuros moradores.

A área foi considerada nos relatos de quem a habitava como um bom espaço para convívio e moradia e assim deve permanecer. Respeitando sua configuração anterior e tendência da região a avaliar pelos bairros do seu entorno, também de caráter residencial, a reocupação deve servir também como um resgate à memória do que foi um dia, instigando espaços de integração e lazer para a comunidade.

A reocupação do bairro deve também priorizar a mobilidade ativa e sustentável integradas ao restante da cidade. Essas intervenções urbanísticas devem considerar não apenas as necessidades de deslocamento, mas também os aspectos sociais e ambientais, promovendo uma convivência harmoniosa entre os futuros moradores e a natureza reintroduzida na área (Mapa 8).

DU2| A. Linha de Ação A: Definição como Zona Residencial de Interesse social

A região delimitada (Mapa 08) deve estar prevista no Código de Urbanismo e Edificações da cidade de Maceió, como Zona Residencial de Interesse Social (ZHIS). A Zona deverá incentivar Habitações de Interesse Social (HIS) em resposta ao crescimento populacional da cidade de Maceió e às necessidades da população vulnerabilizada da capital alagoana. A ZHIS surge como elemento para redução do déficit habitacional e promove a revitalização da área em um modelo mais inclusivo.

Pensar o espaço a partir das suas características originais de área residencial propícia ao fortalecimento das conexões de vizinhança, criando um espaço de desenvolvimento saudável e mantendo viva a importância da interação social mencionada pelos moradores nos relatos anteriores, é uma estratégia conectada diretamente com a manutenção da identidade coletiva com um olhar ampliado para as perspectivas de futuro e a reflexão da necessidade de cidades pensadas pela qualidade de vida direcionando a ocupação da área no sentido contrário ao de edificações que desrespeitem o acontecido e visem o lucro.

As intervenções na Zona Residencial de Interesse Social devem ser conduzidas com base em critérios de sustentabilidade e inclusão, seguindo as diretrizes estabelecidas na Linha de Ação C da Diretriz Urbana 1, que preveem práticas construtivas que respeitam o equilíbrio ambiental e a necessidade de um desenvolvimento urbano responsável. Nesse contexto, a verticalização deve ser limitada, mantendo a conformação da região, que historicamente foi pouco verticalizada, e considerando a área como de constante recuperação devido à subsidência do solo que a antecedeu. As construções devem estar limitadas a 6 pavimentos (térreo + 5) e voltada à promoção de serviços e comércios locais como forma de fortalecer a diversidade de uso como abordado por Jane Jacobs (1961).

DU2| B. Linha de Ação B: Revitalização das praças

Como forma de incentivar a ocupação do bairro é necessária a criação de equipamentos públicos e, tendo em vista seu papel histórico das praças como locais de encontro e convivência, as praças devem ocupar posição central nesse processo. As praças existentes, que antes serviam como símbolo de comunidade e espaços de interação entre os moradores, devem ser revitalizadas como forma de resgatar sua relevância no cotidiano do bairro. A revitalização deve contemplar melhorias na infraestrutura, e paisagismo que reflitam as demandas da população futura do bairro.

Imagem 20 - Fotocolagem das praças do Pinheiro antes e depois do crime



Fonte: Elaboração autoral, 2024.

Equipamentos como bancos, espaços voltados à crianças, descanso e contemplação são de importância global para as praças e fazem delas pontos de convergência da comunidade para lazer, respiro e interações. As praças devem cumprir também a função de itens de rememoração do passado, trazendo consigo o peso das vidas que foram impactadas e transformadas durante esse período através de intervenções artísticas que transmitam a ideia da perda, tais quais esculturas,

tótens ou mobiliário que remetem ao ocorrido.

Pensar equipamentos voltados à expressão cultural, como palcos que possam abrigar apresentações de diversos segmentos artísticos, murais e paineis destinados à arte urbana e colaborativa devem ser imaginados para proporcionar o sentimento de pertencimento e criação de vínculo com o lugar. Além desses espaços para a expressão, possibilitar o comércio local, através de feirinhas ou similares, é uma forma de fomentar o convívio e a utilização das praças do bairro.

DU2| C. Linha de Ação C: Requalificação das vias e calçadas

Tornar o espaço seguro e caminhável é forma de promover uma cidade mais inclusiva que respeite o ir e vir de seus usuários. Tendo as calçadas sido mencionadas nas memórias dos moradores como um elemento propício à caminhabilidade, as calçadas devem permanecer favoráveis aos pedestres, sendo adaptadas para nivelamento de altura, . devem possuir dimensão suficiente para garantir uma caminhabilidade segura e confortável aos pedestres, como exemplificado pelo Guia Global do Desenho de Ruas (2016) (Imagem 21). A acessibilidade das calçadas não pode ser deixada de lado, uma vez que deve-se garantir a todos o direito de se deslocar como indivíduos, independente de suas necessidades. O projeto deve estar adequado quanto a sinalização sonora e tátil e o uso de rampas com declive de 10% e piso antiderrapante (Imagem 22). Quanto à faixa para transição de pedestres entre as vias, estas devem existir em todos os cruzamentos para uma caminhabilidade fluida.

Além da adequação das vias para melhorias na drenagem do solo e conforto térmico, elas devem ser requalificadas quanto ao seu tamanho para implementação de ciclofaixas de modo a fomentar a mobilidade ativa na cidade e permitir o fluxo facilitado dos moradores dentro do próprio bairro, incentivando-os a realizar suas atividades diárias sem a utilização de veículos motorizados, contribuindo com a Diretriz 1.

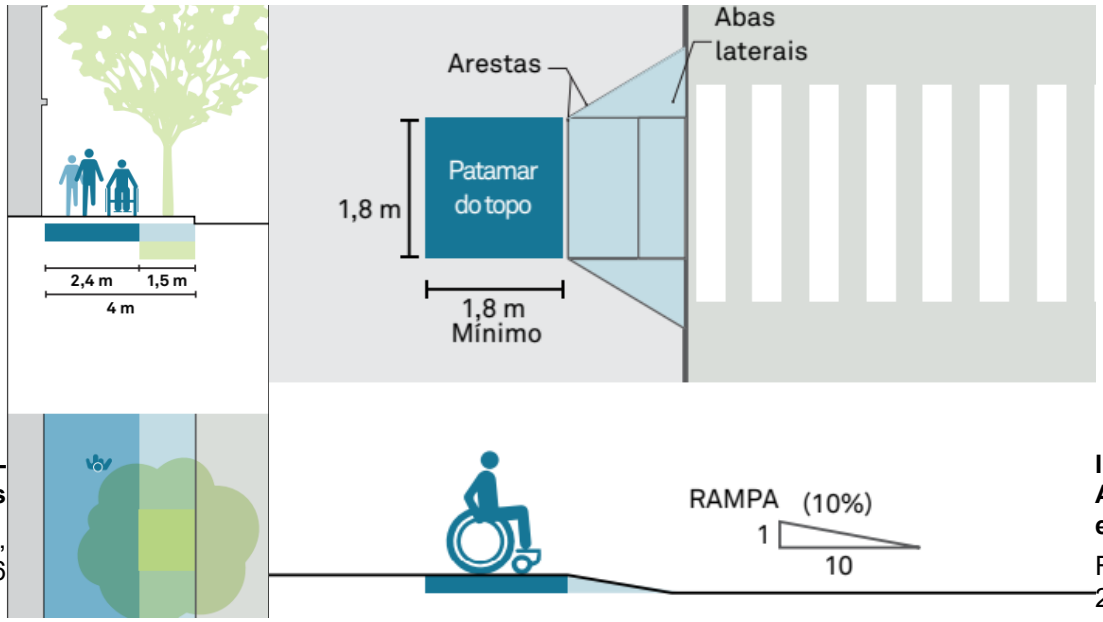


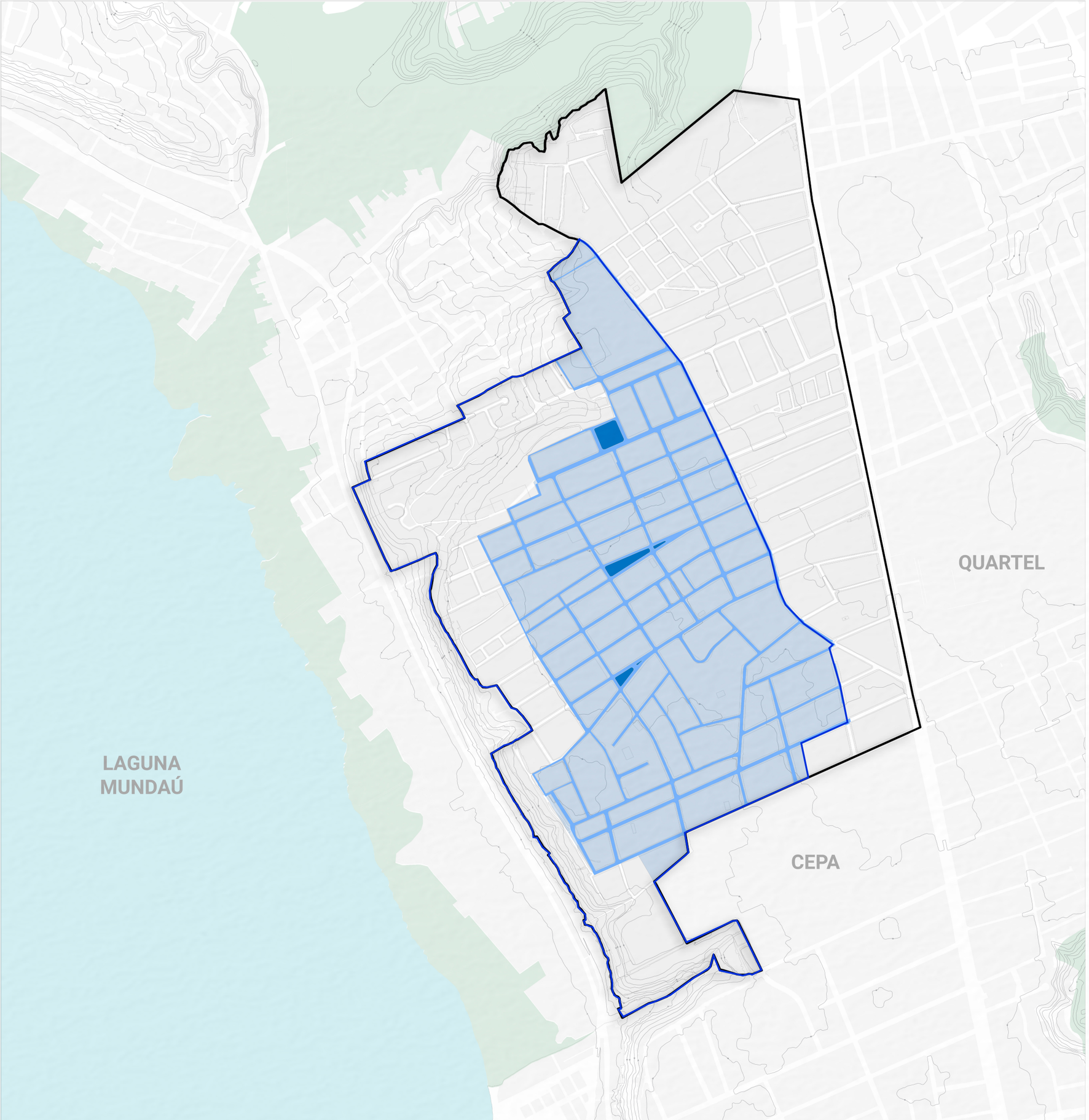
Imagem 21 - Caçadas

Fonte: Global, 2016

Imagem 22 - Acessibilidade em calçadas

Fonte: Global, 2016

MAPA 08 - SÍNTESE DAS DIRETRIZES URBANAS 2



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- DU2| A - ZONA RESIDENCIAL DE INTERESSE SOCIAL
- DU2| B - REVITALIZAÇÃO DAS PRAÇAS
- DU2| C - REQUALIFICAÇÃO DAS VIAS E CALÇADAS
- POLIGONAL DA PROPOSTA

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019
Elaboração autoral, 2024

05.2.3 | DU3: MATERIALIZAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

A terceira diretriz tem como objetivo a proposta da materialização do crime. A criação de espaços físicos voltados essencialmente à manutenção da memória coletiva do crime e anterior a ele, como forma de garantir que este não seja apagado da história, mas sim que passe a fazer parte da cidade. A matéria é responsável por salvaguardar de maneira duradoura o que foi vivido. Dessa forma, essa diretriz se propõe a estimular uma reflexão ampla sobre as consequências da mineração e compreende esta materialização como processo necessário na regeneração social e cultural do bairro, integrando passado e presente.

DU3| A. Linha de ação A: Criação de um parque memorial

Deverá ser criado um parque-memorial com o intuito de preservar a memória coletiva e auxiliar na reconexão comunitária. Um espaço de memória viva com diálogo constante com as pessoas que o visitam. A definição da localização do espaço do parque foi pensada a partir do Mapa de Feições. O mapa aponta as primeiras rachaduras e os primeiros lotes que foram afetados pelo tremor de terra. A decisão em utilizar esse mapa como norte para a delimitação da área do parque evidencia o Pinheiro como o bairro que primeiro sentiu os efeitos do tremor. Entre os polígonos destacados no Mapa de Feições, optou-se por seguir as marcações de alto risco e entre elas, a maior das áreas delimitadas, visando ressaltar a profundidade e extensão do impacto.

A poligonal definida para a área de projeto recorta as quadras em formato de rachadura, destacando a marca deixada nas edificações e ruas da região, registrando-a no meio da cidade, como uma cicatriz permanente de uma ferida que arriscou a vida de muitos e que sempre guardará nela a memória daquilo que já não é mais.

É preciso que o parque seja pensado a partir das memórias de quem vivenciou aquele espaço, como maneira de perpetuar as sensações causadas pelo bairro vivo, pondo a perda em contraste com a causa. O parque deve servir de abrigo para um mirante alto que permita a visualização do tão apreciado pôr-do-sol da laguna e que permita uma vista do bairro em sua totalidade enfatizando a dimensão do crime, além de servir como um marco visual para aqueles que passam pela Avenida Fernandes Lima e sempre lembrarão ao olhar para o mirante.

Imagem 23 - Fotocolagem de inspirações para o parque-memorial Fonte: Elaboração autoral, 2024



DU3| B. Linha de Ação B: Alteração mínima da malha urbana

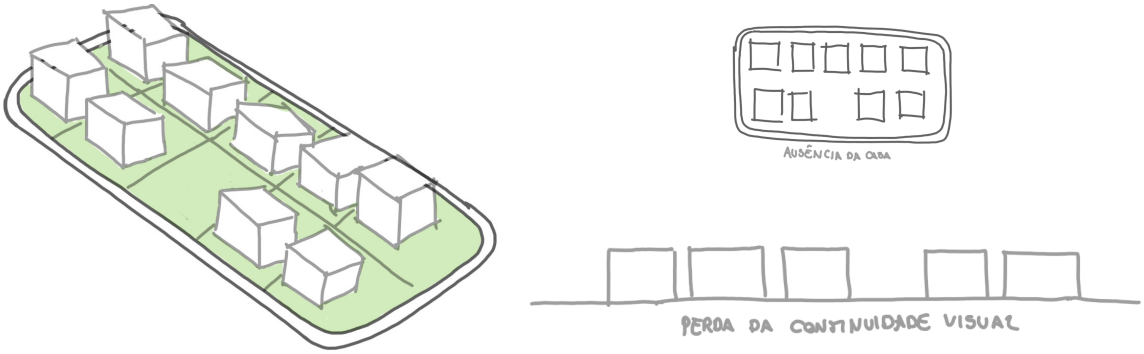
Como maneira de respeitar a estrutura original do bairro que moldou a identidade do local e entendendo o tecido urbano como fundamental na memória coletiva, essa estratégia propõe a alteração mínima na malha urbana existente, o que facilita a ocupação ordenada do bairro e contribui com a rememoração do que foi perdido, sendo uma transição entre passado e futuro. As alterações feitas na malha urbana não devem alterar suas características formais e devem ser pensadas de modo a melhorar o desenvolvimento da região sem perder as referências espaciais, sendo feitas requalificações em prol da mobilidade, aproveitamento de espaços subutilizados, criação de ciclovias, mudança de fluxos e ampliação de calçadas como previsto pela Diretriz 2.

A malha urbana funciona como uma referência para a ancoragem das memórias, fortalecendo a identidade da população. É uma solução para evitar a descaracterização do bairro, considerando o valor simbólico do próprio espaço urbano na sua morfologia para a memória coletiva e individual, sendo sempre possível revisitar as ruas que marcaram as vidas de quem esteve no Pinheiro antes do crime e de passar para o imaginário de quem não o vivenciou, a sua essência.

DU3| C. Linha de Ação C: Criação de vazios urbanos não edificáveis

De forma a preservar a memória dos moradores que foram forçosamente deslocados e dos lares demolidos, devem ser criados espaços urbanos não edificáveis que provoquem mudanças na continuidade visual da paisagem e transmitam uma meditação sobre o processo de reocupação e reconstrução do bairro. Esses espaços não devem apresentar volumetria, apenas serem cobertos por vegetação rasteira do tipo Grama Batatais (Paspalum notatum), nativa da Mata Atlântica e facilmente encontrada no estado de Alagoas, proporcionando a melhoria na qualidade do solo e garantindo permeabilidade. Esses espaços, inseridos no cotidiano do bairro, servirão como pontos de reflexação sobre o que foi retirado dos moradores que precisaram sair. Serão a constante ausência da morada e do morador.

Figura 05 - Esquema para representação dos vazios urbanos não edificáveis



Fonte: Elaboração autoral, 2024

Outros espaços de caráter não edificável devem existir exercendo uma função urbana, social ou ambiental, sendo estes os parques alagáveis propostos na Diretriz 01 e, como continuidade desses parques, também deve ser considerada área de vazio urbano não edificável a quadra do Conjunto Divaldo Suruagy, com promoção de atividades multiculturais e de caráter diverso e o parque-memorial.

DU3| D. Linha de Ação D: Sinalizações e instalações voltadas a rememoração do contexto em que o bairro precisou ser desocupado

Essa linha propõe a inserção de elementos na área urbana que façam referência a memória do bairro com a intenção de causar uma narrativa em todo o seu percurso, promovendo aprendizado histórico e uma noção maior das transformações ocorridas.

Estas instalações e sinalizações devem ser traduzidas, em sua maioria, como elementos úteis e inerentes ao meio urbano, tais quais: 1. Placas de sinalizações do nome das ruas com a apresentação de como eram as faces das quadras antes do processo de subsidência do solo através de colagem imagética; 2. Escrita gravada nas calçadas com memórias que foram vividas no espaço.

Para além do uso cotidiano devem ser elaboradas instalações que reflitam o crime, como a manutenção de um dos muros originais do bairro com as intervenções de escrita deixadas pelos moradores, além de totens explicativos sobre o evento que impactou dolorosamente a cidade. Todas as intervenções e sinalizações devem estar alinhadas com os princípios do design urbano, sendo acessíveis a todos os públicos.

Imagem 24 - Fotocolagem moodboard de inspiração para instalações



Fonte: Elaboração autoral, 2024

MAPA 09 - SÍNTESE DAS DIRETRIZES URBANAS 3

QUARTEL

LAGUNA MUNDAÚ

CEPA

LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- DU3 | A - PARQUE-MEMORIAL
- DU3 | B - MANUTENÇÃO DA MALHA URBANA
- DU3 | C - ESPAÇOS VAZIOS NÃO EDIFICÁVEIS
- POLIGONAL DA PROPOSTA

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019
Elaboração autoral, 2024

05.2 | O BAIRRO QUE PERSISTE

Propor diretrizes para uma área que foi cenário de dor e sofrimento, mas que carregou um dia todas as alegrias narradas pelos seus moradores envolve um processo profundo de reconciliação entre passado e futuro. É preciso relembrar a tragédia sem apagar a história dos que passaram, colocando em evidência que o que se perdeu foi sofrido e doloroso porque tinha imenso significado para quem perdeu.

Fazer a rememoração desse passado traumático em conjunto com a preservação afetiva torna-se fundamental para a restauração do vínculo da comunidade com o lugar. A proposta busca, através de alternativas que mitigam o dano causado ao meio-ambiente, contar sobre a essência do bairro, perpassando passado e presente visando um futuro saudável e equilibrado.

A conexão entre as diretrizes se baseiam no princípio norteador “Rememorar” e em conjunto reavivam o bairro o tornando lugar propício ao surgimento de novas memórias sem deixar para trás as que já estavam lá. A Diretriz Urbana 1, relacionada à natureza compreende que o crime deve ser entendido em seu caráter social e ambiental, rememorando seus danos causados ao meio-ambiente e criando um espaço de convívio responsável com a natureza. A Diretriz Urbana 2, compreende a área afetada como de importante função dentro da cidade, rememorando a configuração anterior e dando espaço para novas edificações que respeitem a sensibilidade do lugar. A Diretriz Urbana 3, está voltada diretamente a rememoração do crime e das lembranças afetivas, espacializando-as de modo a dar visibilidade ao que foi vivido e manter em evidência a aura do espaço.

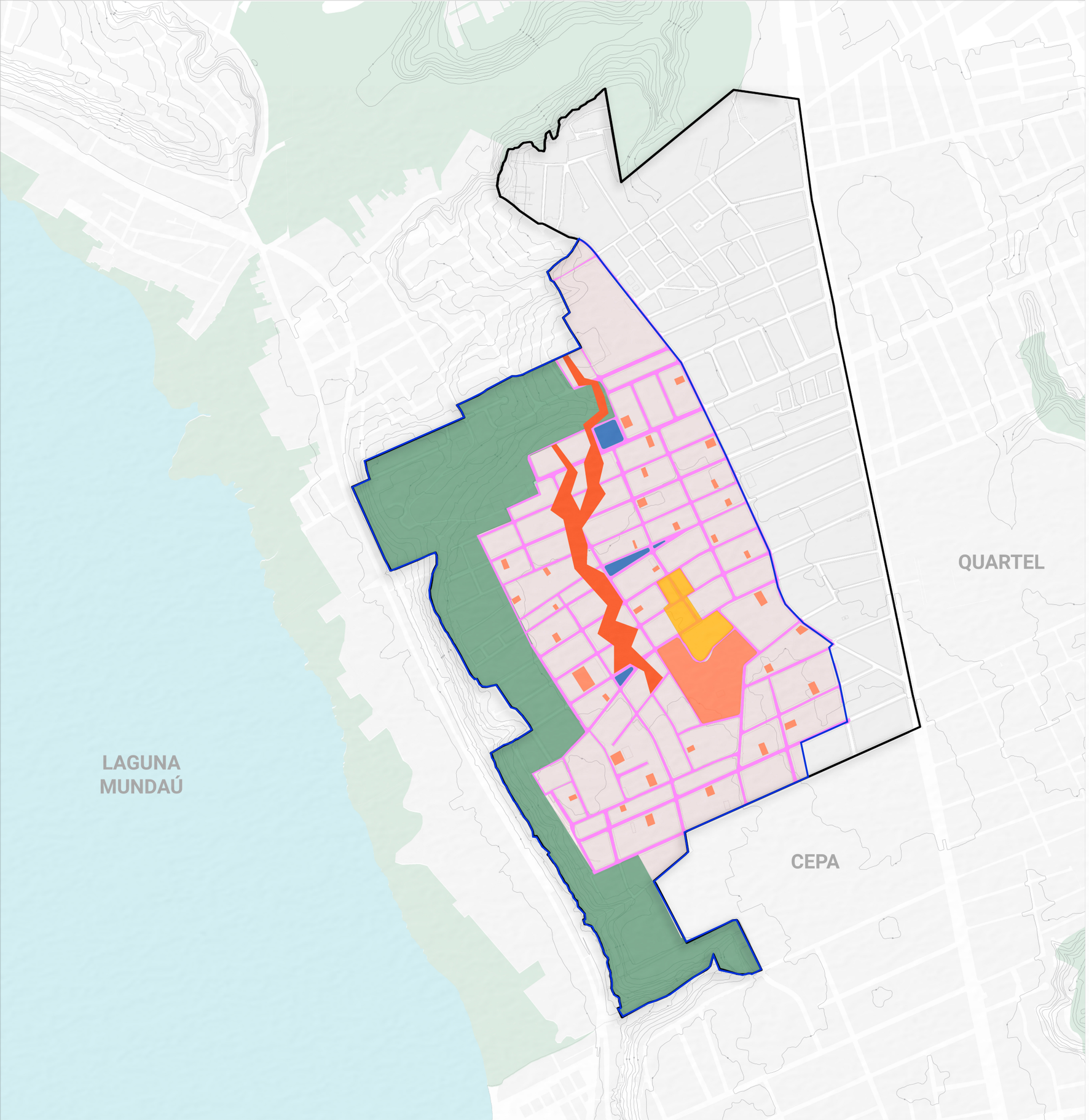
É preciso pensar o bairro do Pinheiro, em foco sua área diretamente afetada pelo crime da Braskem, como um lugar que não terá como retornar ao que foi um dia haja vista a tragédia e a demolição em rápido avanço, mas que mantém sua essência ao entender o desenho urbano como ponto fundamental no que o bairro foi um foi um dia. É necessário que as ações urbanas considerem as necessidades emocionais da população e procure sanar os danos causados pela subsidência. E sanar não significa apagar ou esquecer mas lembrar através da ressignificação do espaço, tendo a certeza do que ele costumava ser. A recuperação do bairro e reocupação não deve ser vista como um processo de reconstrução do passado, mas uma rememoração com oportunidade de transformação social e emocional para a população afetada e para a cidade.

Para que as diretrizes sejam bem estabelecidas é preciso que a população seja escutada em angústias e expectativas para a área, de modo a garantir que a proposta esteja alinhada com a realidade dos habitantes, respeitando a memória e necessidades. Aqui foram utilizadas como base para construção das diretrizes e mapeamento, as memórias coletadas, que apesar de significativas podem não refletir toda a comuni-

dade do Pinheiro, sendo imprescindível o envolvimento maior dos antigos moradores para eficácia da proposta.

Rememorar o Pinheiro é resistir ao apagamento e traçar novos novos caminhos, cultivando as memórias e auxiliando na cicatrização dos danos causados visando um futuro harmonioso. Cicatrizes deixam marcas que sempre nos remetem ao momento doloroso, mas que proporcionam transformação. Assim as diretrizes foram pensadas e se organizam em sua totalidade (Mapa 10).

MAPA 10 - SÍNTESE DAS DIRETRIZES URBANAS



LEGENDA BÁSICA

- ÁREA VERDE
- CORPOS D'ÁGUA
- QUADRA FORA DA POLIGONAL
- QUADRA DENTRO DA POLIGONAL
- RUAS
- POLIGONAL PINHEIRO

LEGENDA TEMÁTICA

- DU1|A
- DU2 | B
- DU3 | A
- DU3 | B
- DU1 | B + DU3 | C
- DU1 | C, D + DU2 | A
- DU1 | E + DU2 | C + DU3 | B
- POLIGONAL DA PROPOSTA

0 50 100 250 500m

BASE CARTOGRÁFICA: PREFEITURA DE MACEIÓ, 2019
Elaboração autoral, 2024

“ **vivemos anos felizes ali.**

(a gente foi feliz aqui, 2020)

06 ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO
[considerações finais]

O espaço urbano tem voz ativa. Ele conta em cada esquina sobre seus moradores, carros, casas, muros… Ele é o lembrete diário que estamos vivos e que vamos a algum lugar. Andar na rua é a certeza de encontrar pessoas, de encontrar desconhecidos que possuem uma vida tão diferente ou tão igual uma da outra. Andar pela rua da nossa casa é sinal de conforto, sinal de lembrar de todas as topadas que levou na calçada, de todas as risadas antes de abrir a porta e de todos os amigos que adentraram aquele trecho. O percurso até a casa carrega as lembranças dos vizinhos que te viram crescer, o cheiro das flores e das comidas das casas, as conversas e o lugar de onde veio e para onde está indo.

Este trabalho abordou com cuidado as memórias vividas no espaço urbano, vividas perto da casa, num bairro que hoje já não resta tanto do que era. Este trabalho tem, para além do seu objetivo geral e específico, o intuito de promover uma narrativa zelosa à história do bairro. Através da coleta das memórias afetivas e traumáticas a compreensão do que foi perdido foi ampliada, tornando possível a elaboração das Diretrizes Urbanas.

A reflexão sobre memória, esquecimento, e lugar de memória nos fazem entender qual a real razão pela qual buscamos olhar para o passado. É olhando para trás que entendemos com clareza quem somos hoje e o que seremos no futuro. As memórias formam nossa identidade e guiam nossas escolhas, proporcionando segurança e criando vínculo com o que vivemos.

O bairro do Pinheiro carregou e ainda carrega todo o afeto demonstrado dentro dele e por ele, e por isso o trabalho discute conceitos de memória, esquecimento, memória traumática e lugar de memória e pôde ser realizada a aplicação prática desses conceitos a partir da análise das memórias coletadas em meios digitais, cumprindo com o objetivo específico de refletir sobre acontecimentos traumáticos e dolorosos que impactam nas ações de preservação da memória sensível. A discussão trouxe à luz a necessidade do olhar atento ao abordar a memória traumática e a memória coletiva, pensando linhas de preservação para elas.

O objetivo específico de registrar as marcas físicas e emocionais do processo de subsidência do solo pelo crime da Braskem foi alcançado através da coletânea das memórias que abordam o Pinheiro antes e depois do crime, registrando textualmente os impactos obtidos nos moradores, bem como pela concretização da elaboração das propostas de Diretrizes Urbanas, atendendo o objetivo geral estabelecido.

Através do desenvolvimento das Diretrizes Urbanas, o problema de pesquisa trazido para discussão “**como será registrado para a posteridade o crime da Braskem da subsidência do solo no bairro do Pinheiro**”, é atendido, sabendo que

é preciso que sejam tomadas medidas urbanas e políticas para rememoração do crime para o futuro, visando a resiliência do espaço e promovendo medidas que impeçam que o crime volte a se repetir.

As Diretrizes Urbanas propostas abordam três principais planos: ambiental urbano e de materialização da memória e, devido ao rápido avanço das demolições, refletem o espaço não edificado e o compreende como matéria que ancora as memórias em sua forma urbana e em ser o cenário do crime. A discussão para a elaboração das diretrizes toma como base a necessidade de construir uma cidade ciente do seu passado.

A reflexão sobre memória e esquecimento, neste contexto, destaca o papel da cidade e seus espaços na construção das identidades coletivas. As diretrizes apresentadas são uma tentativa de manter viva a memória da perda irreparável que a comunidade do Pinheiro sofreu, buscando contar as histórias de seus moradores e as memórias que, embora fragmentadas pela dor do trauma, ainda resistem no espaço urbano. A rememoração não é apenas uma necessidade simbólica, mas uma ferramenta essencial para a construção de um futuro que respeite o passado.

Portanto, a discussão proporcionada neste trabalho é um passo crucial para garantir que as marcas deixadas pelo crime da Braskem não sejam apagadas, mas sim reconhecidas como parte da história da cidade. As Diretrizes Urbanas aqui elaboradas não são apenas um documento técnico, mas um compromisso com a preservação da história e com a construção de um espaço urbano que, apesar da tragédia, continue a ser um ponto de afeto e pertencimento para seus moradores.



que a gente lembre.

REFERÊNCIAS

ADEMI-AL-Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas. **Explosão Imobiliária**: Maceió destaca-se como uma das capitais mais valorizadas em 2023. 17 de janeiro de 2024. Disponível em: https://www.ademi-al.com.br/2024/01/explosao-imobiliaria-maceio-destaca-se-como-uma-das-capitais-mais-valorizadas-em-2023/#:~:text=Em%202023%2C%20Macei%C3%B3%20brilhou%20intensamente%20no%20cen%C3%A1rio%20imobili%C3%A1rio!&text=Com%20um%20aumento%20surpreendente%20de,polo%20de%20prosperidade%20no%20setor. Acesso em: 21 fev. 2024.

AFONSO, Juliana. ROCHA, Nina. Memórias em Ruínas: as Mulheres Que Perderam Suas Casas e Histórias Para o Crime Ambiental da Braskem. **Modefica**, 15 de Out. de 2022. Disponível em: https://www.modefica.com.br/braskem-crime-ambiental-maceio/. Acesso em: 20 nov. 2024.

A GENTE FOI FELIZ AQUI. **Qual o preço de 65 mil histórias?** Maceió, 2020. Instagram: @agentefoifelizaqui. Disponível em: https://www.instagram.com/agentefoifelizaqui/.

ALAGOAS (Estado). Ministério Público de Alagoas. **Termo de Acordo entre as partes**. Maceió, MPAL, 30 de Dez. de 2019. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/al/sala-de-imprensa/docs/2020/termo-de-acordo-celebrado-com-braskem. Acesso em: 13 fev. 2024.

ALAGOAS (Estado). Ministério Público de Alagoas. **Termo de Acordo para Extinguir a Ação Civil Pública Socioambiental.** Maceió, MPAL, 30 de Dez. de 2020. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-pinheiro/arquivos/acordo-socioambiental/. Acesso em: 13 fev. 2024.

AL TV. Defesa Civil de Maceió começa a cadastrar moradores do bairro do bairro que tiveram que deixar imóveis. **G1 AL**, 18 de Abr. de 2019. https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/01/08/defesa-civil-de-maceio-comeca-a-cadastrar-moradores-do-bairro-do-pinheiro-que-tiveram-que-deixar-imoveis.ghtml Acesso em: 13 nov. 2024.

BEDER, Luciana. Afundamento de bairros afeta saúde mental de moradores em Maceió. **TRIBUNA HOJE**, Maceió, 11 de Abr. de 2023. Disponível em: https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2023/04/11/118986-afundamento-de-bairros-afeta-saude-mental-de-moradores-em-maceio. Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. Comissão Parlamentar de Inquérito da Braskem. **Relatório Final**. Câmara dos Deputados, Brasília, 15 de Mai. de 2024. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/1fb926d9-4121-402a-af27-05b1126fa432. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria da República em Alagoas. Termo de acordo para apoio na desocupação das áreas de risco. Maceió, AL, 30 de Dez. de 2019. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/al/sala-de-imprensa/docs/2020/termo-de-acordo-celebrado-com-braskem Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASKEM. **Resultados do diagnóstico sociourbanístico serão apresentados durante escuta pública**. 11 de Fev. 2022. Disponível em: https://www.braskem.com.br/noticia-alagoas/resultados-do-diagnostico-sociourbanistico-serao-apresentados-durante-escuta-publica Acesso em: 12.12.2023

BRASKEM, Alagoas. **Fechamento dos Poços de Sal**. Disponível em: https://www.braskem.com/fechamento-dos-pocos-de-sal. Acesso em: 03.01.2024

CARVALHO, Marlise Lila Silva. **A Evolução do Parcelamento do Solo na Cidade de Maceió entre 1950 e 1970:** Uma análise dos Bairros do Farol, Pinheiro, Pitanguinha e Gruta de Lourdes. Dissertação de Mestrado. 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3594 Acesso em: 18 dez. 2023

CBM-AL - Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. **Plano de contingência do Pinheiro é atualizado**; Veja novos pontos de encontro. Maceió, 17 de Abr. de 2019. Disponível em: https://www.cbm.al.gov.br/noticias/view/1682/plano-de-contingencia-do-pinheiro-e-atualizado-veja-novos-pontos-de-en#:~:text=%E2%80%9CO%20Plano%20mostra%20como%20devem,Civil%20de%20Macei%C3%B3%2C%20Din%C3%A1rio%20Lemos. Acesso em: 18 dez. 2023

CIDADE DE AFETOS. Instituto para o Desenvolvimento das Alagoas (IDEAL), Maceió, 10 de Jan. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1G8jX5zr8WrWNgyt6bQvNay2oHQ-mIoo2H&ll=-9.634237299999977%2C-35.7407293&z=16. Acesso em: 15 jun. 2024.

CIDADE DE SÃO PAULO. Siurb normatiza utilização de asfalto permeável, para evitar enchentes. **CIDADE DE SÃO PAULO**, São Paulo, 02 de Mai. de 2012. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/comunicacao/w/noticias/106525. Acesso em: 04 nov. 2024.

DIAGONAL. **Plano de Ações Sociourbanísticas**: Diagnóstico Sócio Participativo Pós-Escuta Pública. Setembro de 2023. Disponível em: https://maisdialogos.com/documentos. Acesso em: 04 jan. 2024.

DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. Sites of hurtful memories. **The Getty Conservation Institute Newsletter**, Los Angeles, v.17, n.2, 2002, p. 4-10. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/newsletters/pdf/v17n2.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

FEITOSA, Cid Olival. ROMEIRO, Augusto da Silva. **Exploração Mineral e impactos na habitação:** o caso Braskem em Maceió. https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st05-33.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. **Mineradora Braskem é responsável por uma série de prejuízos econômicos, emocionais e morais à população de Maceió, com dezenas de suicídios.** Mapa de Conflitos. Disponível em: https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/conflito-de-extrema-complexidade-entre-populacao-de-maceio-e-mina-de-sal-gema-da-braskem-envolve-danos-irreparaveis/. Acesso em: 17 fev. 2024.

GALVÃO, Cláudia. Rachaduras no asfalto atingem prédios e assustam moradores. **Alagoas 24 horas**, 12 de Jul. de 2010. Disponível em: https://www.alagoas24horas.com.br/604114/rachaduras-no-asfalto-atingem-predios-e-assustam-moradores/. Acesso em: 18 dez. 2023

GLOBAL Designing Cities Initiative. **Guia global de desenho de ruas**. Tradução de Leandro Santos. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

GOMES, Rivângela. Rachaduras em prédio no Pinheiro, em Maceió, preocupam moradores. **G1 AL**: Portal G1, 29 de Abr. de 2013. Disponível em: https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/04/rachaduras-em-predio-no-pinheiro-em-maceio-preocupa-moradores.html. Acesso em: 13 fev. 2024.

G1 AL. Começa cadastramento de famílias do Mutange, em Maceió, que têm direito a aluguel social. **G1 AL**: Portal G1, 10 de Jul. de 2019. https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/07/10/comeca-cadastramento-de-familias-do-mutange-em-maceio-que-tem-direito-a-aluguel-social.ghtml. Acesso em: 13 fev. 2024.

G1 AL. Ballet Eliana Cavalcanti anuncia fim das atividades em Maceió. **G1 AL**, Portal G1, 07 de Ago. de 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/08/07/ballet-eliana-cavalcanti-anuncia-fim-das-atividades-em-maceio.ghtml. Acesso em: 04 nov. 2024.

G1 AL. Morre José Vieira, criador do 'caldinho do Vieira' e proprietário de bar fechado pelo afundamento do solo no Pinheiro, em Maceió. **G1 AL**, 14 de Jul. de 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/07/14/morre-jose-vieira-criador-do-caldinho-do-vieira-e-proprietario-de-bar-fechado-pelo-afundamento-do-solo-no-pinheiro-em-maceio.ghtml. Acesso em: 04 nov. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Tradução: Laurent Léon Schaffter. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990. 189p.
IMA - Instituto do Meio Ambiente. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA):** Demolição e outras atividades de apoio a serem desenvolvidas nas áreas do mapa de linhas de ações prioritárias emitido pela Defesa Civil Municipal em dezembro de 2020. Maio de 2023. Disponível em: https://www2.ima.al.gov.br/relatorios-de-impacto-ambiental-rima/ Acesso em: 07 nov. 2023.

IVANALDO JR. **Conj. Jardim Acácia, Pinheiro**. Maceió, 05 de Jul. de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mXNv_me47Pw. Acesso em: 24 10. 2024.

JACOBS, JANE. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1961.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990. 476p

LEITE, Marcel. Após 40 anos, panificação no Pinheiro fecha cobrando justiça e lutando contra o abandono das autoridades. **Mídia Caeté**, Maceió, 27 de Jan. de 2022. Disponível em: https://midiacaete.com.br/apos-40-anos-panificacao-no-pinheiro-fecha-cobrando-justica-e-lutando-contra-o-abandono-das-autoridades/. Acesso em: 04 nov. 2024.

LOBODA, C. R. e ANGELIS, B. L. D. de. (2005) **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Publicado em Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, V. 1, No 1. Paraná: 2005

MACEIÓ. Decreto nº 8699 de 25 de Mar. de 2019. Declara estado de calamidade pública nas áreas do município de Maceió afetada por subsidências e colapsos. Diário Oficial Eletrônico do Município de Maceió. Maceió, AL, Ano XXII, Nº 5682, p. 2, 26 mar. 2019. Disponível em: https://www.diariomunicipal.com.br/maceio/adesao. Acesso em: 18 dez. 2023

MACEIÓ, Prefeitura Municipal de. **Mapa de Setorização é atualizado e amplia área de realocação**. Maceió, 16 de junho de 2020. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/noticias/mapa-de-setorizacao-e-atualizado-e-amplia-area-de-realocacao. Acesso em: 17 fev. 2024.

MACEIÓ, Prefeitura de. **Defesa Civil de Maceió determina que Braskem suspenda perfuração em área de tremor.** Maceió: 05 de novembro de 2021. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/noticias/ggi-dos-bairros/defesa-civil-de-maceio-determina-que-braskem-suspenda-perfuracao-em-area-de-tremor. Acesso em: 17 fev. 2024.

MACEIÓ, prefeitura de. Secom Maceió. **Prefeitura de Maceió atualiza mapa de risco e Justiça Federal inclui Bom Parto em realocação.** Maceió, 30 de novembro. de 2023. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/noticias/defesacivil/prefeitura-de-maceio-atualiza-mapa-de-risco-e-justica-federal-inclui-bom-parto-em-realocacao. Acesso em: 09 mar. 2024.

MADEIRO, Carlos. Paredes racham, solo afunda e bairro tenta achar anomalia no solo em Maceió. **UOL**, Maceió, 11 de Dez. de 2018. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/12/11/rachaduras-pinheiro-maceio-alagoas-prefeitura-emergencia.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em: 17 mai. 2024.

MICHEL, Johann. Podemos falar de uma política de esquecimento? **Revista Memória em Rede**. Pelotas, v. 2, n.3, p. 14-26, ago-nov. de 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/download/9545/6379/0. Acesso em: 09 mar. 2024.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. Espaço urbano: memória social e patrimônio cultural. **Terra Plural**, v.3, n.2, p. 323-334, 2009. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1193. Acesso em: 21 jul. 2023

NASCIMENTO, Luciano. Agência interdita poços de sal-gema da Braskem em Alagoas. **Agência Bra-**

sil. Brasília: 10 de Maio 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-05/agencia-interdita-pocos-de-sal-gema-da-braskem-em-alagoas. Acesso em:18 dez. 2023.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. Proj. História, São Paulo, 10 dez. 1993.

ORSI, Álvaro; SIMON, Cristiana Liebeld. Asfalto Borracha: Uma Alternativa Ambiental para Pneus em Desuso. **UFRGS**, Porto Alegre, 2007. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/meiob/asfaltob.html. Acesso em: 04 nov. 2024.

PADARIA BELO HORIZONTE. Maceió, 2022. Instagram: @padariabelohorizonte. Disponível em: https://www.instagram.com/padariabelohorizonte/.

PIMENTEL, Evellyn. Reportagem de 1985 fez alerta sobre situação no Pinheiro. **Tribuna Independente**, 12 de janeiro de 2019. Disponível em: https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/01/12/71925-reportagem-de-1985-fez-alerta-sobre-situacao-no-pinheiro. Acesso em: 18 dez. 2023.

POLLAK, Michael. **História, Esquecimento, Silêncio.** Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

PROJETO RUPTURA. **Quatro fotógrafos focados em mostrar o maior crime ambiental urbano, praticado pela Braskem em Maceió/AL**. Maceió, 2024. Instagram: @projetoruptura_. Disponível em: https://www.instagram.com/projetoruptura_/

RICOEUR, Paul. **A História, a Memória e o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. 523p

ROSSI, Marina. O bairro com data para sumir do mapa em Maceió. **EL PAÍS**, 14 de Jan. de 2020. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-14/o-bairro-fantasma-que-a-mineracao-deixou-para-tras-em-maceio.html. Acesso em: 20 nov. 2024.

SGB-CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Levantamento das Feições de Instabilidade do Terreno no Bairro Pinheiro, Maceió-AL**. Maceió, Set. 2018. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/20610/7/relatoriotecnico_setembro2018.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

SGB-CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial. **2º Sumário Executivo - Plano de Trabalho Atualizado, 2018.** Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/20610/4/plano_trabalho.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

SGB-CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Estudos sobre a instabilidade do terreno nos bairros Pinheiro, Mutange e Bebedouro, Maceió.** Maceió, vol.1-3, 2019a. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/21133/1/relatoriosintese.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

SGB-CPRM - Serviço Geológico do Brasil. M**apa de setorização de danos e Linhas de Ações prioritárias: Versão 1.** Maceió, CPRM, 2019b. 1 Mapa. Disponível em: https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/11/Anexo-V-Pinheiro_Mapa_Setores_Danos_compressed.pdf

SGB-CPRM - Serviço Geológico Brasileiro. **Mapa de setorização de danos e Linhas de Ações prioritárias: Versão 2**. Maceió, 2020a. 1 Mapa. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/uploads/imagens/wp-content/uploads/2020/09/MAPA-DE-SETORIZA%C3%87%C3%83O-DE-DANOS-E-DE-LINHAS-DE-A%C3%87%C3%95ES-PRIORIT%C3%81RIAS-VERS%C3%83O-2-JUN2020.pdf

SGB-CPRM - Serviço Geológico Brasileiro. **Mapa de setorização de danos e Linhas de Ações prioritárias: Versão 3**. Maceió, 2020b. 1 Mapa. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/uploads/imagens/wp-content/uploads/2020/10/MAPA-DE-SETORIZA%C3%87%C3%83O-DE-DANOS-E-DE-LINHAS-DE-A%C3%87%C3%95ES-PRIORIT%C3%81RIAS-VERS%C3%83O-3-SET2020.pdf

SGB-CPRM - Serviço Geológico Brasileiro. Mapa de Linhas de Ações prioritárias: Versão 4. Maceió,

2020c. 1 Mapa. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/uploads/imagens/wp-content/uploads/2020/12/pdf/2020/12/MAPA-DE-LINHAS-DE-A%C3%87%C3%95ES-PRIORIT%C3%81RIAS-VERS%-C3%83O-4-DEZ2020.pdf
TICIANELI, Edberto. Salgema e o movimento contra a ampliação de 1985. **História de Alagoas**, 1 de abril de 2019. Disponível em: https://www.historiadealagoas.com.br/salgema-e-omovimento-contra-a--ampliacao-de-1985.html. Acesso em: 10 fev. 2021.

VASSILEVA, Magdalena et al. A decade-long silent ground subsidence hazard culminating in a metropolitan disaster in Maceió, Brazil. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 146-42, 8 de Abr. de 2021. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/s41598-021-87033-0

VIANNA, Letícia C. R.. **Patrimônio Imaterial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial. Acesso em: 20 dez. 2023

VIEIRA, Maria do Carmo. **Daqui só saio o pó**: Conflitos urbanos e mobilização popular: a Salgema e o Pontal da Barra. Maceió: EDUFAL, 1997. 96p.

ANEXO A



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marisete Fátima Dadald Pereira

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Alexandre Vidigal de Oliveira

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Otto Bittencourt Netto

Vice-Presidente
Esteves Pedro Colnago

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Esteves Pedro Colnago

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
José Leonardo Silva Andriotti

Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Administraçao e Finanças
Juliano de Souza Oliveira

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Maria Adelaide Mansini Maia

DIVISÃO DE GEOLOGIA APLICADA
Sandra Fernandes da Silva

AQUISIÇÃO DE DADOS DE CAMPO

VERSÃO 1
Gilmar Pauli Dias
Heródoto Goes
Julio Cesar Lana
Larissa Flávia Montandon Silva
Maria Adelaide Mansini Maia
Sandra Fernandes da Silva
Thiago Dutra dos Santos
Tiago Antonelli

VERSÃO 2
Larissa Flávia Montandon Silva
Luiz Fernando dos Santos
Patrícia Mara Lage Simões
Tiago Antonelli

VERSÃO 3
Bruno Elldorf
Gilmar Pauli Dias
Heródoto Goes
Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff
Sandra Fernandes da Silva

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

VERSÃO 1
Gilmar Pauli Dias
Heródoto Goes
Julio Cesar Lana
Larissa Flávia Montandon Silva
Sandra Fernandes da Silva
Thiago Dutra dos Santos
Tiago Antonelli

VERSÃO 2
Larissa Flávia Montandon Silva
Luiz Fernando dos Santos
Patrícia Mara Lage Simões
Tiago Antonelli

VERSÃO 3
Heródoto Goes
Sandra Fernandes da Silva
Tiago Antonelli

LEGENDA

Pontos de Campo

- Pontos Vistoriados em Junho de 2018
- Pontos Vistoriados/Revisitados em Setembro de 2018
- Pontos Vistoriados/Revisitados em Fevereiro e Março de 2019
- Sumidouros
- Área Vistoriada

Direção das Trincas

N-S | NNW-SSE | NE-SW

A continuidade das feições foi inferida dada a observância da recorrência das trincas nas mesmas direções em pontos diferentes.

MAPA DE FEIÇÕES DE INSTABILIDADE DO TERRENO

BAIRRO PINHEIRO - MUNICÍPIO DE MACEIÓ (ALAGOAS)

Versão 3

0 300 600 metros

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.

Junho de 2018
Atualização 1 - Setembro de 2018
Atualização 2 - Março de 2019

CPRM Serviço Geológico do Brasil | SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL | MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA | PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Grau de Intensidade das Feições

	ALTO	Área com maior expressividade nas evidências, tanto pela quantidade de trincas encontradas, como também pela maior abertura e persistência observadas, além da presença de sumidouros. Caracteriza-se por feições com direção NNW-SSE, ora em faixas largas com dezenas de evidências, ora em ocorrências mais estreitas, sempre com trincas alinhadas, persistentes e repetitivas na rua, calçada, pisos, muros e paredes das construções. Na porção mais ao sul, as trincas principais passam a apresentar a direção N-S predominantemente, direção que coincide com a fenda que surgiu em 2010 nesse local. Há ainda várias trincas secundárias com direção NE-SW que são observadas de forma mais localizada em algumas porções da área. Várias edificações com trincas consideráveis no piso, paredes, lajes já estão interditadas pela defesa civil.
	MÉDIO	É caracterizada pela presença de trincas com direção principal NNW-SSE e localmente direção N-S. Subordinadamente a direção principal ocorre também a direção NE-SW. As trincas presentes nas paredes e muros apresentam persistência demais de 1 metro de comprimento e abertura milimétrica. As feições observadas no piso são frequentemente pouco significativas, com persistência menor que 0,8 metros e fechadas. Nas proximidades com as áreas vermelhas, as trincas no piso e teto tornam-se mais persistentes com aberturas milimétricas e comumente aproveitam as zonas de fraqueza da construção, tais como rejuntes e emendas de paredes e piso para se propagarem.
	BAIXO	É caracterizada por trincas com direção principal NNW-SSE. As trincas verticais presentes nos muros e paredes, normalmente são coincidentes nos dois lados da rua e se repetem em faixa de aproximadamente 50 metros ao longo dos quarteirões. Apresentam persistência maior que 1 metro e abertura milimétrica. É comum a ocorrência de trincas horizontais nas paredes, também com persistência maior que 1 metro e fechadas. Quando observadas no piso, as trincas comumente são pouco persistentes e fechadas.

ANEXO B

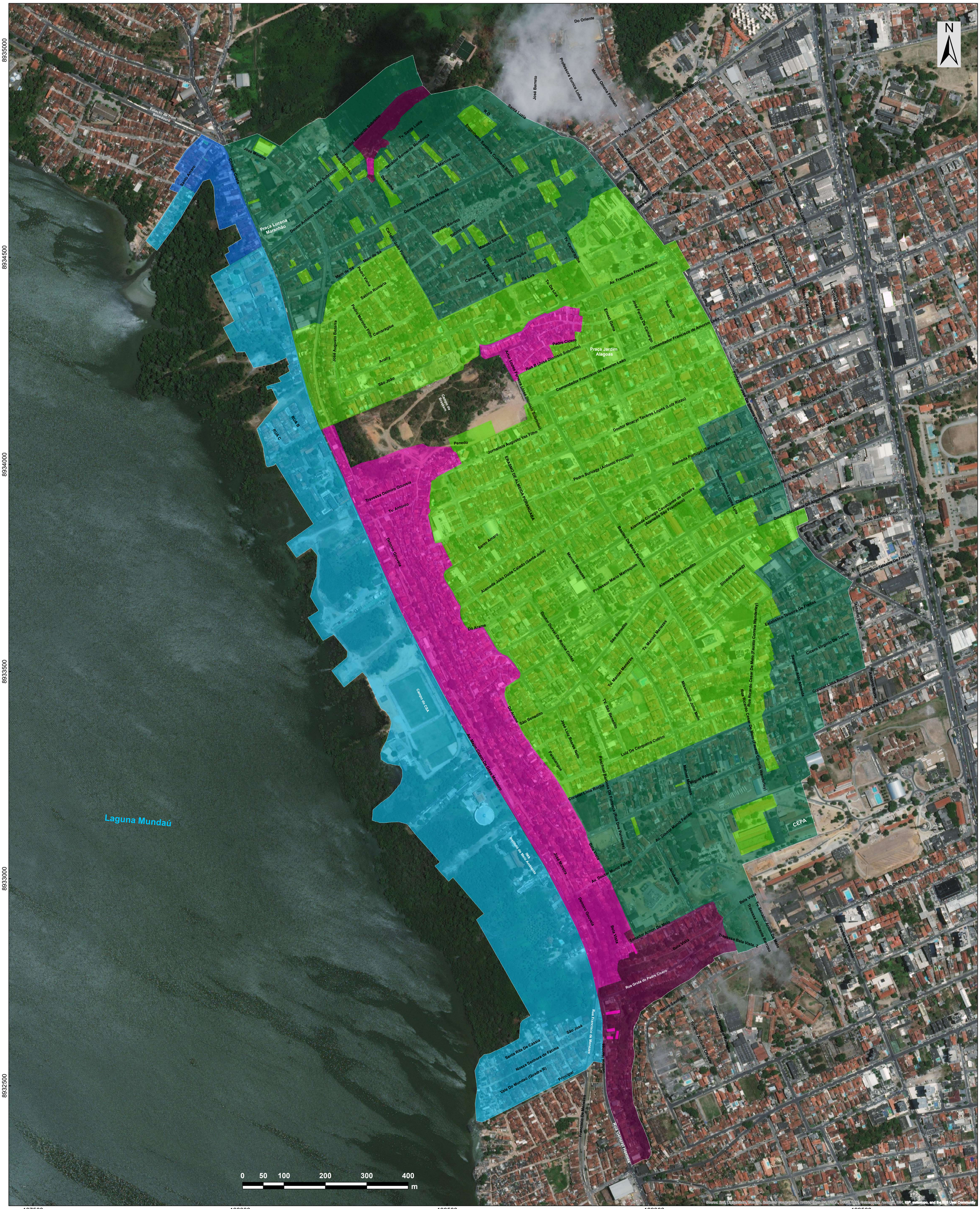


SETORES	CARACTERIZAÇÃO	DANO	CRITICIDADE	LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS	CRÉDITOS TÉCNICOS
SETOR 0 — CRITICIDADE 00	Zona de fraturamentos e processos erosivos	Colapso e patologias em infraestruturas	- Criticidade 0 – Área de fraturamento intenso, processos erosivos e patologias em edificações já identificadas (mapa de feições).	Realocação, controle dos processos erosivos, monitoramento e alerta.	**Mapa de Setorização de Danos e de Linhas de Ações Prioritárias**
SETOR 0 — CRITICIDADE 01			- Criticidade 1 - Áreas de passível expansão dos processos erosivos e de patologias estruturais em edificações e demais infraestruturas.	Monitoramento, podendo incorrer em realocação dos moradores da edificação ou de áreas inteiras.	**Versão 1** Junho de 2019
SETOR 01 — CRITICIDADE 00	Zona de Movimento de massa	Colapso e patologias em infraestruturas	-Criticidade 0 –Encosta do Mutange e do Jardim alagoas: • Zona de deformação; • Falhamento geológico; • R3 e R4 CPRM 20122017;	Realocação, monitoramento, alerta e alarme.	Projeção Universal Tranversa de Mercator (UTM), Fuso 25S Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
SETOR 01 — CRITICIDADE 01			- Criticidade 1 – Gruta do Padre e Cardoso: • R3 e R4 CPRM 2012/2017.	Monitoramento, alerta, alarme e realocação.	
SETOR 02 — CRITICIDADE 00	Zona de Alagamento	Insalubridade e perda de funcionalidade das edificações	- Criticidade 0 - Áreas já alagadas	Realocação, monitoramento e alerta.	Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil — Defesa Civil do Brasil — CPRM Serviço Geológico do Brasil
SETOR 02 — CRITICIDADE 01			- Criticidade 1 – Área passível de alagamento	Monitoramento, podendo incorrer em realocação dos moradores da edificação ou de áreas inteiras.	
SETOR 03 — ZONA DE DOLINAMENTO	Colapso	Colapso e patologias em infraestruturas	- Criticidade 0 – Área passível de colapso das minas de extração de sal	Monitoramento, alerta, alarme e realocação.	

Este mapa é dinâmico e que as áreas de monitoramento podem ser aumentadas a medida em que forem sendo apresentadas novas evidências de avanço do problema. Imagem de base do mapa data 10/11/2016 **R3 E R4 - Setores de Movimento de Massa**

ANEXO C

MAPA DE SETORIZAÇÃO DE DANOS E DE LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS



197500 198000 198500 199000 199500

SETORES	CARACTERIZAÇÃO	DANO	CRITICIDADE	LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS	CRÉDITOS TÉCNICOS
SETOR 00 — CRITICIDADE 00 / CRITICIDADE 01	Zona de fraturamentos e processos erosivos	Colapso e patologias em infraestruturas	- Criticidade 0 – Área de fraturamento intenso, processos erosivos e patologias em edificações já identificadas (mapa de feições). - Criticidade 1 - Áreas de passível expansão dos processos erosivos e de patologias estruturais em edificações e demais infraestruturas.	Realocação, controle dos processos erosivos, monitoramento e alerta. Monitoramento, podendo incorrer em realocação dos moradores da edificação ou de áreas inteiras.	**Mapa de Setorização de Danos e de Linhas de Ações Prioritárias** **Versão 2** junho de 2020
SETOR 01 — CRITICIDADE 00 / CRITICIDADE 01	Zona de Movimento de massa	Colapso e patologias em infraestruturas	-Criticidade 0 –Encosta do Mutange e do Jardim alagoas: • Zona de deformação; • Falhamento geológico; • R3 e R4 CPRM 20122017; - Criticidade 1 – Gruta do Padre e Cardoso: • R3 e R4 CPRM 2012/2017.	Realocação, monitoramento, alerta e alarme. Monitoramento, alerta, alarme e realocação.	Projeção Universal Tranversa de Mercator (UTM), Fuso 25S Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
SETOR 02 — CRITICIDADE 00 / CRITICIDADE 01	Zona de Alagamento	Insalubridade e perda de funcionalidade das edificações	- Criticidade 0 - Áreas já alagadas - Criticidade 1 – Área passível de alagamento	Realocação, monitoramento e alerta. Monitoramento, podendo incorrer em realocação dos moradores da edificação ou de áreas inteiras.	Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil — Defesa Civil do Brasil — CPRM Serviço Geológico do Brasil
SETOR 03 — ZONA DE DOLINAMENTO	Colapso	Colapso e patologias em infraestruturas	- Criticidade 0 – Área passível de colapso das minas de extração de sal	Monitoramento, alerta, alarme e realocação.	

Este mapa é dinâmico e que as áreas de monitoramento podem ser aumentadas a medida em que forem sendo apresentadas novas evidências de avanço do problema. Imagem de base do mapa data 10/11/2016

R3 E R4 - Setores de Movimento de Massa

ANEXO D

MAPA DE SETORIZAÇÃO DE DANOS E DE LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS

198000.000E

199500.000E

8934000.000N

8932500.000N

N

0 400 800 m

SETORES		CARACTERIZAÇÃO	DANO	CRITICIDADE	LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS	CRÉDITOS TÉCNICOS
Setor 00	Criticidade 00	Zona de fraturamento e processos erosivos	Colapso e patologias de estruturas	- Criticidade 00 - Area de fraturamento intenso, processos erosivos e patologias em edificações já identificadas (mapa de feições).	Realocação, controle dos processos erosivos, monitoramento e alerta	**Mapa de Setorização de Danos e de Linhas de Ações Prioritárias**
	Criticidade 01			-Criticidade 01 - Áreas de passível expansão dos processos erosivos e de patologias estruturais em edificações e demais	Monitoramento, podendo incorrer em realocação dos moradores da edificação ou de áreas inteiras	**Versão 3 - Setembro 2020**
Setor 01	Criticidade 00	Zona de Movimento de Massa	Colapso e patologias de estruturas	-Criticidade 0 - Encosta do Mutange, Jardim Alagoas e Cardoso: Zona de deformação; Falhamento Geológico; R3* e R4* CPRM 2012/2017.	Realocação, monitoramento, alerta e alarme	Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Fuso 25S
	Criticidade 01			-Cricitidade 1 - Gruta do Padre; R3 e R4 CPRM 2012/2017	Monitoramento, alerta, alarme e realocação	Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Setor 02	Criticidade 00	Zona de alagamento	Insalubridade e perda de funcionabilidade das edificações	Áreas já alagadas	Realocação, monitoramento e alerta	Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil — Defesa Civil do Brasil — Serviço Geológico do Brasil
Setor 03	Sinkhole Dolinamento	Colapso	Colapso e patologias em infraestrutura	Área central passível de colapso das minas de extração de sal	Realocação, monitoramento, alerta e alarme	

Este mapa é dinâmico e que as áreas de monitoramento podem ser aumentadas a medida em que forem sendo apresentadas novas evidências de avanço do problema. Imagem utilizada como base do mapa: Google Earth, 2020.

*R3 e R4 - Setores de movimento de Massa (CPRM 2012/2017)

ANEXO E



CRITICIDADE	AÇÃO	CARACTERIZAÇÃO	DANOS	LINHAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS	CRÉDITOS TÉCNICOS
CRITICIDADE 00	REALOCAÇÃO	Zona de fraturamento e processos erosivos, zona de movimento de massa, zona de alagamento; risco de dolinamento.	Área de fraturamento intenso, processos erosivos e patologias em edificações já identificadas (mapa de feições); áreas já alagadas; área central passível de colapso das minas de extração de sal; encosta do Mutange, Jardim Alagoas e Cardoso; zona de deformação, falhamento geológico; R3* e R4* CPRM 2012/2017	Realocação, controle dos processos erosivos, monitoramento e alerta.	Mapa de Linhas de Ações Prioritárias **Versão 4 - dezembro/2020**
CRITICIDADE 01	MONITORAMENTO	Possibilidade de fraturamento e processos erosivos, movimento de massa e alagamento.	Área passível de expansão dos processos erosivos e paologias estruturais em edificações, instabilidade e perda funcionabilidade das edificações.	Monitoramento, podendo incorrer em realocação dos moradores da edificação ou de áreas inteiras.	Projeção Universal Tranversa de Mercator (UTM), Fuso 25S Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes: 10000 km e 500 km, respectivamente.
Projeção das cavidades de mineração, 2018		Área passível de colapso das minas de extração de sal			

Este mapa é dinâmico e que as áreas de monitoramento podem ser aumentadas a medida em que forem sendo apresentadas novas evidências de avanço do problema. Imagem utilizada como base do mapa: Google Earth, 2020.

R3 E R4 - Setores de Movimento de Massa

ANEXO F



Legenda

Mapa Versão 05

- Criticidade - 00 (Realocação)
- Criticidade - 01 (Monitoramento)

Áreas atualizadas

- Áreas com mudança de criticidade de 01 para 00
- Novas áreas de monitoramento

Áreas com adicionadas com linha de ação prioritár de monitoramento e áreas com mudança de criticidade de 01 para 00

Escala: 1/13500	Data: Novembro/2023

Projeção Universal Transversa de Mercator - Fuso 25S
Sistema de referência SIRGAS 2000
Origem da quilometragem UTM:
Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes:10000 km e 500 km, respectivamente.